

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

CARLA JOSEANE CARVALHO

CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA:
construindo caminhos que contribuam para a qualidade formativa docente na
Educação a Distância

**OSÓRIO
2025**

CARLA JOSEANE CARVALHO

CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA:

construindo caminhos que contribuam para a qualidade formativa docente na
Educação a Distância

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação - Linha de Pesquisa 1 - Contextos e Cotidianos Educacionais e a Formação das Docências.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Caroline Tavares de Souza Clesar.

OSÓRIO

2025

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

C331c Carvalho, Carla Joseane

Cursos de licenciatura em pedagogia: construindo caminhos que contribuam para a qualidade formativa docente na educação a distância/ Carla Joseane Carvalho. – Osório: Uergs, 2025.

131 f. il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado Profissional em Educação, Unidade Litoral Norte - Osório, 2025.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Caroline Tavares de Souza Clesar

1. Formação de professores. 2. Educação a distância. 3. Licenciatura em pedagogia. 4. Dissertação. I. Clesar, Caroline Tavares de Souza. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Mestrado Profissional em Educação, Unidade Litoral Norte - Osório, 2025. III. Título.

CDU 37

CARLA JOSEANE CARVALHO

CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA:

construindo caminhos que contribuam para a qualidade formativa docente na
Educação a Distância

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação - Linha de Pesquisa 1 - Contextos e Cotidianos Educacionais e a Formação das Docências.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Caroline Tavares de Souza Clesar.

Aprovada em 11 de dezembro de 2025:

Prof.^a Dr.^a Caroline Tavares de Souza Clesar (UERGS)
(Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Daiana Bortoluzzi Baldoni (UERGS)

Prof.^a Dr.^a Lucia Maria Martins Giraffa (PUCRS)

Prof.^a Dr.^a Sita Mara Lopes Sant'Anna (UERGS)

OSÓRIO

2025

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa de dissertação do Mestrado Profissional em Educação, além de representar minha trajetória acadêmica, também simboliza o meu amadurecimento pessoal e profissional e minha força. Força essa construída ao longo do percurso, e que só foi possível graças àqueles que me apoiaram e caminharam comigo.

Agradeço, profundamente, a Deus, a Cristo, à Nossa Senhora de Schoenstatt, ao Padre José Kentenich e a toda espiritualidade, em especial, ao meu anjo guardião, por acompanharem durante todo meu processo.

Agradeço a todas as pessoas que, ao longo de minha trajetória, foram essenciais para meu equilíbrio emocional e espiritual, fortalecendo-me a cada etapa.

Agradeço ao meu esposo Jovan e à minha filha Louise, que sempre estiveram ao meu lado, sendo pacientes e compreensivos em todos os momentos, incentivando-me do quanto eu sou capaz de alcançar grandes vôos. Sim, eles são meus maiores motivadores para que eu seja, a cada dia, um ser humano melhor.

Agradeço aos meus pais, Carlos e Tânia, que me proporcionaram a oportunidade da vida e que sempre estiveram ao meu lado para que eu pudesse seguir meus sonhos.

Agradeço aos meus irmãos, Jaqueline e Raphael, que, com palavras de incentivo e alento, fortaleceram-me.

Agradeço ao meu cunhado Marcelo e às minhas sobrinhas Eduarda e Alice, que, com palavras de carinho, apoiaram-me.

Agradeço a todos os meus demais familiares que sempre torceram por minhas conquistas.

Agradeço aos que aqui não estão mais presentes fisicamente, mas que eu acredito, que, onde estiverem, torcem e vibram pela minha felicidade.

Agradeço à minha querida orientadora Prof.^a Dra. Caroline Tavares de Souza Clesar todo o profissionalismo, sendo minha parceira e grande incentivadora em cada escuta atenta, sempre paciente e compreensiva ao longo de meu percurso acadêmico.

Agradeço à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), ao corpo docente do programa, em especial, aos professores que fizeram parte de meu desenvolvimento acadêmico e aos meus colegas pela parceria e trocas de experiências.

Agradeço aos membros da banca, Prof^a. Dr^a. Daiana Bortoluzzi Baldoni, Prof^a. Dr^a. Lucia Maria Martins Giraffa e Prof^a. Dr^a. Sita Mara Lopes Sant'Anna, todas as contribuições e reflexões acerca de minha dissertação, contribuindo para o aprimoramento desta pesquisa.

Agradeço a cada um dos participantes da pesquisa, que colaborou de forma significativa para sua construção, todas as experiências compartilhadas e o tempo disponibilizado.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas de trabalho que, com palavras de incentivo, foram fundamentais durante o processo.

Agradeço, de forma especial, à Cláudia, colega de profissão que me incentivou muito a realizar o mestrado, foi minha guia e teve um papel fundamental nessa conquista.

Enfim, meu mais sincero agradecimento a todos que, ao longo desses dois anos, foram inspiração e incentivo para que esse estudo fosse concretizado. A cada acolhimento, orientação, palavra e gesto de amor e carinho, registro minha imensa gratidão.

A verdadeira qualidade da educação nasce da igualdade de
oportunidades.
(Anísio Teixeira)

RESUMO

A formação de professores na educação a distância (EaD) vem sendo amplamente investigada por pesquisadores do campo educacional. Entre as questões apresentadas, destaca-se não só o fato do oferecimento de cursos de licenciatura em larga escala, mas também a necessidade de atenção no tocante a essa oferta. Entre os cursos de licenciatura que mais se destacam, nesse sentido, está o curso de Pedagogia. Nesse contexto, tendo como objetivo “compreender aspectos essenciais na oferta de cursos de Licenciatura em Pedagogia, no formato a distância, que contribuem para a qualidade da formação inicial”, a presente pesquisa buscou investigar como esses cursos são ofertados e estruturados. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso, apresentando como procedimentos técnico-metodológicos: análise documental dos PPCs de cursos de Licenciatura em Pedagogia, questionário on-line aplicado a discentes e egressos de cursos de graduação em Pedagogia ofertados no formato a distância e entrevista com sete participantes selecionados, tendo por base a análise dos dados produzidos na etapa do questionário. Os dados produzidos foram analisados a partir da Análise Textual Discursiva (ATD). Essa análise partiu de duas categorias à priori: *Perspectivas da educação a distância com qualidade e Fragilidades da educação a distância que interferem na qualidade*. Além das categorias à priori, uma subcategoria emergiu durante a análise: *Desafios na educação a distância e os impactos na qualidade educacional* – incluída na categoria referente às fragilidades. Os resultados da pesquisa demonstram que a qualidade da educação a distância necessita da integração entre os aspectos tecnológicos, pedagógicos e humanos, o que certifica a construção de aprendizagens significativas. Foram evidenciados, ainda, aspectos fundamentais que auxiliaram na reflexão e na construção de elementos que direcionam ao desenvolvimento do processo formativo com qualidade, bem como contribuíram para a construção de *Diretivas para a Formação Inicial Docente - Semipresencial*, essas sendo o produto educacional do estudo. Diante do exposto, acredita-se que a pesquisa contribua não só para com as propostas de formação de professores no formato semipresencial, mas também para o prosseguimento de novos estudos sobre o tema, possibilitando, ainda mais, o aprofundamento dos aspectos essenciais para o desenvolvimento da educação a distância no Brasil. Como encaminhamentos e seguimento da pesquisa, sugere-se o monitoramento dos dados do Censo da Educação Superior, a análise da implementação de cursos de Licenciatura em Pedagogia, com base nas propostas direcionadas pelos Referenciais de qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância (2025) e pelo Novo Marco Regulatório, o Decreto no 12.456, de 19 de maio de 2025, como também a aplicação e avaliação das diretrizes elaboradas na pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Educação a Distância; Licenciatura em Pedagogia.

ABSTRACT

Teacher education in Distance Education (DE) has been extensively investigated by researchers in education. Among the issues raised, the large-scale offering of undergraduate courses stands out, as does the need for attention regarding this offering. Among the undergraduate courses that stand out most in this regard is the Pedagogy course. In this context, aiming to "understand essential aspects in the offering of undergraduate courses in Pedagogy, in the distance learning format, that contribute to the quality of initial training," this research sought to investigate how these courses are offered and structured. To this end, a qualitative research study was conducted, using a case study approach, with the following technical-methodological procedures: document analysis of the Pedagogical Project Courses (PPCs) of undergraduate courses in Pedagogy, an online questionnaire applied to students and graduates of undergraduate courses in Pedagogy offered in the distance learning format, and interviews with seven selected participants, based on the analysis of the data produced in the questionnaire phase. The data produced were analyzed using Discursive Textual Analysis (DTA). This analysis started from two a priori categories: Perspectives on quality distance education and Weaknesses in distance education that interfere with quality. In addition to the a priori categories, a subcategory emerged during the analysis: Challenges in distance education and their impacts on educational quality – included in the category referring to weaknesses. The research results demonstrate that the quality of distance education requires the integration of technological, pedagogical, and human aspects, which ensures the construction of meaningful learning. Fundamental aspects were also highlighted that aided in reflection and the construction of elements that guide the development of a quality training process, as well as contributing to the creation of Guidelines for Initial Teacher Training – Blended Learning, which are the educational product of the study. In light of the above, it is believed that this research will contribute not only to proposals for teacher training in a blended learning format, but also to the continuation of new studies on the subject, further enabling a deeper understanding of the essential aspects for the development of distance education in Brazil. As next steps and follow-up to the research, it is suggested that data from the Higher Education Census be monitored, that the implementation of be analyzed, based on the proposals guided by the Quality Standards for Distance Learning Undergraduate Courses (2025) and the New Regulatory Framework, Decree No. 12,456, of May 19, 2025, as well as the application and evaluation of the guidelines developed in the research.

KEYWORDS: Teacher training; Distance education; Undergraduate Pedagogy programs.

LISTA DE SIGLAS

ATD Análise Textual Discursiva

AVA Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNC-Formação Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica

BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CNE Conselho Nacional de Educação

CP Conselho Pleno

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP Comitê de Ética em Pesquisa

DCN Diretrizes Curriculares Nacionais

EaD Educação a Distância

EALDIS Escala de Avaliação de Cursos de Licenciatura a Distância

EC Estado do Conhecimento

EMEI Escola Municipal de Educação Infantil

IES Instituição de Ensino Superior

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC Ministério da Educação

PPC Projeto Pedagógico de Curso

PPCs Projetos Pedagógicos de Curso

PPGED Programa de Pós-Graduação em Educação

SEED Secretaria de Educação a Distância

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC Tecnologias de Informação e Comunicação

UAB Universidade Aberta do Brasil

UERGS Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UFSM Universidade Federal de Santa Maria

UNICEU Universidade nos Centros Unificados

UNIVESP Universidade Virtual do Estado de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxo do processo constitutivo do estado de conhecimento	33
Figura 2 - Palavras que se destacam - Artigos	46
Figura 3 - Palavras que se destacam - Dissertações	50
Figura 4 - Palavras que se destacam - Teses	53
Figura 5 - Triângulo da Formação	54
Figura 6 - Etapas Análise Textual Discursiva (ATD)	68
Figura 7 - Capa Diretivas para a Formação Inicial Docente - Semipresencial	
114	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados das pesquisas no portal de periódicos da CAPES	36
Tabela 2: Dados das pesquisas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Obras selecionadas a partir do Portal Periódicos da Capes	
39	
Quadro 2 - Obras selecionadas a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	40
Quadro 3 - Modelo corpus da pesquisa / Parte da transcrição das entrevistas	
80	
Quadro 4 - Modelo processo de unitarização	80
Quadro 5 - Modelo processo de categorização	82
Quadro 6 - Modelo construção do metatexto	84

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA	16
1.2 MOTIVAÇÃO, CONTEXTO E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	18
2 ESTADO DO CONHECIMENTO	33
3 CONCEITOS PARA ENTENDIMENTO DA PESQUISA	55
3.1 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O CURSO DE PEDAGOGIA NA ATUAÇÃO DOCENTE	55
3.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FORMATO EDUCACIONAL	58
4 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA E ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	65
4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	68
4.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	70
5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	71
5.1 PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NO FORMATO A DISTÂNCIA	71
5.1.1 INSTITUIÇÃO A	71
5.1.2 INSTITUIÇÃO B	74
5.1.3 INSTITUIÇÃO C	76
5.1.4 COMPARATIVOS CONVERGENTES E DIVERGENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	77
5.2 QUESTIONÁRIO	78
5.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	81
5.3.1 PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM QUALIDADE	86
5.3.2 FRAGILIDADES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA QUE INTERFEREM NA QUALIDADE	97
5.4 ANÁLISE CONJUNTA DAS CATEGORIAS	111
6 PRODUTO EDUCACIONAL	113
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	117
APÊNDICE A: REFERÊNCIAS DAS OBRAS QUE COMPUSERAM O CORPUS DO ESTADO DO CONHECIMENTO	122
APÊNDICE B: INSTRUMENTO DE PESQUISA - QUESTIONÁRIO	125

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, tem-se discutido muito sobre a oferta abrangente de cursos de graduação na educação a distância (EaD). Nesse sentido, conforme o Censo da Educação Superior 2024, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), há uma predominância nas matrículas de licenciatura EaD, especialmente nas instituições privadas, representando 91% das matrículas e 93,8% no que diz respeito aos ingressos (Brasil, 2025). Diante disso, torna-se necessário o estudo aprofundado de como estruturar os cursos de licenciatura na educação a distância, principalmente no tocante ao curso de Pedagogia, observando-se os critérios para a qualidade no processo de formação.

Ante o exposto, busca-se, por meio da presente inquirição, compreender os aspectos considerados essenciais na oferta de cursos de Licenciatura em Pedagogia a distância que colaboram para a qualidade da formação inicial¹ de professores.

Tendo em vista que não só a temática investigada, mas também a forma de conduzir este estudo estão intimamente ligadas às experiências pregressas da pesquisadora – tanto profissionais quanto acadêmicas – inicia-se esta escrita apresentando brevemente sua trajetória.

1.1 TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA²

Meu olhar atento pela educação começou a partir do momento em que fui inserida no âmbito escolar, na década de 80, vivenciando e observando o processo educacional durante minha caminhada como discente. Esse interesse pela área da educação foi aumentando cada vez mais, o que me levou a ingressar no curso de Pedagogia licenciatura plena, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

¹ Considera-se, a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/1996, formação inicial como formação de graduação.

² Iniciando a minha caminhada com o desenvolvimento do projeto de pesquisa no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), na Linha 1 “Contextos e cotidianos educacionais e formação das docências”, sob a orientação da professora Dra. Caroline Tavares de Souza Clesar, acredito que se torna importante expor, de maneira breve, como iniciou minha trajetória como pesquisadora. Para tanto, apresento minha trajetória na primeira pessoa.

Considero que, durante meu processo de formação, o meu propósito de pesquisadora despertou.

Na graduação, tendo a oportunidade de construir muitos conhecimentos que me possibilitaram a reflexão das teorias estudadas durante o curso, fui desenvolvendo questionamentos para que pudesse realizar investigações sobre os assuntos relacionados às práticas educativas e aos processos de ensino e de aprendizagem. Durante o estágio supervisionado, percebi que várias questões vinham à tona para que, assim, analisasse e desenvolvesse da melhor forma minha prática naquela oportunidade.

Com o passar do tempo, fui buscando me especializar em cursos direcionados à educação para que, então, pudesse ampliar meus conhecimentos e adquirir experiências. Por meio de minhas atuações profissionais como professora da educação básica, tutora em cursos de graduação a distância e supervisora educacional, fui desenvolvendo experiências e conhecimentos significativos para a minha trajetória profissional. Todavia, a necessidade de me aprofundar e adquirir aprendizagens no que se refere ao processo formativo inicial de professores, por intermédio da pesquisa mais completa, tornou-se presente a partir da minha atuação como tutora.

Em 2010, iniciei minha caminhada como tutora do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD em uma universidade pública do Rio Grande do Sul. Nesse instante, o interesse no processo formativo se manifestou e, assim, construí a compreensão sobre o oferecimento do curso a distância por meio de cada atividade desempenhada.

Atuando como tutora, fui adquirindo significativos conhecimentos, os quais me possibilitaram, novamente, assumir esse cargo em outra universidade pública do Rio Grande do Sul no ano de 2013.

Durante o longo percurso em que permaneci na universidade citada anteriormente, fui desenvolvendo curiosidades que me direcionaram à especialização em Tutoria EaD - Ambientes Virtuais e Mediação Pedagógica, tendo a certeza de que estava no caminho para que, então, desse seguimento a esse importante percurso.

Em 2022, iniciou-se uma nova experiência como tutora no curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, porém em uma universidade comunitária. Ao desenvolver o trabalho, pude perceber o quanto é fundamental, além do olhar cada

vez mais atento para a formação de professores, a busca constante pelo entendimento dos processos relativos ao desenvolvimento formativo inicial.

As experiências obtidas como tutora de educação a distância foram tão enriquecedoras que, com base nessas vivências, fui construindo reflexões as quais, hoje, me motivam a realizar a presente investigação sobre a oferta de cursos de formação docente a distância, tendo em vista a primazia pela qualidade no desenvolvimento dessa formação. Outrossim, ressalta-se a relevância do Mestrado Profissional em Educação para o aprimoramento de competências e conhecimentos que me auxiliaram no desenvolvimento desta proposta investigativa.

Enfim, ao analisar o processo de formação de professores, ou seja, como ocorre o percurso acadêmico nos cursos de graduação em Pedagogia no formato EaD, observo o quanto isso apresenta significativos aspectos que merecem ser revistos com atenção.

1.2 MOTIVAÇÃO, CONTEXTO E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A educação a distância tem gerado muitos debates, sendo pauta de importantes encontros quanto à discussão da educação em âmbito nacional. Muitas preocupações sobre o seu oferecimento em larga escala geram reflexões de como a oferta no formato deverá ser repensada, pois, ao mesmo tempo que representa a democratização de acesso à educação, também apresenta características fundamentais sobre o seu oferecimento e, conseqüentemente, sobre o seu desenvolvimento.

Nesse contexto, ao referirem a educação a distância, Carvalho; Velho; Oliveira e Clesar (2024, p. 164) afirmam que:

A educação a distância propicia, para muitas pessoas, a continuidade dos estudos, pois há flexibilidade nessa modalidade; além dos estudantes terem autonomia podem, ainda, gerenciar seus horários conforme suas necessidades. Porém, mesmo com todas as possibilidades proporcionadas, algumas falhas se fazem presentes no ensino a distância, como, por exemplo, um acompanhamento mais frequente e adequado ao processo de aprendizagem dos estudantes e uma regulamentação mais eficaz que promova qualidade na oferta de cursos em EaD.

Em se tratando de outros aspectos considerados relevantes sobre o oferecimento da EaD no país, destaca-se também o quanto a pandemia da Covid-19 potencializou a utilização de tecnologias digitais. É fato que o formato já apresentava crescimento mesmo antes desse acontecimento, mas intensificou-se a partir das experiências do ensino remoto emergencial³.

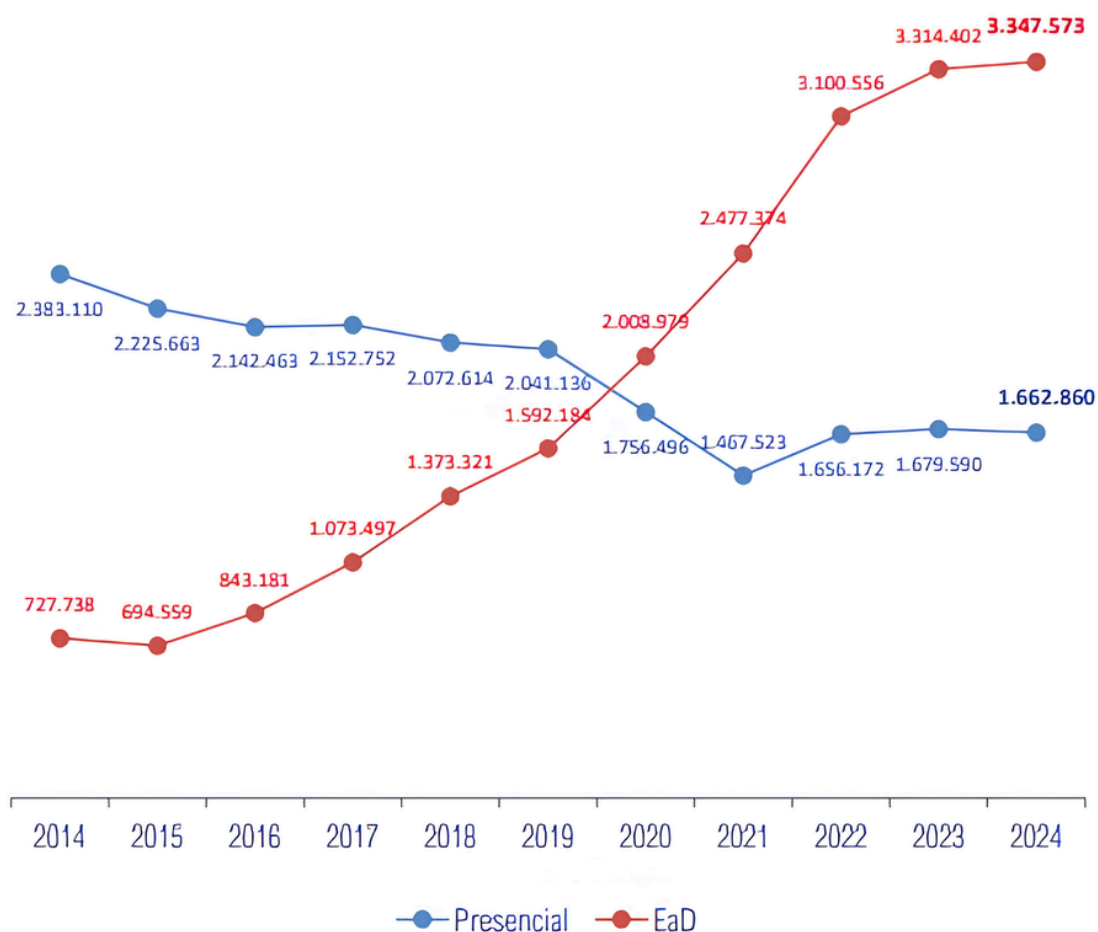
A esse respeito, Carvalho; Velho; Oliveira e Clesar (2024, p. 162) reforçam:

Todavia, se o cenário já era promissor para os cursos em EaD antes da pandemia da Covid-19, após as mudanças advindas das experiências vivenciadas a partir do ensino remoto a educação a distância se consolidou ainda mais. Em outras palavras, a formação de professores na modalidade a distância é uma realidade no Brasil e se faz necessário construirmos estratégias e alternativas que prezem pela qualidade dos cursos de formação de professores nessa modalidade.

O avanço da EaD acentuou-se no cenário pós-pandêmico, conforme evidenciado pelos dados do Censo da Educação Superior 2024, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Esses dados exibem o crescimento de ingressantes nos cursos de graduação no formato a distância, com um aumento substancial nos últimos anos, ultrapassando 3,3 milhões de estudantes; apresentando, contudo, uma desaceleração no ritmo em 2024. Outro dado fundamental diz respeito à diminuição, desde 2014, de ingressos nos cursos presenciais, indicando uma quebra na propensão em 2022 e mantendo uma estabilidade nos últimos três anos, conforme gráfico 1.

³ O ensino remoto emergencial foi estabelecido por um conjunto de medidas conforme a evolução da Covid-19, tendo como base a Lei nº 14.040/2020 e as Diretrizes do Parecer CNE/CP nº 05/2020.

Gráfico 1 - Número de ingressantes em cursos de graduação - Brasil 2014-2024



Fonte: Brasil (2025)

O número de estudantes matriculados em cursos de graduação ultrapassou a marca de 10 milhões, tendo em 2024 um aumento de 2,5% em relação ao ano de 2023, esse dado é considerado através dos 45 anos de estatísticas produzidas pelo Inep (Brasil, 2025).

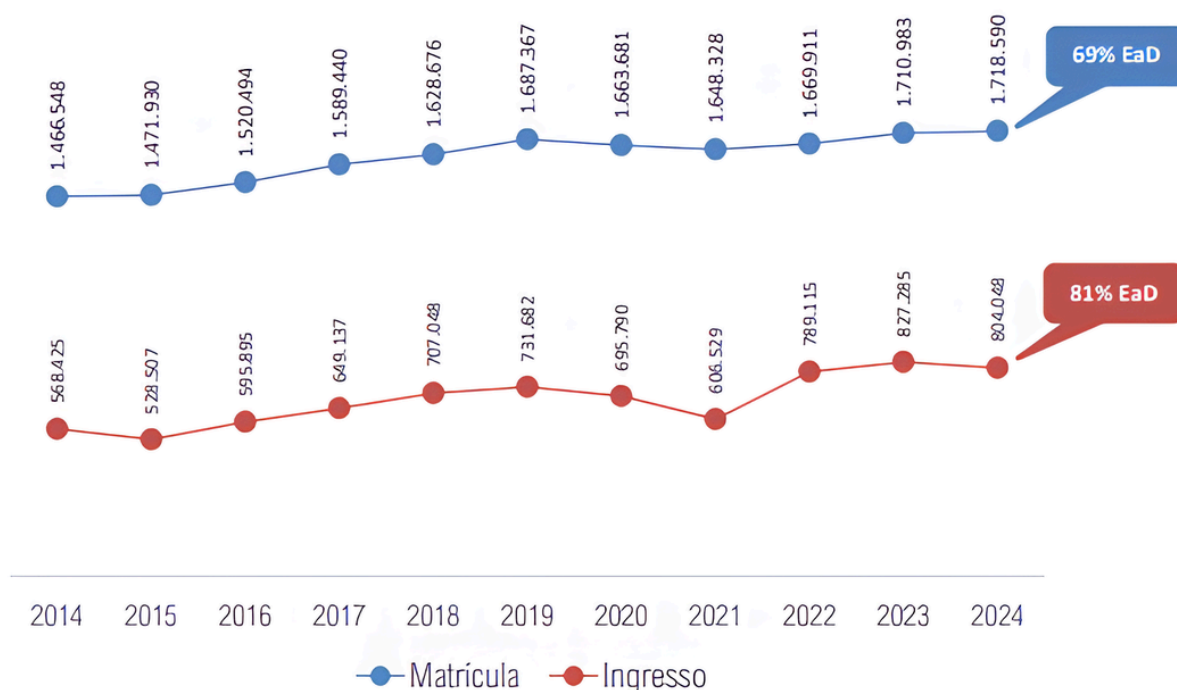
Entre os dez maiores cursos de graduação em número de matrículas, destaca-se o curso de Pedagogia, totalizando um pouco mais de 880 mil estudantes, apresentando-se na nona posição nos cursos presenciais, o equivalente a 154.442 matrículas, e na primeira posição nos cursos de educação a distância, totalizando 733.253 matriculados (Brasil, 2025).

No que diz respeito aos quinze maiores cursos de graduação em licenciatura em número de matrículas, o curso de Licenciatura em Pedagogia prevalece na

primeira posição, alcançando mais de 870 mil estudantes, o que corresponde a mais da metade dos alunos, atingindo 55,3% (Brasil, 2025).

O Censo da Educação Superior de 2024 também aborda o número de ingressantes e de matrículas em cursos de licenciatura no formato a distância, permanecendo com 81%, mesmo valor de 2023, com relação aos ingressos e 69% no que concerne às matrículas, conforme gráfico 2.

Gráfico 2 - Número de ingressantes e de matrículas em cursos de licenciatura - Brasil 2014-2024



Fonte: Brasil (2025)

Desse modo, torna-se necessária a atenção ao avanço constante nas matrículas em cursos a distância, sendo relevantes as pesquisas relacionadas à formação de professores na EaD, pois grande parte das formações em licenciaturas, mais especificamente nos cursos de Pedagogia, ocorrem nesse formato.

Assim, a reflexão que se objetivou alcançar direciona-se ao crescimento da oferta de cursos de licenciatura no formato EaD, gerando uma formação que poderá apresentar lacunas e, conseqüentemente, prejudicar os processos de

ensino e de aprendizagem. Nesse contexto, primar pela qualidade no desenvolvimento dos cursos de licenciatura no formato a distância refere-se à qualidade do ensino no país, sendo imprescindível um olhar mais atento, crítico e rigoroso dos órgãos fiscalizadores ao aprovarem a implementação desse formato nas instituições.

Referente a isso, as normativas federais, relacionadas à formação inicial de professores e à educação a distância, sofreram alterações ao longo dos anos, sendo direcionados aspectos importantes que colaboraram para o andamento e oferecimento dos cursos de licenciatura nas instituições de ensino superior (IES), favorecendo as melhorias necessárias à qualidade do processo formativo inicial docente.

Em outros termos, é fundamental que os discentes dos cursos de formação inicial apresentem a preparação necessária para a atuação profissional e, nesse sentido, a legislação do país salienta a relevância da garantia e da avaliação da qualidade nos cursos a distância.

Segundo a Lei nº 9.394/96, que determina as diretrizes e bases da educação nacional (LDB):

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 1996, Art. 62).

A lei destaca ainda que **“a formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial”**, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância” (Brasil, 1996, Art. 62, § 3º, grifo da pesquisadora).

Nessa lógica, a Lei de Diretrizes e Bases estabeleceu parâmetros que regularizaram a educação a distância por intermédio do Decreto nº 5.622/2005. De acordo com esse decreto, a “educação a distância é a modalidade educacional que busca superar limitações de espaço e tempo com a aplicação pedagógica de meios e tecnologias da informação e da comunicação e que, sem excluir atividades presenciais, organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares” (Brasil, 2005, Art. 1).

Já a Resolução CNE/CP nº 04/2024, refere-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), destacando sobre o quanto se torna necessária a adaptação às questões referentes à situação atual no campo educacional e nas exigências da sociedade. Visando a atualizações, tais diretrizes buscam não apenas garantir um currículo mais inclusivo e significativo, mas também estimular a reflexão sobre como essas mudanças podem contribuir para aprimorar tanto a educação quanto a formação dos professores.

No que diz respeito à EaD, essa resolução estabelece diretrizes fundamentais para assegurar a qualidade do ensino, determinando percentual mínimo de presencialidade e quais atividades exigem presença obrigatória. Dessa forma, a normativa tenciona aprimorar o processo educativo ao favorecer o desenvolvimento de novas aprendizagens, de diferentes propostas para a avaliação dos conhecimentos adquiridos, além de permitir maior flexibilidade no atendimento aos discentes. Em outros termos, comparando a Resolução CNE/CP nº 04/2024 com as anteriores – CNE/CP nº 02/2015 e CNE/CP nº 02/2019 –, percebe-se uma mudança significativa com relação à obrigatoriedade presencial nos cursos de EaD.

A resolução vigente destaca que, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) da carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas exigidas nos cursos de licenciatura precisam ser presenciais, demonstrando, com isso, a importância dessa presencialidade no desenvolvimento e promoção do aprendizado dos estudantes.

Já com relação à Normativa CNE/CP nº 02/2015, essa não apresentava descrição no que diz respeito à obrigatoriedade na realização de atividades presenciais, contrapondo-se à Resolução CNE/CP nº 02/2019 que exigia, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento), da carga horária mínima requerida na realização de atividades presenciais.

Ressalta-se, aqui, que o presente estudo não tem como objetivo traçar um comparativo entre as resoluções citadas no tocante à formação e à valorização

docente, mas busca analisar como essas normativas foram estabelecidas em relação à formação de professores no formato a distância.

Em maio de 2025, foi emitida a Portaria MEC nº 378/2025, a qual vetou a oferta de cursos de licenciatura no formato a distância e estabeleceu que cursos da área da educação podem ser ofertados no formato presencial ou semipresencial, com ao menos 30% de atividades presenciais e 20% de atividades presenciais ou síncronas mediadas.

Com a promulgação do Decreto nº 12.456/2025, o qual alterou o Decreto nº 9.057/2017, dispondo sobre a oferta de EaD para entidades de educação superior em cursos de graduação, as atividades síncronas mediadas passam a ser consideradas atividades a distância, o que evidencia uma divergência relevante entre as normativas federais quanto ao entendimento desses 20% de carga horária.

Nesse sentido, para que as instituições possam ofertar a educação a distância em cursos de graduação, o Decreto nº 12.456/2025 contempla os seguintes princípios:

- I - promoção do acesso à educação superior de qualidade;
- II - desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem e de materiais didáticos diversificados e plurais;
- III - garantia do direito ao acesso, à permanência e à aprendizagem, assegurado o padrão de qualidade e de excelência acadêmica aos estudantes da educação superior, independentemente do formato de oferta do curso;
- IV - promoção da interação entre estudantes e profissionais da educação;
- V - desenvolvimento de habilidades e competências diversas mediante uso de meios de tecnologias de informação e comunicação;
- VI - desenvolvimento pleno do estudante para o exercício da cidadania e para a qualificação profissional;
- VII - valorização da docência;
- VIII - valorização do polo de educação a distância das Instituições de Educação Superior como espaço de interação e promoção da identidade institucional, do curso e do estudante; e
- IX - reconhecimento do compromisso e da responsabilidade social das Instituições de Educação Superior públicas e privadas.

A deliberação aborda ainda mais cinco capítulos que se referem às disposições gerais; aos formatos de oferta dos cursos de graduação; aos

processos de ensino e aprendizagem de educação a distância; à infraestrutura da instituição de educação superior e às disposições finais.

Em síntese, o documento visa garantir a qualidade no formato de ensino a distância e semipresencial, chamando a atenção para as regras estabelecidas em relação à carga horária presencial mínima, observando, com isso, a estrutura dos cursos e as exigências de infraestrutura, especialmente dos polos. Também discorre sobre formatos de cursos de graduação como presencial; semipresencial e a distância, bem como sobre o fortalecimento do papel dos professores do magistério superior e da avaliação.

Enfim, é incontestável o quanto as normativas foram se reestruturando com relação à exigência da presencialidade nos cursos de licenciatura a distância, o que demonstra uma preocupação, cada vez maior, no direcionamento da garantia de qualidade nos processos de ensino e aprendizagem nesse formato.

Cabe destacar que não está se defendendo que cursos de formação de professores, mais especificamente cursos de Licenciatura em Pedagogia, ofertados no formato presencial não possuem possíveis brechas no que se refere à formação inicial dos futuros egressos; pesquisas mostram que tais lacunas também ocorrem em cursos presenciais (Souza, 2017). Todavia, o foco deste estudo está na oferta de cursos de Licenciatura em Pedagogia a distância, observando os elementos centrais que favorecem um ensino com qualidade e que mitigam as possíveis lacunas na formação de seus egressos.

Nesse caso, é preciso considerar que:

A Educação a Distância consiste, então, num processo que enfatiza a construção e a socialização do conhecimento; a operacionalização dos princípios e fins da educação, de forma que qualquer pessoa, independente do tempo e do espaço, possa tornar-se agente de sua aprendizagem, devido ao uso de materiais diferenciados e meios de comunicação, que permitam a interatividade (síncrona ou assíncrona) e o trabalho colaborativo/cooperativo (Moreira; Schlemmer, 2020, p. 14).

Tendo em vista a definição de Moreira e Schlemmer (2020), torna-se perceptível o quanto a EaD pode contribuir na construção e socialização do conhecimento. No entanto, mesmo que o formato venha a possibilitar aspectos que direcionam à construção de aprendizagens por meio de recursos tecnológicos

disponibilizados, os autores também chamam a atenção sobre o quanto se torna fundamental a modificação do paradigma para a lógica da rede.

Assim, é imprescindível que a oferta de cursos de graduação – seja em instituições públicas ou privadas – esteja voltada para a qualificação, focando em como ocorre o processo de aprendizagem dos discentes.

Nessa esfera, para Morosini (2014, p. 399):

A noção de qualidade da educação superior sofre um embate refletor da ideia de universidade que se defende e que aflora. E torna-se mais complexa ainda com a expansão flexível e acelerada da educação superior. A análise das produções leva-nos a identificar um crescimento da importância do conceito de qualidade da educação superior bem como das transformações no desenrolar de sua trajetória.

Dessa maneira, ao destacar sobre a qualidade no desenvolvimento dos cursos de graduação, é fundamental refletir sobre qual é a qualidade a que se está referindo e qual o caminho que deve ser trilhado para o seu alcance.

A esse respeito, mais especificamente em relação à construção e à garantia da qualidade nos processos pedagógicos no formato a distância, o Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância (MEC/SEED) elaborou, em 2007, os Referenciais de qualidade para a Educação Superior a Distância (2007)⁴. Sua concepção aconteceu pela necessidade de atualização da primeira versão criada em 2003.

Todavia, considerando o crescimento acelerado na oferta de cursos no formato a distância, bem como a necessidade de um redirecionamento para a garantia da qualidade e do desenvolvimento no processo de aprendizagem dos discentes, a Portaria MEC nº 528, de 6 de junho de 2024, não só instituiu um prazo para criar referenciais de qualidade e marco regulatório para cursos de graduação EaD, como também a definição de procedimentos transitórios para processos regulatórios de instituições e cursos no formato.

⁴ O documento Referenciais de qualidade para a Educação Superior a Distância (2007) foi elaborado a partir de discussão com especialistas do setor, com as universidades e com a sociedade tendo como preocupação central apresentar um conjunto de definições e conceitos de modo a, de um lado, garantir qualidade nos processos de educação a distância e, de outro, coibir tanto a precarização da educação superior, verificada em alguns modelos de oferta de EaD, quanto a sua oferta indiscriminada e sem garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade (Brasil, 2007. p. 2).

Com isso, após quase duas décadas da atualização dos Referenciais de qualidade para a Educação Superior (2007), em maio de 2025, o MEC divulgou os novos Referenciais de qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância (2025). Sobre o documento, destaca-se que:

Não há um modelo único de educação a distância. As ofertas de cursos superiores de graduação podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnologias. A área de conhecimento do curso, as condições do cotidiano e as necessidades dos(as) estudantes são os elementos que definirão a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como dos momentos presenciais recomendáveis ou obrigatórios, previstos pelo projeto do curso ou pelas normas legais (Brasil, 2025, p. 6).

Os novos documentos destinam-se a orientações e parâmetros de qualidade que devem ser ofertados nos cursos de graduação na educação a distância. Nesse sentido, considerando a oferta de qualidade, os Referenciais de qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância (2025, p. 36) afirmam que:

A oferta de educação superior a distância de qualidade supõe um processo contínuo de gestão que envolve a integridade institucional da EaD e a implementação de um sistema interno de gestão da qualidade. Este parâmetro abrange aspectos como o controle de qualidade interno das IES, os processos de autoavaliação e percepção das comunidades interna e externa, e os mecanismos de monitoramento e revisão continuada de processos e práticas educacionais, levando em consideração informações coletadas sistematicamente e outros aspectos relacionados à experiência dos(as) estudantes, como taxas de evasão, conclusão de curso e empregabilidade.

Sobre o termo qualidade, torna-se relevante expor que esse é hermético, pois direciona a um conjunto de características que se pretende alcançar, dependendo do contexto em que está inserido. Conforme Morosini *et al.* (2016, p. 15), “quando se fala em educação de qualidade, parece não ser necessário o complemento, pois o termo ‘qualidade’, assim como ‘excelência’, aponta para o máximo, para o melhor. Entretanto, o conceito de qualidade é multidimensional, o que torna complexo definir seu significado”.

Ao se referir à qualidade como um conceito multidimensional e de significado complexo, a autora convida para uma reflexão criteriosa sobre a amplitude desse

termo, mostrando que é necessário considerar diversos aspectos relacionados à educação, como os sociais, os culturais, os éticos e os pedagógicos.

Ainda, contribuindo com a definição de qualidade, Morosini *et al.* (2016, p. 15) evidenciam:

Para que se possa definir qualidade, é preciso primeiro explicitar o sentido da ação e a dimensão sobre a qual se estabelece sua intencionalidade. Ao pontuar essas ideias, queremos chamar atenção para o desafio de propor indicadores de qualidade em um âmbito mais amplo do sistema educacional. Mesmo com esse reconhecimento e considerando os limites desse exercício, tentamos levantar dimensões que vêm sendo legitimadas no campo da cultura e das políticas educacionais.

Nesse contexto, para garantir a qualidade do ensino, torna-se primordial que os cursos de graduação a distância ofereçam a formação acadêmica equivalente aos cursos de graduação no formato presencial; mas, para que isso ocorra, é importante que as IES contemplem os elementos essenciais à sua organização e desenvolvimento e que essas tenham o compromisso de desempenhá-los com primazia.

Para fins desta pesquisa, considera-se um ensino superior de qualidade no formato a distância aquele que contemple os aspectos essenciais para a formação inicial, esses sendo garantidos do início ao fim do processo educacional.

No tocante aos elementos essenciais para a formação inicial com qualidade, destacam-se: recursos tecnológicos que possam dar suporte ao corpo docente e discente durante o processo de formação; profissionais qualificados para a atuação (sejam essas qualificações relacionadas às questões tecnológicas e/ou pedagógicas); infraestrutura organizacional (física, administrativa, entre outras); avaliação constante dos processos de ensino e aprendizagem; material didático elaborado, revisado e atualizado pelos profissionais que atuarão com os discentes (esses de acordo com os conhecimentos e habilidades direcionados à formação); práticas que contemplem aspectos necessários para a atuação docente; suporte e supervisão durante as atividades práticas e estágios obrigatórios; apoio ao aluno com relação às necessidades educacionais apresentadas, buscando alternativas constantes para o desenvolvimento significativo e efetivo do curso e possíveis índices de evasão; promoção de uma formação permanente aos profissionais para que possam acompanhar as mudanças ocorridas e necessárias à garantia do ensino.

Os elementos aqui destacados remetem a um objetivo fundamental – a promoção de uma formação humana que vá além da teoria e que possa interagir com a prática. Quer dizer, ao se propor uma educação a distância de qualidade, deve-se garantir que a teoria seja tão significativa quanto a vivência prática no processo formativo.

Contribuindo com isso, Nóvoa (2022, p. 13) convida à reflexão sobre essa interação entre a teoria e a prática e o processo de construção da identidade profissional dos professores, esses que partem da IES e chegam ao principal destino – a escola:

Regra geral, a formação inicial é da responsabilidade das universidades. Hoje, é impossível ignorar que as universidades, só por si, não são capazes de assegurar uma adequada formação profissional dos professores. São indispensáveis como espaços de conhecimento e de ciência, mas precisam da colaboração das escolas e dos professores da educação básica, e de outros atores. Essa colaboração não pode ser baseada em hierarquias de poder e em relações desequilibradas, nomeadamente entre os professores das universidades e das escolas.

Ainda, como forma de colaboração ao que se direciona e pretende-se conduzir em relação à garantia de qualidade no ensino superior na EaD, Gatti (2015) também destaca importantes considerações que remetem a essa questão:

Alguns aspectos apontados na literatura precisariam ser tomados como referência para melhor qualificação da oferta de cursos nessa modalidade: a) uso intensivo e com alta qualidade de multimeios comunicacionais e tecnologias de informação; b) integração pedagógica das tecnologias; c) possibilidade de comunicação síncrona e assíncrona; d) equipes multidisciplinares; e) planejamento adequado e organização prévia, com infraestrutura forte; f) técnicas especiais de composição e dinamização do curso; g) currículo flexível e tempos flexíveis; h) suportes e materiais didáticos em linguagem adequada ao estudo à distância e sua clientela; i) garantia de ambiente e situações em que os estudantes aprendam; j) garantia de avaliações confiáveis; k) autoavaliação constante desse processo (Gatti, p.12, 2015).

Com base no que foi apresentado, torna-se cada vez mais evidente a importância no processo investigativo no tocante aos aspectos que direcionam à garantia da qualidade nos cursos de graduação a distância, especialmente nos cursos de formação inicial docente.

Em se tratando da formação inicial de professores, a atenção se faz ainda mais necessária, na medida em que é inquestionável o expressivo crescimento nas matrículas de cursos de licenciatura. Nesse sentido, Nóvoa (2022) apresenta uma análise relevante sobre a formação de professores e seu cenário atual.

A formação de professores está fechada em dicotomias. Ignorantes. Inúteis. Infrutíferas. Essas dicotomias bloqueiam o pensamento, as políticas e as práticas de formação de professores. Ora, num tempo de profundas mudanças em educação – e inevitavelmente no trabalho dos professores – não há nada mais perigoso do que este “bloqueio” que impede mudanças e transformações urgentes. (Nóvoa, 2022, p. 76).

Ainda, levando em consideração a necessidade de mudança na formação de professores, Nóvoa (2022) afirma que essa mudança implica a criação de um novo ambiente para a formação profissional docente.

Ao destacar a formação de professores, direcionando-se à formação inicial, Gatti (2014) enfatiza a necessidade de melhorias quando se propõe cursos de licenciaturas.

Há necessidade de melhor estruturar, qualificar e avaliar o trabalho desenvolvido nas licenciaturas, na formação inicial de docentes para a educação básica. É tarefa de ontem, mas ousar mudar de fato não é uma questão simples nos contextos de nossas instituições e das normatizações. Os interesses são diversos e, sem uma política nacional firme, com foco na qualidade formativa de novos professores, continuamos patinando quanto a possibilidades de uma renovação educacional necessária ao país e seus cidadãos. (Gatti, 2014, p. 42).

Gatti (2014) também reforça que a formação de professores é um grande desafio para as políticas públicas do país e, infelizmente, não se teve iniciativa nacional forte o suficiente para adequar o currículo às demandas do ensino. Em outros termos, passados um pouco mais de dez anos, percebe-se o quanto a

afirmação da autora ainda perdura, pois ainda se espera a renovação educacional que Gatti (2014) já denunciava.

Tendo em vista não apenas a formação de professores, mas também a educação a distância, Gatti (2014) destaca que o formato a distância é rico em possibilidades, apesar das críticas que lhe são imputadas. Na verdade, além de necessárias mudanças, é essencial a busca por alternativas que venham a contribuir para a consolidação e o fortalecimento desse formato de oferta.

Por certo, a implementação de mudanças no processo educacional no formato a distância não é uma tarefa simples e imediata. Contudo, é preciso acreditar que as transformações ocorrerão; essas impulsionadas por pesquisas que visem a uma educação de qualidade e que proporcionem o desenvolvimento pleno dos futuros professores.

Nessa lógica, Morosini (2009) acredita que a educação de qualidade deve estar fundamentada nos direitos de todos e no compromisso com o desenvolvimento pleno dos indivíduos, sendo sustentada nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

Dessa maneira, a proposta da presente pesquisa vem a possibilitar a reflexão sobre o oferecimento de cursos de licenciatura a distância no Brasil, especificamente os cursos de Licenciatura em Pedagogia, tornando-se evidente o quanto esse formato pode contribuir em vários aspectos para a nossa sociedade; sem esquecer, no entanto, que seu processo vem apresentando muitas falhas, o qual necessita ser revisto e atualizado.

Diante das reflexões apresentadas no que se refere à formação de professores e a EaD, emerge como questão de pesquisa:

Como estruturar os cursos de Licenciatura em Pedagogia, no formato a distância, visando à qualidade do processo formativo?

Decorrente da questão de pesquisa, o estudo tem como objetivo geral:

Compreender aspectos essenciais na oferta de cursos de Licenciatura em Pedagogia, no formato a distância, que contribuem para a qualidade da formação inicial.

Buscando atender ao objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Investigar os modelos de oferta de cursos de graduação no formato de educação a distância (EaD) em instituições públicas, privadas e comunitárias.
- Analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em Pedagogia, ofertados no formato EaD, considerando os diferentes modelos de oferta.
- Identificar elementos que potencializam a qualidade dos cursos de Licenciatura em Pedagogia a distância.
- Elaborar, como produto educacional, um conjunto de diretrizes para a organização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado no formato semipresencial.

Este volume está organizado em sete capítulos. Após a Introdução, apresenta-se o Estado do Conhecimento (capítulo 2) e após estão os Conceitos para Entendimento da Pesquisa (capítulo 3). Na continuidade, expõem-se a Estratégia Metodológica e a Organização da Pesquisa (capítulo 4). Os principais resultados estão detalhados na Análise dos Dados da Pesquisa (capítulo 5) e na sequência é apresentado o Produto Educacional (capítulo 6). Por fim, são apresentadas as Considerações Finais (capítulo 7), acompanhadas das Referências Bibliográficas e dos Apêndices.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO

A construção do estado do conhecimento para a produção científica é um momento muito importante para o pesquisador. Por meio dela, ocorrem reflexões sobre o campo investigado, sobre as obras produzidas e, com isso, vai-se constituindo o conhecimento da realidade que se pretende pesquisar, bem como o desenvolvimento da escrita.

Para Morosini e Fernandes (2014, p. 155), “[...] *estado de conhecimento* é identificação, registro, categorização que leva a reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

O processo de construção do estado do conhecimento é composto por fases metodológicas, sendo elas: análise de textos sobre produção científica, identificação da temática da tese ou da dissertação, leitura e discussão sobre produção científica no plano teórico e no empírico, identificação de fontes e constituição do *corpus* de análise (Morosini; Fernandes, 2014). Em cada uma das fases investigadas, obtém-se informações fundamentais para o tema específico da pesquisa.

Ainda, conforme Morosini e Fernandes (2014, p. 163): “Aprende-se a escrever escrevendo e, especialmente, na abordagem qualitativa da pesquisa torna-se requisito essencial para análise de dados coletados e própria explicitação das conexões entre os elementos que constituem uma dissertação ou tese”.

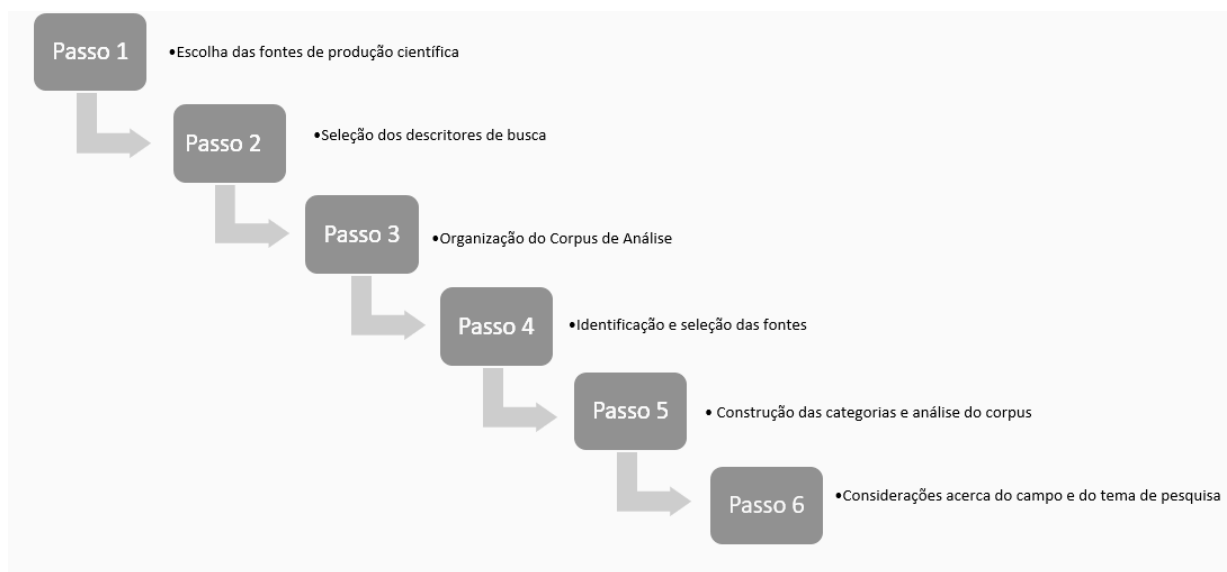
Com isso, ao iniciar o estado do conhecimento da presente pesquisa, alguns caminhos foram percorridos para que, assim, fosse possível obter as informações relevantes para o desenvolvimento desta investigação.

Segundo Morosini, Nascimento e Nez (2021, p. 71):

Neste entender, a construção do estado de conhecimento, como atividade acadêmica, busca conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre determinada temática, subsidiar a dissertação e/ou tese em educação, delimitando o tema e ajudando a escolher caminhos metodológicos e a elaborar a produção textual para compor a dissertação/tese.

Além disso, Morosini, Nascimento e Nez (2021) contribuem com um importante fluxo referente ao processo constitutivo do estado do conhecimento. Nele é elencada cada etapa a ser percorrida, conforme pode ser observado na figura 1.

Figura 1. Fluxo do processo constitutivo do estado de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Assim dizendo, por meio da demonstração desse fluxo, é possível visualizar o andamento do processo constitutivo que o investigador deve percorrer, chegando, desse modo, às considerações sobre o campo e sobre o tema da pesquisa a ser desenvolvida.

Isso posto, o presente estado do conhecimento tem como objetivo analisar produções científicas que se referem à formação inicial de professores na educação a distância (EaD), identificando aspectos que são considerados como fundamentais para o direcionamento de um ensino de qualidade nos cursos de Licenciatura em Pedagogia em EaD.

Para que as bases de dados das produções acadêmicas (artigos científicos, dissertações e teses) fossem selecionadas, primeiramente foi realizado o levantamento de algumas bases, sendo elas: [Academia.edu](https://www.academia.edu/), [Google Acadêmico](https://scholar.google.com/), [Portal de Periódicos da CAPES](https://periodicos.capes.gov.br/) e a [Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações \(BDTD\)](https://bdtd.org.br/).

Ao realizar a análise de cada uma das bases citadas, a Academia.edu e o Google Acadêmico foram desconsiderados para o prosseguimento da investigação em virtude de as plataformas não serem tão intuitivas, dos resultados encontrados não refletirem os objetivos da pesquisa, bem como pela base Academia.edu não disponibilizar as produções acadêmicas de forma gratuita, sendo necessária a adesão por meio de assinatura.

Dessa forma, as bases de dados elencadas para o prosseguimento da pesquisa foram o Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), pois, além de serem consideradas referências de pesquisa, mostraram-se mais completas, disponibilizando trabalhos de excelência e auxiliando o pesquisador em suas buscas de forma intuitiva, o que facilitou o percurso do processo. A busca pelo tema pretendido – “Formação de professores na educação a distância” – ocorreu durante os períodos de setembro de 2023, janeiro de 2024 e janeiro de 2025.

Considerando os períodos citados, na base de dados **Portal de Periódicos da CAPES**, os descritores utilizados foram “Formação de Professores” AND “Educação a Distância” e “Formação de Professores” AND “Educação a Distância” AND “Pedagogia”, refinando a pesquisa conforme detalhamento a seguir.

No primeiro momento da investigação, foram levados em consideração alguns aspectos para a busca do tema pretendido, desenvolvendo cada etapa para que a pesquisa apresentasse dados significativos durante a coleta. Com isso, os filtros realizados nesse primeiro momento foram: descritor “Formação de Professores” AND “Educação a Distância”; disponibilidade periódicos revisados por pares; tipo de recurso artigos e dissertações; data de criação 2018 a 2023, não sendo selecionado o idioma nessa primeira busca.

A partir disso, foram encontradas **cento e cinquenta e cinco** produções. Dessas, algumas obras em duplicidade e no idioma inglês. Após análise, apenas produções no idioma português foram consideradas para leitura.

Ao realizar o mapeamento de cada uma das produções, **doze** foram elencadas pelo título e pela parte da descrição apresentada. Contudo, apenas **oito** artigos científicos foram selecionados por se aproximarem mais da pesquisa em questão. Dos artigos desconsiderados para o prosseguimento da leitura exploratória, **uma** produção não apresentava informações pertinentes ao tema pretendido, **uma** produção continha a data de publicação no ano de 2001, mesmo

estando entre as buscas conforme data de criação 2018 a 2023, e **duas** estavam indisponíveis para acesso.

Em janeiro de 2024, buscando novas informações para a pesquisa e utilizando os descritores “Formação de Professores” AND “Educação a Distância” e “Formação de Professores” AND “Educação a Distância” AND “Pedagogia”, em busca avançada, foram selecionados os filtros: disponibilidade periódicos revisados por pares; data de criação de 2018 a 2023 e o idioma português. Com o uso dos descritores “Formação de Professores” AND “Educação a Distância”, não foram encontradas novas produções.

Para “Formação de Professores” AND “Educação a Distância” AND “Pedagogia”, chegou-se a **nove** resultados, mas **sete** obras já faziam parte da pesquisa realizada em setembro de 2023, utilizando o descritor “Formação de Professores” AND “Educação a Distância”. Apenas **duas** produções – **um** artigo e **uma** dissertação – foram consideradas para a análise, porém nenhuma foi selecionada, uma vez que não contemplavam informações relevantes ao prosseguimento da investigação.

Ao dar seguimento à pesquisa, no que concerne aos descritores investigados em setembro de 2023 e janeiro de 2024, no mês de janeiro de 2025, foram pesquisados novamente os mesmos descritores no Portal de Periódicos da Capes.

No primeiro momento, realizando a pesquisa com os descritores “Formação de Professores” AND “Educação a Distância”, destinou-se a investigação através do campo Acervo. Direcionando a busca por assunto e sem a utilização de filtros, logo foram localizados alguns resultados.

A partir desses resultados, foram selecionados os seguintes filtros: ano de criação 2024 até 2024; revisados por pares e idioma português. Conforme seleção do ano de criação, não foram localizados novos resultados.

Ao realizar uma nova pesquisa, alterando apenas o ano de criação, 2024 até 2025, **treze** artigos foram localizados para o prosseguimento da análise. Do total das obras encontradas, **quatro** foram elencadas pelo título e descrição, mas apenas **três** foram selecionadas para a leitura exploratória por se aproximarem da pesquisa. Após a leitura exploratória, apenas **uma** obra foi selecionada para o prosseguimento da inquirição.

No que se refere ao descritor “Formação de Professores” AND “Educação a Distância” AND “Pedagogia”, não foram localizados registros.

Tabela 1 - Dados das pesquisas no Portal de Periódicos da CAPES

Descritores	Total de obras encontradas	Obras pré selecionadas pelo título e descrição	Obras selecionadas para leitura exploratória	Obras não selecionadas após leitura exploratória	Total de obras selecionadas à pesquisa
“Formação de Professores” AND “Educação a Distância”	168	16	11	02	09
“Formação de Professores” AND “Educação a Distância” AND “Pedagogia”	02	00	00	00	00
Total	170	16	11	02	09

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Realizando o mapeamento na base de dados **BDTD**, no período de setembro de 2023, utilizou-se o descritor “Formação de Professores” AND “Educação a Distância”. Foram selecionados todos os campos e, após, refinou-se a busca por ano de publicação, período de 2018 até 2023. Nesse momento, foram encontradas **cento e cinquenta e duas produções**, entre teses e dissertações, estando algumas duplicadas. Do levantamento realizado para a investigação, apenas **dez** produções foram pré-selecionadas pelo título e resumo. Todavia, foram **nove** as obras selecionadas para leitura exploratória; **uma** obra foi desconsiderada por fugir do escopo da pesquisa. Das obras definidas para a realização da leitura, **seis** referiam-se a dissertações e **três** a teses.

Considerando o descritor “Formação de Professores” AND “Educação a Distância” AND “Pedagogia”, selecionando todos os campos e refinando a busca no ano de publicação de 2018 até 2023, não foram encontradas novas obras para serem incluídas no corpus de análise.

Em janeiro de 2024, foi realizada uma busca avançada, sendo utilizados dois campos para a inserção dos seguintes descritores: “Formação de Professores”

AND “Educação a Distância” e “Formação de Professores” AND “Educação a Distância” AND “Pedagogia”, limitando o idioma em português e o ano de publicação 2018 a 2023, as demais opções não foram delimitadas. Nesse momento, foram identificadas **cento e dezesseis** obras. Entre essas, algumas repetidas – segundo pesquisa realizada em setembro de 2023 – e outras duplicadas. Do total localizado, apenas **nove** obras foram consideradas e pré-selecionadas pelo título e resumo, sendo **três** elencadas para a leitura exploratória e prosseguimento da pesquisa.

Destinando o levantamento de dados à BDTD, em janeiro de 2025, no primeiro momento da investigação, foram empregados os descritores “Formação de Professores” AND “Educação a Distância”. Na busca avançada, para a qual foram utilizados todos os termos e aplicados os filtros “idioma português e ano da publicação de 2024 até 2024”, foram encontrados **oito** resultados. Desses, apenas **três** foram pré-selecionados pelo título e resumo, bem como para leitura exploratória. Realizada a análise das obras, apenas **duas** publicações foram consideradas adequadas à pesquisa.

Para a investigação com o descritor “Formação de Professores” AND “Educação a Distância ” AND “Pedagogia”, não foram localizadas novas obras.

Tabela 2 - Dados das pesquisas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Descritores	Total de obras encontradas	Obras pré selecionadas pelo título e resumo	Obras selecionadas para leitura exploratória	Obras não selecionadas após leitura exploratória	Total de obras selecionadas à pesquisa
“Formação de Professores” AND “Educação a Distância”	160	13	12	01	11
“Formação de Professores” AND “Educação a Distância” E “Formação de Professores” AND “Educação a Distância”	09	09	03	00	03

AND “Pedagogia”					
Total	169	22	15	01	14

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

No que diz respeito às produções selecionadas, além de terem sido escolhidas com base nos títulos, descrições e/ou resumos apresentados, elas também foram analisadas a partir dos critérios considerados fundamentais para a temática investigada.

A análise por meio dos resumos apresentados nas obras oportunizou uma visão clara sobre o que está sendo tratado nos materiais. Após esse processo, foi desenvolvida uma leitura mais aprofundada para identificar as informações relevantes para o tema investigado.

Destaca-se que as leituras exploratórias são essenciais para conhecimento, investigação e seleção de quais documentos serão utilizados para a realização da pesquisa mais aprofundada sobre o tema em questão, possibilitando, dessa forma, uma visão ampla dos estudos feitos anteriormente e na mesma área da proposta apresentada.

Segundo Santos e Morosini (2021, p. 125):

(...) para conhecer e planejar esse percurso global como uma reinvenção, é necessário que o pesquisador se aproprie do conhecimento anterior, em outras palavras, o que vem sendo estudado por determinada área ou campo científico, para poder viabilizar e inovar na reinvenção de seu trabalho científico. Para tal, uma das alternativas para conhecer sistematicamente a realidade da construção do conhecimento científico de um determinado campo, em um determinado espaço e tempo, é a partir da realização de pesquisa do tipo Estado do Conhecimento (EC).

Salienta-se que, ao selecionar as produções, também é importante que todo o material seja organizado para que, então, realize-se a leitura e identificação de informações a serem utilizadas durante a investigação.

Destaca-se, nesse sentido, que a leitura dos resumos, as indicações bibliográficas e os títulos apresentados nos trabalhos fornecem informações significativas e relevantes sobre a investigação, porém a leitura parcial ou completa do material possibilita apropriação das informações mais detalhadas sobre a temática.

Nesse seguimento, a representação dos quadros 1 e 2 exemplifica as produções científicas identificadas nas bases descritas e utilizadas no processo de investigação da pesquisa durante os períodos de setembro de 2023, janeiro de 2024 e janeiro de 2025.

Quadro 1 - Artigos selecionados a partir do Portal Periódicos da Capes

Nº	Título	Autores	Periódico	Ano	Link
1	A formação do processo reflexivo em um curso a distância	Turchielo, L. B; Aragón, R.	Perspectiva	2018	Acesso à obra
2	Educação a Distância no Brasil: a expansão vertiginosa	Giolo, J.	rbpae	2018	Acesso à obra
3	Formação de Professores a distância: desafios contemporâneos	Bosco, C.S; Souza, J. de F; & Gomes, H. S. de O.	Revista Práxis Educacional	2018	Acesso à obra
4	Reflexões sobre a política nacional de formação de professores a distância e o enfraquecimento da EAD pública pela Universidade Aberta do Brasil (UAB)	Arruda, E.P.	educação	2018	Acesso à obra
5	Políticas públicas e formação docente a distância no Brasil	Branco, J. C. S; Neves, I. de S. V; Fidalgo, F. S. R.	Trabalho & Educação	2019	Acesso à obra
6	A Formação de Professores e o PNE: Contradições e Desafios da Educação a Distância e Valorização do Magistério	Sanches, C. E; Vieira, A. M. .D. P.	aaape / epaa	2020	Acesso à obra
7	A (não) presença da Educação a Distância nas políticas públicas contemporâneas para a formação inicial de docentes da Educação Básica	Will, D. E. M; Oliveira, E. A. dos S. de & Cerny, R. Z.	Revista Educação e Políticas em Debate	2020	Acesso à obra
8	Formação de professores em educação a distância para a sociedade em rede	Dantas, O. M. A. da N. A & Castro, F. R de.	RIAEE	2020	Acesso à obra

9	Democratização do Acesso ao Ensino Superior: a educação a distância na Unipampa	Souza, M. C de. Ilha, P. V & Nicoletti, E. R.	EaD em Foco	2024	Acesso à obra
---	---	---	-------------	------	-------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Quadro 2 - Obras selecionadas a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Nº	Título	Autor	Instituição	Tipo	Ano	Link
1	Avaliação da qualidade de cursos de licenciaturas na modalidade a distância na percepção de seus estudantes	Garcia, M. F.	Universidade Estadual de Campinas	Tese	2018	Acesso à obra
2	O curso de pedagogia a distância da UFRN (2012-2016) na perspectiva dos egressos, professores e tutores	Araújo, N. C. M.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Dissertação	2018	Acesso à obra
3	Formação de professores na Educação a Distância: um estudo sobre a modalidade	Costa, S. S. de O. J.	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Dissertação	2018	Acesso à obra
4	O curso de Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal de Ouro Preto: a percepção dos seus egressos	Isaac, M. R. de A.	Universidade Federal de Ouro Preto	Dissertação	2018	Acesso à obra
5	Contexto da formação docente em curso de pedagogia na modalidade à distância, no município de Juína - MT	Silva, G. A. da.	Universidade do Vale do Taquari	Dissertação	2019	Acesso à obra

6	O lugar da pesquisa na formação inicial de professores do curso de pedagogia e suas confluências com a modalidade EaD	Cardoso, M. C.	Universidade Estadual de Londrina	Dissertação	2019	Acesso à obra
7	Formação de professores: a Educação a Distância de professores no município de São Paulo	Maciel, V. J. dos S.	Universidade Nove de Julho	Dissertação	2020	Acesso à obra
8	Educação a distância e formação docente no sudoeste do Paraná: o protagonismo do curso de pedagogia	Almeron, A. A.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Dissertação	2021	Acesso à obra
9	O curso de Pedagogia/EaD no oeste do Paraná: uma análise crítica de sua expansão (2005 - 2019)	Araújo, P. C. de.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná.	Dissertação	2021	Acesso à obra
10	Alunos(as) virtuais, professores (as) presenciais: a negação de elementos essenciais do ensino no processo de formação inicial docente a distância	Diniz, E.L.	Universidade Federal da Paraíba	Tese	2022	Acesso à obra
11	Formação docente a distância: caminhos e desafios na cibercultura	Castro, F. R. de.	Universidade de Brasília	Dissertação	2022	Acesso à obra
12	Ensaio sobre	Souza, D.	Universidade	Tese	2023	Acesso à obra

	os efeitos da Educação a Distância nos indicadores do ensino básico público: um olhar para a formação de professores	da S. R. de.	Federal do Rio Grande do Norte			
13	Cursos de Pedagogia a distância dos grupos educacionais: de capital aberto a lógica empresarial na formação de professores	Souza, L. B. S. de.	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Tese	2024	Acesso à obra
14	Formação de professores a distância: o curso de pedagogia em uma universidade pública virtual	Lopes, Y. L. B.	Universidade de São Paulo	Tese	2024	Acesso à obra

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na sequência, tendo por base a leitura das obras selecionadas, realizou-se a análise em relação à metodologia utilizada e aos principais teóricos. Foram considerados, ainda, os referenciais teóricos direcionados à educação a distância e à formação de professores, seja ela inicial ou continuada, bem como os principais resultados encontrados.

De acordo com a análise geral de todas as produções elencadas, muitos apontamentos convergem e divergem nos textos. À vista disso, esses serão separados e descritos conforme a referida sequência: artigos, dissertações e teses. Proporcionando, desse modo, uma melhor exemplificação da pesquisa realizada.

Observa-se também que, durante as leituras, as produções trazem assuntos pertinentes à investigação, dentre os quais estão questionamentos relacionados a: oferecimento e a qualidade na EaD, oportunidade de formação nesta modalidade, importância da formação continuada após a conclusão de cursos de licenciatura, levantamento histórico sobre a educação a distância, análise de bases documentais (leis, decretos etc.), educação a distância no ensino público e privado

– mais especificamente sobre a oferta nas instituições privadas –, dados estatísticos, autores em comum que serão referências para a presente proposta de pesquisa, entre outros.

Dando início à análise realizada nos artigos da base de periódicos da CAPES, foi possível perceber que apenas **duas** publicações consideram o oferecimento da educação a distância um processo positivo no que se refere à formação de professores, bem como à formação de docentes na modalidade.

O artigo número [um](#) (Turchielo; Aragón, 2018) tem como metodologia o estudo de caso e a coleta de dados, destacando os autores Dewey (1959) e Alarcão (1996). A obra demonstra como resultado o processo de formação reflexiva de alunas-professoras durante nove semestres do curso de Pedagogia, permitindo não só a reconstrução de suas ações e a prática como objetivo de reflexão teórica, mas também a identificação da evolução no processo de formação do professor reflexivo.

A obra número [oito](#) (Dantas; Castro, 2020) destaca em seus resultados que a formação docente, na perspectiva da Sociedade em Rede, pode ser capaz de produzir conhecimentos no âmbito da cibercultura, fortalecendo a conexão entre educação e cultura. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, e os autores referenciados são Castells (2009), Lévy (2007), Mészáros (2008), Lapa e Pretto (2010), Santos (2009) e Dantas (2017).

Já os artigos que apresentam divergências sobre a modalidade EaD, serão destacados de acordo com a seguinte ordem numérica: **dois, três, quatro, cinco, seis, sete e nove**.

Desse modo, no artigo número [dois](#) (Giolo, 2018), a metodologia empregada é a análise dos dados do Censo da Educação Superior do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Como resultado, a pesquisa aborda a educação a distância e o oferecimento de cursos baratos, breves e de baixa qualidade, com destaque especial aos cursos na área de formação de professores. Tal fato gera sérios problemas aos cursos presenciais, podendo até mesmo inviabilizá-los com o passar dos anos. O estudo também alerta sobre os dilemas que a educação a distância está produzindo no país. Como referência do artigo, apresentam-se os trabalhos do autor Giolo (2008, 2010).

A obra de número [três](#) (Bosco; Souza; Gomes, 2018) identifica divergências com relação à formação de professores na modalidade a distância. Como

metodologia, é utilizado o levantamento de documentos oficiais sobre a educação a distância e da literatura do campo da política educacional, bem como dados estatísticos do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas sobre a formação docente. Os principais autores referenciados são Preti (2000), Mill (2010), Giolo (2008), Barreto (2010, 2012 e 2015), Alonso (2010), entre outros. Segundo os resultados apresentados, a modalidade EaD é estratégica para o aumento do número de professores da educação básica com habilitação adequada. Contudo, evidencia-se que o modelo implementado apresenta tensões e fragilidade, provocando, dessa maneira, questionamentos sobre a forma como a oferta tem sido efetivada no Brasil.

A produção de número [quatro](#) (Arruda, 2018), cuja a metodologia empregada foi a análise documental, faz menção aos seguintes autores: Arruda (2004, 2015), Branco e Peixoto (2018), Formiga e Litto (2009), Mill (2016) e Moore (2010). De acordo com o estudo, a modalidade EaD fragiliza ainda mais as licenciaturas, tornando-se necessária uma grande mudança na política educacional, na qual o futuro de uma educação a distância pública provavelmente passa pela desconstrução completa dos programas já existentes, substituindo-os por uma política de Estado.

O artigo número [cinco](#) (Branco; Neves; Fidalgo, 2019) parte de uma metodologia relacionada ao estudo exploratório e descritivo, com análise documental e bibliográfica, e traz como resultados a necessidade de pensar o modelo de formação a distância como política de Estado, com financiamento nos moldes do ensino presencial, para que se possa avançar na institucionalização da modalidade, lutando por uma educação de qualidade, sem questionamentos se o ensino será presencial ou a distância. Os autores principais citados são: Arruda (2018), Branco e Peixoto (2017, 2018) e Mill (2016).

Na obra número [seis](#) (Sanches; Vieira, 2020), foi utilizada a metodologia de caráter bibliográfico e documental, apresentando-se como principais autores Gatti, Barreto, André e Almeida (2019), Saviani (2007, 2009), Peroni (2017), entre outros. Os resultados do estudo demonstram que a formação de professores a distância é predominantemente oferecida em estabelecimentos privados.

No tocante à produção número [sete](#) (Will; Oliveira; Cerny, 2020), tem-se como metodologia a pesquisa qualitativa com base documental, destacando-se os autores: Dourado (2008, 2015), Barreto (2015), Mill (2016) e Minto (2018). Os

resultados apresentados retratam que as especificidades da modalidade de educação a distância não se fazem presentes nas políticas públicas de formação inicial de professores de maneira efetiva.

O artigo número [nove](#) (Souza; Ilha; Nicoletti, 2024) apresenta como metodologia a revisão bibliográfica e a pesquisa documental junto à divisão de educação a distância da instituição, destacando-se os autores Moran (2002, 2011 e 2012) e Nóvoa (2019). Com base nos resultados, é observado que a EaD está avançando na Universidade Federal do Pampa, interiorizando-se no Rio Grande do Sul em parcerias com os polos que pertencem à Universidade Aberta do Brasil (UAB). A pesquisa destaca que o foco principal da UAB é a formação de professores, buscando suprir a carência desses profissionais no futuro. É considerada, ainda, a redução do número de alunos matriculados em todos os cursos na modalidade da UAB no período analisado. Nesse sentido, de acordo com o estudo, torna-se necessária não só a investigação de todas as possíveis causas dessa redução no número de alunos, mas também propor ações para reverter-la ou minimizá-la.

Como síntese das obras selecionadas pelo portal de Periódicos da CAPES, observa-se que a maior incidência dos artigos, **78%** das obras, voltam-se para divergências apresentadas no que se refere à proposta direcionada ao estado do conhecimento. Já as demais obras, **22%**, convergem sobre o oferecimento da modalidade em relação à formação docente.

Ao analisar de forma geral as obras que convergem sobre o assunto em questão, observa-se que as produções abordam aspectos relativos à construção do processo reflexivo sobre a prática dos professores, a formação docente para o desempenho no ensino semipresencial e a capacidade da produção de conhecimentos no campo da cibercultura.

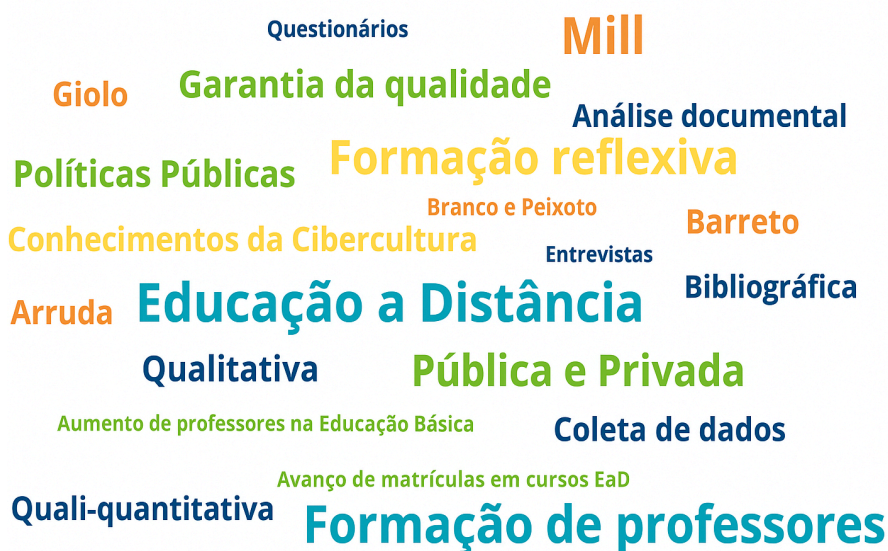
A respeito das produções que divergem sobre a modalidade EaD e seu processo de formação de professores, essas oportunizam, em um aspecto geral, a reflexão sobre a importância que há na garantia da qualidade e no oferecimento dessa modalidade no Brasil, levando em consideração a oferta dos cursos de licenciatura nas redes públicas e privadas, reforçando a atenção sobre o avanço de matrículas nos cursos de formação de professores o que, estrategicamente, gera um aumento de docentes na educação básica. Destaca-se também, o quanto se

torna imprescindível a presença efetiva das políticas públicas na EaD, em especial, no que tange à formação de professores.

As metodologias apresentadas nas produções, em sua maioria, direcionam-se à pesquisa qualitativa, destacando-se como técnicas-metodológicas utilizadas: a pesquisa bibliográfica, a análise documental, bem como a realização de questionários e entrevistas. Outrossim, a coleta de dados relacionada a pesquisas qualiquantitativas também representou significativa consideração.

Já, com base na análise dos autores mais referenciados das obras elencadas, destacam-se: Barreto, Mill, Giolo, Arruda, bem como Branco e Peixoto.

Figura 2 - Palavras que se destacam - Artigos



Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

Levando em conta as pesquisas localizadas na base de dados da BDTD, inicia-se o levantamento das análises realizadas nas dissertações. Ressalta-se que as obras serão descritas e consideradas conforme os aspectos positivos e negativos da formação inicial de professores na educação a distância.

Salienta-se que, das **nove** dissertações, **quatro** apresentam aspectos positivos, e **cinco** produções abordam divergências sobre a oferta de cursos relacionados à formação de professores na modalidade EaD.

Assim sendo, no que tange às dissertações que convergem sobre o assunto pesquisado, serão elencadas, a seguir, as produções selecionadas na investigação.

A dissertação número [dois](#) (Araújo, 2018), além de revisão bibliográfica, traz análise documental, entrevistas semiestruturadas e realização de questionário online. De acordo com os resultados, os participantes da pesquisa compreendem que a educação a distância é uma possibilidade de formação em nível superior, e o curso de Pedagogia da instituição apresenta uma formação satisfatória, possibilitando recursos para o desenvolvimento e a conclusão da formação. Contudo, ressaltam que o curso específico necessita melhorar a interação no processo de ensino e aprendizagem, observando a rotatividade de tutores e a importância da introdução dos estudantes na pesquisa científica.

A obra número [quatro](#) (Isaac, 2018) é de cunho qualitativo, compondo-a uma entrevista semiestruturada, um questionário, bem como o levantamento e análise de dissertações e teses. Os resultados apontam que, por meio das ações dos envolvidos no processo educacional, a Universidade Federal de Ouro Preto busca promover espaços de formação a partir de reflexões durante as aulas e não somente nas disciplinas de carga horária destinadas à prática, como o estágio obrigatório.

A produção número [sete](#) (Maciel, 2020) desenvolveu a pesquisa qualiquantitativa, utilizando, como método, questionário e dados discursivos obtidos por meio de documentos e entrevistas. Como resultados, o estudo apresentou não só a relevância da rede UniCEU – **Universidade nos Centros Unificados** – em relação às políticas públicas de formação continuada do município de São Paulo, mas também evidenciou que a educação a distância pode ser uma alternativa positiva no processo.

A dissertação número [onze](#) (Castro, 2022) apresenta a pesquisa qualitativa como metodologia, utilizando, para tal, a análise dialética da realidade, entrevistas semiestruturadas e a análise do projeto político pedagógico. Os resultados que a obra destaca referem-se à EaD como uma modalidade de ensino viável para a formação de professores em torno de uma prática transformadora. O polo presencial é considerado como ponto de encontro, contextualizado pela prática do uso de tecnologia como instrumento de tradução de um mundo ainda em exploração na educação.

Já em relação às análises referentes a cada uma das dissertações que divergem do tema em questão, iniciou-se a leitura pela obra de número [três](#) (Costa, 2018). Essa dissertação apresentou como metodologia a pesquisa

qualiquantitativa, utilizando a revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa empírica. Como resultados, a investigação afirma que uma educação a distância de qualidade é possível se os fatores pedagógicos estiverem à frente dos econômicos. Ou seja, o ensino e a aprendizagem focados no desenvolvimento do aluno, tendo por base a mediação do professor.

A segunda obra, a de número [cinco](#) (Silva, 2019), apresenta como metodologia o estudo qualitativo, tendo como método a pesquisa bibliográfica, bem como análise documental e questionário. No que toca aos resultados, ela aponta a EaD (considerada na época da pesquisa) como modalidade de ensino nova e que ganhou espaço no solo brasileiro, merecendo atenção por parte dos órgãos que a fiscalizam a fim de ofertar um ensino de qualidade aos brasileiros.

Na sequência, a dissertação de número [seis](#) (Cardoso, 2019) apresenta a pesquisa qualitativa e bibliográfica, assim como a análise de conteúdo. Os resultados encontrados referem-se à influência das ideologias tecnocratas para o ensino superior, com a promessa da democratização do ensino para uma ascensão social, o que resulta na busca constante de cursos aligeirados para garantir um lugar no mercado de trabalho, proporcionando, dessa forma, uma formação técnica sem a necessidade de reflexão crítica.

Com respeito à dissertação número [oito](#) (Almeron, 2021), essa traz como método a pesquisa bibliográfica e a análise documental. Como resultados, a investigação demonstra contradições presentes na modalidade, ausência de pressupostos filosóficos que orientam o curso de Pedagogia a distância, imprecisões nos dados estatísticos, bem como a proletarização do trabalho docente, a relação professor/aluno e o sucateamento da formação docente.

A obra número [nove](#) (Araújo, 2021) possui como metodologia a análise bibliográfica e documental, utilizando consulta e levantamento de dados (documentos oficiais, legislação pertinente e Projeto Pedagógico de Curso – PPC). Os resultados obtidos na pesquisa demonstram um significativo aumento no número de instituições de ensino superior privadas no oeste do Paraná a partir de 2005, especialmente as ofertantes de licenciatura a distância, provocando, neste contexto, a consequente expansão do curso de Pedagogia em EaD. O estudo também, evidenciou que, por motivos variados, tais como econômicos e de demanda/oferta, as instituições privadas estão deixando de oferecer o curso de Pedagogia no formato presencial, sendo disponibilizado, exclusivamente, na

modalidade EaD. Com isso, acredita-se que um número significativo de professores que atuarão na educação básica – seja na rede pública ou privada do oeste paranaense – serão oriundos de cursos a distância de instituições privadas.

Isso posto, referente às dissertações que consideram a modalidade a distância positiva para a formação docente, são abordados aspectos como: a possibilidade de formação de graduação e continuada; a promoção de espaços de formação a partir de reflexões e a EaD sendo viável à formação de professores.

Já quanto às dissertações que apresentam divergências sobre a modalidade de ensino, as obras abordam: a EaD como nicho de mercado; mais atenção dos órgãos fiscalizadores da modalidade; influência das ideologias tecnocratas; contradições na modalidade de ensino e aumento do número de instituições privadas, gerando, com isso, o crescimento do curso de Pedagogia.

No tocante às metodologias mais utilizadas nas produções, destacam-se: a pesquisa qualitativa, apresentando como técnicas-metodológicas a pesquisa bibliográfica, a análise documental, entrevistas e questionários.

Com relação ao levantamento dos autores mais referenciados nas produções selecionadas para a pesquisa, foram considerados os autores que apareceram a partir de **três** dissertações ou **33%** do total de **nove** obras. Os dados serão descritos conforme o autor e a quantidade que aparece nas obras selecionadas.

Assim, destacam-se para a formação de professores: Saviani (**sete**); Libâneo (**cinco**); Nóvoa (**quatro**); Gatti, Barreto e André (**três**), Brzezinski (**três**) e Tardif (**três**).

Acerca da modalidade de educação a distância, os autores referenciados nas pesquisas são: Belloni (**cinco**); Moore e Kearsley (**cinco**); Moran (**cinco**); Preti (**quatro**); Castells (**três**) e Giolo (**três**).

Figura 3 - Palavras que se destacam - Dissertações



Fonte: Elaborada pela Autora (2025)

Por fim, ao analisar as teses selecionadas na BDTD, destacam-se **cinco** obras, entre elas **duas** apresentando convergências relacionadas ao tema da pesquisa e **três** divergindo do assunto.

No que se refere às teses que convergem sobre o assunto pesquisado, a primeira a ser destacada é a de número [um](#) (Garcia, 2018), a qual apresenta como método a escala de atitude do tipo Likert, nomeada como Escala de Avaliação de Cursos de Licenciatura a Distância (EALDIS). Os resultados demonstram a satisfação, de maneira geral, dos estudantes das instituições públicas (77,1% da amostra) e privadas (22,9% da amostra) com os cursos de licenciatura a distância. Porém, mesmo a pesquisa evidenciando a satisfação dos discentes, ela também aborda pontos de atenção quanto: avaliação, infraestrutura, incentivo à pesquisa, atividades extracurriculares, suporte tecnológico, interação com professor autor da disciplina e estágio. Foi relatado, ainda, o não atendimento à legislação no tocante ao tempo de duração de alguns cursos.

A obra número [doze](#) (Souza, 2023) apresenta como metodologia a análise descritiva, a regressão logística e a análise *Cluster*, tendo como resultados a indicação de que a Universidade Aberta do Brasil (UAB) possui uma política híbrida, a qual impactou de forma positiva nas taxas de formação de professores

dos municípios que receberam os polos. Também foi referido que o trabalho possui potencial para contribuir para a avaliação da expansão da EaD no Brasil.

Sobre as obras que apresentam divergências em relação à proposta de formação de professores na modalidade EaD, foram constatadas, em análise, as teses de número **dez, treze e quatorze**.

Assim sendo, a tese número [dez](#) (Diniz, 2022) utilizou como metodologia a pesquisa qualitativa e entrevistas como instrumento. Os resultados apresentam a importância da continuidade da licenciatura referenciada na pesquisa como instrumento de formação distante dos centros universitários, incorporando elementos do ensino presencial, assegurando um processo formativo em que haja o tempo necessário para a apropriação de conteúdos e presença de professor, pois são essenciais para o trabalho educativo.

Quanto à obra [treze](#) (Souza, 2024), essa evidencia a necessidade de estudos que rompam com o reducionismo tecnicista presente na formação de professores a distância. E destaca, ainda, a importância dos métodos de integração de tecnologias no contexto educacional para que discentes e docentes desenvolvam as competências necessárias para o alcance de objetivos e resultados previamente definidos, tendo em vista que esse é um mercado em crescente expansão. A metodologia utilizada na pesquisa concerne à pesquisa documental de cunho qualitativo, direcionando-se à coleta e à análise de dados.

Na tese de número [quatorze](#) (Lopes, 2024), a metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, com pesquisa documental, entrevista e questionário, tendo como técnica a análise temática. Os resultados exibem o perfil do estudante da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), demonstrando altos índices de evasão, além de fragilidades no processo de mediação didático-pedagógica e no ambiente virtual de aprendizagem. Foi mencionado, ainda, o estágio supervisionado sem supervisão apropriada, a avaliação processual e formativa negligenciada (considerando o modelo sequencial padronizado também nas atividades avaliativas), a parcelarização do processo formativo e do conteúdo, e, por fim, a segmentação do ato de ensinar em múltiplas tarefas e para diversos indivíduos. Nesse sentido, defende-se que a formação inicial de professores deve ser ofertada somente pela modalidade presencial devido às fragilidades da formação na EaD e às inferências à dimensão formativa dos futuros educadores que atuarão na educação básica.

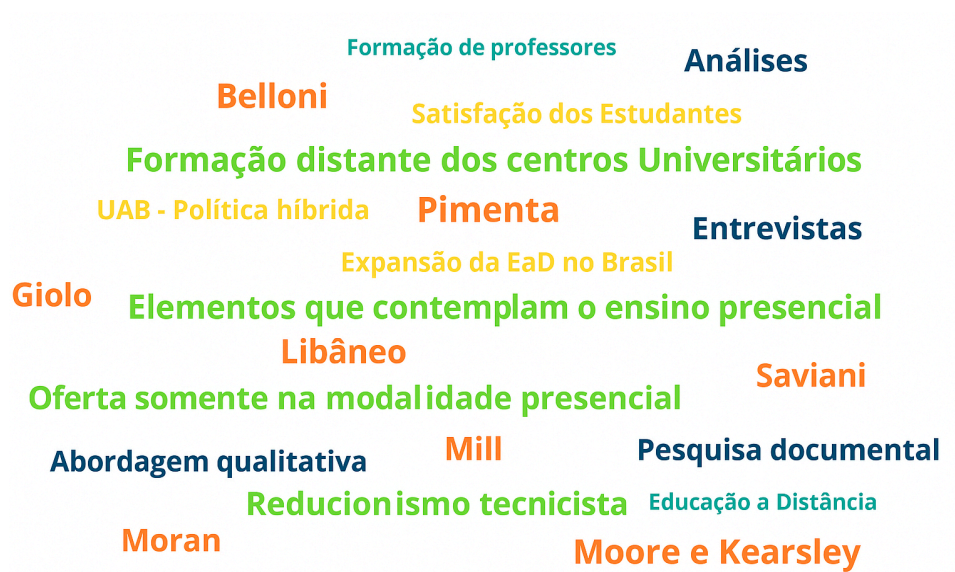
Dessa maneira, observa-se que a maioria das obras abordam fatores negativos sobre o oferecimento de cursos de formação de professores na educação a distância, destacando aspectos que necessitam de atenção em relação à qualidade do ensino.

No tocante aos aspectos metodológicos, observa-se que a maioria das pesquisas apresentadas se referem à abordagem qualitativa, tendo a pesquisa documental como destaque, utilizando-se como instrumentos entrevistas e diferentes análises.

No que concerne ao levantamento dos autores mais referenciados nas teses selecionadas, foram considerados os que apareceram a partir de **três** obras ou **60%** do total das obras. Nesse contexto, os dados serão descritos de acordo com autor e quantidade que aparecem nas produções selecionadas.

Assim, destacam-se para a formação de professores: Saviani (**quatro**); Libâneo (**três**) e Pimenta (**três**). Referente à modalidade de educação a distância: Moran (**cinco**); Belloni (**quatro**); Mill (**quatro**); Giolo (**três**); Moore e Kearsley (**três**).

Figura 4 - Palavras que se destacam – Teses



Fonte: Elaborada pela Autora (2025)

Ainda, considerando apenas as dissertações e teses analisadas, destacam-se as regiões do Brasil de onde as pesquisas são oriundas. Das **quatorze** obras selecionadas, **cinco** são da região **Sudeste**, **quatro** da **Sul**, **três** da região **Nordeste** e **duas** são da região **Centro-Oeste**; demonstrando, com isso, que tanto a formação de professores como a educação a distância se fazem presentes em pesquisas de praticamente todas as regiões do Brasil.

Por fim, torna-se evidente que, embora a EaD venha oportunizar a democratização do ensino superior, mais especificamente a formação de professores, ela necessita de atenção com relação à qualidade oferecida aos discentes, uma vez que o resultado de todo o processo formativo será comprovado no desenvolvimento da prática dos docentes provenientes de cursos a distância.

3 CONCEITOS PARA ENTENDIMENTO DA PESQUISA

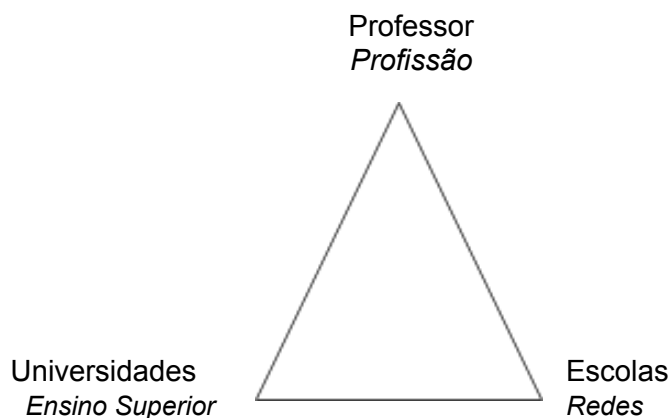
Tendo como destaque a formação de professores no formato a distância, o presente estudo direciona-se aos cursos de graduação de Licenciatura em Pedagogia. Desse modo, para o entendimento dessa pesquisa, foram identificados e contextualizados os seguintes conceitos.

3.1 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O CURSO DE PEDAGOGIA NA ATUAÇÃO DOCENTE

Possibilitar a compreensão e a discussão sobre quais são os caminhos para que se proponha a qualificação por meio do desenvolvimento do processo formativo inicial de professores, torna-se cada vez mais presente e necessária. Nesse sentido, as pesquisas direcionadas à educação tornam-se imprescindíveis, seja a nível nacional ou internacional, uma vez que a formação irá refletir na prática de educadores que atuam ou atuarão, especialmente, nos primeiros anos da educação básica.

Sob essa ótica, de acordo com Nóvoa (2019), para uma formação profissional efetiva é necessária a interação entre três espaços: os profissionais, os escolares e os universitários. Nessa lógica, o autor caracteriza esses três espaços por meio do Triângulo da Formação, esse ilustrado conforme a figura 5.

Figura 5. Triângulo da Formação



Fonte: Nóvoa (2019)

Ao considerar o Triângulo da Formação, Nóvoa (2019, p. 7) afirma que “[...] é na interação entre três vértices, neste triângulo, que se encontram as potencialidades transformadoras da formação docente [...]. É neste entrelaçamento que ganha força uma *formação profissional*, no sentido mais amplo do termo, a formação para uma profissão”.

Assim dizendo, essa interação é relevante para que se identifiquem questões que dela são provenientes, permitindo, com isso, uma análise reflexiva e criteriosa no que concerne à formação e à profissão.

Desse modo, oportunizar, desde o início do processo formativo, vivências e experiências provenientes das escolas, direciona ao constante repensar da prática pedagógica. “Por isso, é tão importante a existência, nas universidades, de uma *casa comum da formação e da profissão*, isto é, de um lugar de encontro entre os professores universitários que se dedicam à formação docente e os professores da rede” (Nóvoa, 2019, p. 9).

Nesse sentido, a parceria entre as Instituições de Ensino Superior (IES), voltadas à formação de professores, e as escolas é, de fato, uma importante oportunidade para que se construam caminhos que possibilitem transformações no desenvolvimento profissional, bem como na prática pedagógica. Referente a essa afirmação, Nóvoa (2022, p. 81) colabora:

Do lado da universidade, é importante que haja uma grande abertura, no diálogo com as escolas e os professores, desenvolvendo oportunidades de formação e de desenvolvimento profissional. Do lado das escolas, é importante que haja um compromisso de acolhimento Escolas e Professores - Proteger, Transformar, Valorizar e de trabalho com os alunos e com os professores iniciantes, bem como a vontade de abrir novos caminhos educativos através da inovação e da experimentação pedagógica.

Diante disso, é perceptível que esses espaços possibilitam a reflexão e a construção de saberes docentes; saberes que são enfatizados por Tardif (2002) ao considerar que o saber da formação difere do saber da experiência, pois, na formação, os saberes são carregados de discursos acadêmicos, já na experiência os saberes provêm da prática cotidiana, da realidade vivida. Ainda, sobre os saberes, de acordo com Tardif (2002, p. 61):

Os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas *que estão todos relacionados com seu trabalho*. Além disso, não correspondem, ou pelo menos muito pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pela pesquisa na área da Educação [...].

Mesmo que a reflexão e a construção de saberes ocorram, sejam elas por intermédio da formação ou por experiências adquiridas na prática docente – o que se pode considerar valorosa contribuição para o processo formativo –, acredita-se que outros apontamentos são essenciais para o desenvolvimento profissional.

Referente a isso, Gatti (2014, p. 43) afirma que:

Os professores desenvolvem sua condição de profissionais tanto pela sua formação básica na graduação, como por suas experiências com a prática docente, iniciada na graduação e concretizada no trabalho das redes de ensino. Mas é preciso ressaltar que esse desenvolvimento profissional parece, nos tempos atuais, configurar-se com condições que vão além das competências operativas e técnicas associadas ao seu trabalho no ensino, tornando-se uma integração de modos de agir e pensar, implicando um saber que inclui a mobilização não só de conhecimentos e métodos de trabalho, como também de intenções, valores individuais e grupais, da cultura da escola; inclui confrontar ideias, crenças, práticas, rotinas, objetivos e papéis, no contexto do agir cotidiano, com as crianças e jovens, com os colegas, com os gestores, na busca de melhor formar os alunos, e a si mesmos.

Nesse contexto, tratando-se da formação inicial – aqui entendida como graduação de Licenciatura em Pedagogia –, a preocupação com esse processo formativo faz-se ainda mais presente, pois são os pedagogos os principais profissionais que atuam nas primeiras etapas da educação básica, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

A esse respeito, Gatti (2020, p. 16) contribui de forma significativa para o processo de formação de professores, especialmente no tocante ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, quando declara que:

Não se pode conceber a formação de docentes para o exercício do magistério na educação básica sem que se lhes ofereça boa formação teórica e cultural, mas, também, não se pode deixar de lado, associada a esta, uma formação para o trabalho educacional

com as crianças, adolescentes e jovens no processo de aprendizagem escolar, o qual faz parte do desenvolvimento dos alunos como pessoas e cidadãos, papel fundante da educação básica. Formar docentes oferecendo-lhes cultura geral e especializada que lhes propicie a construção de uma filosofia educacional associada a uma praxiologia parece ser uma possível resposta aos dilemas enfrentados nas práticas formativas para a docência.

Isto posto, é primordial que os pesquisadores da área educacional, especialmente no âmbito do curso de Pedagogia, direcionem a formação inicial de professores para uma análise atenta e cada vez mais criteriosa, visando à construção de um processo formativo mais significativo e de qualidade, de modo a impactar positivamente os espaços escolares.

3.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FORMATO EDUCACIONAL

A educação a distância é considerada uma possibilidade no desenvolvimento de atividades educacionais e, desde o seu surgimento, vem oportunizando o acesso ao conhecimento e contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem no campo educacional.

Nesse seguimento, Saldanha de Siqueira (2024), a respeito dos cursos no formato a distância que se direcionaram a novos espaços de aprendizagem, afirma que: “Assim, diante das possibilidades digitais, diversas metodologias foram surgindo, modificando o ensino tradicional e incorporando o digital como meio efetivo para a aprendizagem (Saldanha de Siqueira, 2024, p. 19).

Entretanto, cabe destacar que, ao se evidenciar o avanço da EaD ao longo dos anos, percebe-se que, junto a isso, surgiram preocupações sobre o modo como os cursos de graduação nesse formato foram ganhando destaque; consideração atribuída por Alonso (2010, p. 1321): “Daí a proposta de se refletir a EaD, tendo por base a “leitura” de documentos que pautam a oferta do ensino superior, já que isso se articula ao problema da qualidade da educação, tido como foco das políticas públicas, especialmente para a educação básica”.

Referente às bases legais para a educação a distância no Brasil, essas foram instituídas pela LDB nº 9.394/96⁵, regulamentadas em seu artigo 80º pelo Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025⁶, que estabelece as novas diretrizes para o oferecimento de cursos de graduação a distância. Sobre o referido artigo, destaca-se:

Art. 80º. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (Brasil, 1996).

No que tange à determinação legal vigente, em seu artigo 9º, essa institui a proibição de oferta de cursos de graduação 100% a distância, considerando uma presencialidade mínima. Para os cursos de licenciatura, conforme item II do Art. 9º, a normativa vigente limita a oferta presencial ou semipresencial, vedando a oferta de cursos de licenciatura em EaD (Brasil, 2025).

Ainda, referindo-se ao mesmo decreto sobre as instituições de educação superior credenciadas e os cursos autorizados nesse formato, o artigo 41º reforça: “As Instituições de Educação Superior credenciadas e os cursos autorizados deverão atender, de forma integral, as disposições deste Decreto e do ato do Ministro de Estado que o discipline, no prazo de dois anos, contado da data de publicação deste Decreto” (Brasil, 2025).

⁵Acesso: [Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96](#)

⁶Acesso: [Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025](#)

Ao analisar a história da EaD, é possível observar que, devido às mudanças tecnológicas ocorridas desde seu surgimento, a proposta pela oferta de ensino a distância necessitou de transformações, muitos recursos que eram utilizados para a promoção do ensino ainda são reconhecidos como alternativas para a aquisição de conhecimento. Diante dessa afirmação, Moran (2002, p. 1) considera que a educação a distância:

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Dessa forma, percebe-se que, embora as tecnologias digitais sejam grandes aliadas ao desenvolvimento educacional, não se pode desconsiderar que outros recursos tecnológicos colaboraram para a oferta e prosseguimento desse formato. Nesse sentido, observamos, dia após dia, os avanços decorrentes das tecnologias digitais, as quais apresentam funções que contribuem, de maneira significativa, para a vida das pessoas.

Tratando-se da educação a distância, Lévy (1999) aborda dois conceitos – cibercultura e ciberespaço – considerados fundamentais para o entendimento e o desenvolvimento desse formato educacional. A cibercultura e o ciberespaço são assim definidos pelo autor:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Lévy, 1999, p. 17).

E por que considerar a EaD interligada com os termos cibercultura e ciberespaço? Porque assim como a educação a distância veio a democratizar o acesso à educação, a cibercultura e o ciberespaço surgem para ampliar e

democratizar o conhecimento. Por meio da cibercultura, torna-se possível às pessoas um amplo conhecimento, com isso se cria a inteligência coletiva (Lévy, 1999).

A utilização de recursos e tecnologias digitais é, de fato, uma considerável conquista da humanidade, tornando possível, por meio dela, a interação e conexão entre pessoas de diferentes lugares e espaços, oportunizando uma visão de mundo nunca conquistada.

Tanto o ciberespaço como a cibercultura surgem em prol da compreensão e reconhecimento das mudanças no que se refere à informação e à comunicação no âmbito educacional, especialmente na educação a distância, bem como às técnicas que são utilizadas nesse espaço.

O processo de ensino mediado por tecnologias em espaços e/ou tempos diferentes refere-se à educação a distância, essa distinta da educação presencial que, mesmo apresentando a utilização de tecnologias, estabelece como exigência a presencialidade, ou seja, o cumprimento de horários em um determinado local.

No que concerne à EaD, Souza; Sartori e Roesler (2008), contribuem:

Na EaD, a mediação adquiriu papel de suma importância uma vez que o distanciamento físico sempre esteve a exigir recursos, estratégias, habilidades, competências e atitudes diferentes dos convencionais – pautados na exposição oral e no contato face a face. Com a inserção das tecnologias digitais de comunicação na EaD e o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, a função mediadora do professor tomou um forte impulso, pelas possibilidades e também pelas exigências da configuração desse novo “espaço” (Souza; Sartori; Roesler, 2008, p. 331).

Assim, considerando a educação a distância um formato educacional que oportuniza o acesso à educação por meio da utilização de tecnologias digitais, independente do tempo e do espaço em que é desempenhada, destaca-se que, para que esse processo ocorra, estabeleçam-se todos os critérios para o seu cumprimento, julgando-se, sempre que necessária, a análise criteriosa para o seu desenvolvimento.

Nesse contexto, concebe-se a educação a distância, de acordo com o Decreto nº 12.456/2025, art. 3º, como: “processo de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e

comunicação, no qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos” (Brasil, 2025).

Outrossim, a Portaria MEC nº 506/2025, que regulamenta o Decreto nº 12.456/2025, apresenta diretrizes claras sobre atribuições do corpo docente e de mediadores pedagógicos, das atividades presenciais e das avaliações de aprendizagem, dos materiais didáticos e das plataformas digitais e dos polos de educação a distância (Brasil, 2025).

No que se refere à realização da educação a distância por meio do uso de tecnologias digitais, destaca-se como ferramenta essencial para o desenvolvimento do processo educacional, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), esse também considerado um importante mediador tecnológico.

Assim sendo, corroborando a importância do AVA, Martins; Tiziotto e Cazarini (2016, p. 114) afirmam: “[...] um dos principais recursos da rede são plataformas virtuais que apresentam interfaces de comunicação e informação para mediação e desenvolvimento das atividades, denominadas ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs)”.

Na mesma linha, Tiziotto e Cazarini (2016) acreditam que o objetivo principal desses ambientes se destina a representar como um espaço de construção do conhecimento por meio da promoção de atividades pedagógicas, mediadas pela utilização de tecnologias digitais, considerando-se o trabalho colaborativo e a interação.

Ainda, além do uso de tecnologias digitais, outros recursos tecnológicos são empregados para a oferta e construção de conhecimentos. Contudo, torna-se significativo enfatizar que somente o uso das ferramentas tecnológicas não serão suficientes para a construção efetiva de conhecimentos e experiências na formação docente. É imprescindível que os recursos humanos também estejam presentes, de maneira efetiva, nesse processo, pois somente dessa forma se consolidará uma aprendizagem significativa.

Ao abordar a questão dos cursos a distância, Moran (2003, p. 5) discorre: “o grande problema dos cursos a distância é a ênfase no conteúdo e muito menor na interação. O grande desafio é transformar o espaço virtual em um ambiente rico de aprendizagem, que ultrapasse a relação texto e exercícios”.

Assim, para que a educação a distância tenha êxito, todos os recursos, tecnológicos, pedagógicos e humanos, devem estar em consonância com seus

pressupostos. Sob esse viés, em relação às três dimensões da EaD, os Referenciais de qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância (2025) destacam: “As três dimensões – pessoas, conteúdo e tecnologias – são críticas para a EaD. Embora cada uma possa ser explorada independentemente, as três são plenamente inter-relacionadas na prática” (Brasil, 2025, p. 24).

Em outras palavras, para que o ensino a distância ocorra de forma efetiva, é necessário que se cumpram as exigências estabelecidas, conforme os Referenciais de qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância (2025), os quais direcionam o formato de ensino e mencionam a importância da inter-relação das três dimensões destacadas.

Os processos desenvolvidos na EaD, além de contarem com as ferramentas tecnológicas e pedagógicas, ganham ainda mais força com a interação humana, essa apresentando significativo papel para o acompanhamento e incentivo aos discentes.

Todos os profissionais que fazem parte da formação docente são responsáveis pelo desenvolvimento acadêmico, pela construção do conhecimento e a colaboração pelo discente, mas o papel do docente e do tutor/mediador pedagógico, apresenta ainda mais relevância quando se trata do ensino nesse formato.

Por esse ângulo, Mill *et al.* (2008) defendem que:

A colaboração ou a construção do conhecimento pelo estudante estende-se não somente às relações de parceria estabelecidas entre aluno-tutor, mas também àquelas estabelecidas entre o tutor e o professor coordenador da disciplina e entre o tutor e os demais tutores virtuais da disciplina ou mesmo do curso em que atua (Mill *et al.*, 2008, p. 121).

Com isso, e de acordo com as considerações apresentadas, percebe-se a relevância da educação a distância no desenvolvimento da formação de professores; pois, além dos recursos disponibilizados por meio do formato de ensino, evidencia-se que o papel do professor e do tutor/mediador pedagógico são complementares nesse importante processo, demonstrando uma relação integrada e colaborativa em direção à construção de aprendizagens.

Por fim, o formato a distância não se resume apenas à ampliação do acesso e à democratização do ensino superior, mas torna possível um processo significativo, constituído por elementos basilares à formação docente de qualidade.

4 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA E ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta inquirição apresenta como proposta elucidar as ações que foram desenvolvidas durante o processo investigativo. Define-se, com isso, que a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos (Gil, 2002, p. 17).

Nesse contexto, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa (Gil, 2002) e visa aprofundar as questões propostas, buscando não a quantificação, mas, sim, a descrição e a interpretação dos componentes de um fenômeno complexo como a formação de professores na educação a distância.

Destinando-se como métodos à investigação, aplicou-se o estudo de caso (Yin, 2015), tendo como procedimentos técnico-metodológicos da pesquisa a análise documental, o questionário e a entrevista. Como participantes, foram convidados discentes e egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia, no formato a distância.

Como forma de construir dados pertinentes à pesquisa, o estudo de caso possibilitou a aproximação com a situação investigada. No que se refere ao estudo de caso:

Trata-se de uma metodologia aplicada para avaliar ou descrever situações dinâmicas em que o elemento humano está presente. Busca-se apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto, mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado (Martins, 2008, p. 11).

Nesse seguimento, utilizando como uma das técnicas-metodológicas a análise documental, foram consultados documentos que auxiliaram na produção de elementos para fundamentar esta pesquisa. Dessa forma, foram averiguados: **três** projetos pedagógicos de cursos (PPCs); documentos oficiais; legislações; regulamentações; normas de organização do curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Por certo, os elementos extraídos dos documentos foram essenciais para a averiguação das situações apresentadas, uma vez que, ao utilizar a análise documental, o pesquisador tem a possibilidade de explorar registros diversificados.

Como técnica utilizada, no período de outubro a dezembro de 2024, foi enviado um convite (amplamente divulgado por e-mail e redes sociais) para a participação de um questionário (Apêndice B), via Google Forms. O instrumento contou com a participação de 26 respondentes, o que possibilitou a produção de dados e a identificação de informações para a seleção dos integrantes deste estudo.

Sobre isso, de acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 218), “a elaboração de um questionário requer a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade. Em sua organização, devem ser levados em conta os tipos, a ordem, os grupos de perguntas, a formulação delas (...)”.

Nesse sentido, como critério para a participação na etapa da entrevista, levou-se em consideração a formação no curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, bem como a disponibilidade dos respondentes para as etapas futuras. O convite para seguimento da entrevista foi destinado, via e-mail e WhatsApp, para quatorze interessados. Todavia, houve retorno e efetiva realização da entrevista com sete participantes.

Aos sete participantes da segunda etapa da pesquisa – constituída de uma entrevista individual (Apêndice C) –, foi facultada a possibilidade de realização de forma on-line, via Google Meet, ou presencialmente, conforme a disponibilidade e preferência de cada um. Os que optaram pela realização da entrevista de forma on-line receberam um e-mail com a disponibilização dos dias e horários para o seu cumprimento, o link para o acesso ao Google Meet e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual garante o anonimato dos participantes. Já em relação aos integrantes que optaram por realizar a entrevista de forma presencial, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no momento da entrevista, assegurando-lhes o anonimato.

A partir desta técnica-metodológica, buscou-se adquirir conhecimentos por meio de perguntas que foram direcionadas ao assunto em questão, com isso produzindo dados para sua fundamentação.

No que diz respeito à entrevista, ela:

[...] é um encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas, mediante conversação, obtenha informações a respeito de determinado assunto. É um procedimento utilizado na investigação

social, para a coleta de dados, ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (Marconi; Lakatos, 2017, p. 212).

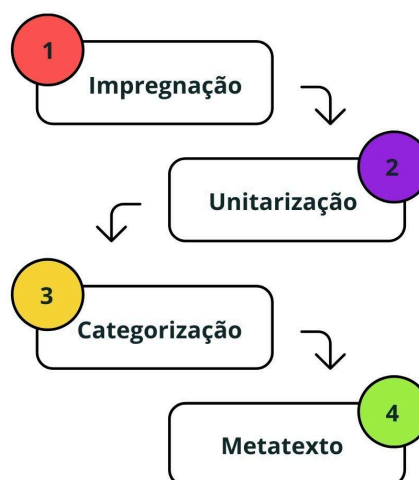
No que concerne à análise dos dados produzidos ao longo de todas as etapas da pesquisa, foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD) que, segundo Moraes e Galiuzzi, “corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (2014, p.7).

Ainda, segundo os autores:

[...] a análise textual discursiva parte de um conjunto de pressupostos em relação à leitura dos textos que examinamos. Os materiais analisados constituem um conjunto de significantes. O pesquisador atribui a eles significados a partir de seus conhecimentos, intenções e teorias. A emergência e comunicação desses novos sentidos e significados são os objetivos da análise. (Moraes; Galiuzzi, 2014, p. 16).

A construção da análise de dados durante o percurso investigativo é, portanto, um momento importantíssimo no desenvolvimento da pesquisa, sendo repleta de detalhes que darão subsídios para a composição da **impregnação**, essa proveniente da transcrição do material obtido nas entrevistas e que definirá o *corpus*; a **unitarização**; a **categorização** e por fim, a estruturação do **metatexto**. Tais etapas estão representadas na figura 6 e detalhadas no capítulo destinado à análise dos dados.

Figura 6. Etapas Análise Textual Discursiva (ATD)



Fonte: Elaborada pela Autora (2025)

Referente ao último caminho percorrido durante a ATD, de acordo com Moraes e Galiazzi (2014, p.12), “o metatexto resultante desse percurso representa o esforço de explicitar a compreensão que apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores”.

À vista disso, a constituição do metatexto, etapa final da ATD, torna-se um momento fundamental da análise dos dados, pois representa o resultado de todo o caminho percorrido durante a pesquisa, surgindo um novo texto, elaborado a partir da integração e reconstrução das categorias criadas pelo pesquisador.

Por fim, tencionou-se, por meio do percurso investigativo, o aprofundamento da proposta de pesquisa apresentada, buscando-se, assim, caminhos para que a resposta do problema fosse fundamentada de modo a possibilitar não só a construção de conhecimentos necessários para o desenvolvimento do estudo, mas também o alcance dos resultados esperados, auxiliando nas decisões e mudanças fundamentais sobre o tema em questão.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram **sete** os sujeitos (**S**) que participaram de todas as etapas da pesquisa, sendo esses provenientes, inicialmente, do questionário que será detalhado no

capítulo 5. Nesse sentido, a fim de preservar a identidade de cada um, tais participantes serão identificados pelas siglas: **S1, S2, S3, S4, S5, S6 e S7**.

Os sujeitos da pesquisa cursaram a Licenciatura em Pedagogia em EaD, sendo que alguns tinham atividades presenciais semanais no polo, com a presença e atuação do tutor e outros, cursaram integralmente a distância, sem encontros presenciais durante a semana.

O participante **S1** está na faixa de idade de 25 a 34 anos de idade. Sua formação no curso de Licenciatura em Pedagogia a distância ocorreu em uma instituição de ensino privada. Possui especialização e afirma ter atuado como professor na educação básica.

O **S2** é formado em Pedagogia a distância por uma universidade comunitária e confessional, e sua titulação é de especialista. Enquadra-se na faixa etária de 35 a 44 anos e, conforme informações, apresenta experiência como professor na educação básica.

Em relação ao **S3**, que se encontra na faixa etária de 18 a 24 anos, esse afirma não ter atuado na educação básica. O sujeito é estudante de uma universidade privada, realizando a graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia no formato a distância.

O participante **S4** está na faixa etária acima de 55 anos de idade. O curso de Licenciatura em Pedagogia é sua segunda graduação, essa ocorrida a distância em uma instituição de ensino privada. Possui doutorado e afirma não ter atuado como professor na educação básica.

Já o **S5** está na categoria etária de 25 a 34 anos. Possui formação em Pedagogia EaD com encontros presenciais semanais, cursada em uma instituição de ensino superior privada. Sua titulação é de especialista e tem atuação na educação básica.

Sobre o participante **S6**, esse se insere na faixa etária de 45 a 54 anos de idade. Sua segunda graduação é em Pedagogia EaD com encontros presenciais semanais, realizada em uma universidade pública. Apresenta especialização e afirma ter experiência no que concerne à atuação na educação básica.

Por último, o **S7** encontra-se no grupo etário de 35 a 44 anos de idade. É mestre e tem atuação na educação básica. Realizou a segunda graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia em uma instituição pública de ensino em EaD com encontros presenciais semanais.

4.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Respeitando os devidos rigores relacionados à ética na pesquisa, especialmente aqueles estabelecidos pelas normativas nacionais na Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016, o presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Além disso, todos os instrumentos de pesquisa foram elaborados visando mitigar os riscos inerentes da pesquisa qualitativa e considerando o consentimento dos participantes de pesquisa, por meio da disponibilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndices B e C).

Em resumo, a EaD é uma **ferramenta que representa um potencial para a democratização**, mas sua efetividade depende de uma implementação cuidadosa, que garanta qualidade, infraestrutura adequada e inclusão real, e não apenas o acesso superficial.

5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta a descrição dos dados produzidos e analisados durante o processo de investigação. Tal descrição é composta, primeiramente, pela **análise documental**, a qual descreve as informações pertinentes acerca dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em Pedagogia, no formato EaD de instituições de ensino superior de cunho público, privado e comunitário. Posteriormente destacam-se informações referentes ao **questionário** disponibilizado durante o percurso da pesquisa e, por fim, ocorre a análise dos dados produzidos na pesquisa por intermédio das **entrevistas** semiestruturadas.

5.1 PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NO FORMATO A DISTÂNCIA

A análise documental foi realizada a partir de **três** Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em Pedagogia, no formato a distância, disponibilizados nos sites de instituições de ensino superior, quais sejam: pública, privada e comunitária. Com o intuito de preservar a identidade de cada uma das instituições de ensino superior, denominou-se cada uma como: **Instituição A** (pública), **Instituição B** (privada) e **Instituição C** (comunitária).

As análises, aqui apresentadas, dão ênfase aos seguintes aspectos: contexto geral da instituição e curso; matriz curricular; tutoria; corpo docente; ambiente virtual de aprendizagem (AVA); método avaliativo; estágio obrigatório; bem como demais considerações pertinentes à pesquisa.

5.1.1 INSTITUIÇÃO A

A Instituição A destina seu Projeto Pedagógico de Curso à Licenciatura em Pedagogia a distância, com sua implementação em 2024. A carga horária total do curso é de 3.220 horas, tendo a duração mínima de nove semestres e máxima de 13 semestres. A forma de ingresso é via o vestibular EaD, consoante editais emitidos pela instituição; as vagas também são conforme edital de fomento CAPES.

O curso é ofertado por meio do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e elaborado doravante ao processo de reformulação do projeto anterior ao citado, possibilitando acesso a uma formação em Pedagogia de forma gratuita e de qualidade socialmente referenciada.

Ademais, apresenta corpo docente, técnico-administrativo e de apoio; todos comprometidos com o desenvolvimento do curso. Entre os aspectos de caracterização estão: papel do coordenador, papel do colegiado, atuação das unidades de apoio pedagógico, interação entre docentes, tutores e coordenadores de curso etc..

A elaboração dos materiais é realizada pelos professores conteudistas que possuem vínculo com a instituição ou com a UAB, sendo: e-books, cartilhas, videoaulas, campanhas educativas, entre outros. Além disso, o curso também disponibiliza outros recursos como: laboratórios, bibliotecas, salas de aula e apoio, entre outros.

No que concerne à matriz curricular, essa é direcionada à reflexão e à integração das necessidades do contexto histórico em que o curso está inserido, em harmonia com o projeto de uma sociedade mais democrática, sustentável, justa, inclusiva e equitativa. A organização do curso foi pautada em aspectos estabelecidos como centrais nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia de 2006. As disciplinas estão dispostas em módulos, sendo cada semestre composto por dois módulos, adotando-se isso às disciplinas que apresentam a carga horária de 30 horas.

O perfil dos egressos é pautado no exercício das funções de magistério na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal e outras áreas que preveem conhecimentos pedagógicos.

O corpo docente apresenta importante papel no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e conteúdos, acompanhando, de forma constante, as atividades que são desenvolvidas pelos discentes e dando o suporte necessário, seja de modo individual ou por meio de outros recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem da instituição.

O curso de Pedagogia EaD também conta com o apoio de tutores qualificados, esses oferecendo suporte pedagógico e técnico aos estudantes. Assim dizendo, junto aos docentes, eles orientam o processo formativo como um

todo, seja no acesso aos recursos disponíveis, no auxílio a problemas técnicos associados à plataforma ou no esclarecimento de dúvidas.

Além disso, instrumentos como fóruns, chats, e-mails, webconferências e videoconferências permitem a comunicação síncrona e assíncrona entre todos os envolvidos no processo formativo (professores, tutores e estudantes). Os materiais didáticos são disponibilizados pelo ambiente virtual de ensino e aprendizagem, permitindo a interação permanente do discente durante sua formação.

Ainda, referente à plataforma virtual, o curso possibilita acesso aos conteúdos a pessoas com deficiência (mobilidade reduzida, auditiva e visual), adotando práticas pedagógicas inclusivas.

Segundo o projeto pedagógico do curso, ocorrem duas avaliações parciais, essas realizadas de acordo com os critérios estabelecidos pelos professores de cada componente curricular e uma avaliação final, que encerra o período letivo, cumprindo os prazos estabelecidos no calendário acadêmico da instituição. Destaca-se que o documento refere haver uma “avaliação presencial”, mas não especifica em qual momento ela acontece.

Os resultados da aprendizagem dos alunos são apresentados por meio de notas (zero a dez). A média para aprovação no semestre letivo, independente do exame final, deverá ser igual ou superior a 7,0 ou que, após o exame final, alcançar, pelo menos, nota 5,0, resultante da média entre a nota de aproveitamento do semestre letivo e a nota do exame final. A avaliação da aprendizagem é considerada um processo associado entre os que aprendem e os que ensinam.

Sobre o estágio curricular supervisionado, esse apresenta caráter obrigatório, compondo a integralização curricular e sendo realizado de forma presencial. Destina-se a instituições educacionais, preferencialmente públicas, que ofertam a Educação Infantil, Anos Iniciais ou as etapas I e II da Educação de Jovens e Adultos.

Os estágios supervisionados obrigatórios ocorrem no 3º, 5º, 7º e 9º semestres e devem ser coordenados, avaliados, orientados e planejados pelos professores orientadores de estágio do curso e professores e supervisores do campo de estágio.

Além disso, é realizado o trabalho de conclusão de curso (TCC), sendo escrito e orientado por docente que atue ou tenha atuado no curso.

Desde que foi criado, o curso já foi ofertado em mais de vinte polos UAB de apoio presencial no território onde a instituição está localizada.

5.1.2 INSTITUIÇÃO B

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Instituição B, datado de 2024, possui 400 vagas ofertadas na modalidade de Ensino a Distância. O ingresso ao curso ocorre por meio de processo seletivo, aberto via edital, conforme o limite das vagas oferecidas. O processo seletivo avalia a formação recebida pelos requerentes que tenham concluído o ensino médio ou equivalente.

O perfil do egresso visa à formação de professores para o exercício da função de magistério na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental, cursos de ensino médio na modalidade normal e outras áreas que preveem conhecimentos pedagógicos. Segundo a instituição, a proposta pedagógica foi construída conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, estabelecidas pela Resolução CNE/CP n.º 1 de 15 de maio de 2006, e de acordo com as diretrizes do Parecer CNE/CP n.º 2/2015, de 09 de junho de 2015, que instaura a carga horária para os cursos de formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica.

Seu regime de matrícula é trimestral, tendo a duração mínima de 16 trimestres e máxima de 24 trimestres. A carga horária total do curso é de 3.860 horas, sendo a carga horária mínima exigida de 3.200 horas. A matriz curricular está organizada em 56 disciplinas, distribuídas em 16 módulos.

O curso apresenta o ambiente virtual de aprendizagem com assessoria de uma editora, tendo estrutura baseada em *cloud computing*.

O material didático disponibilizado aos alunos refere-se a livros (PDF) e videoaulas (acesso no computador), tendo suporte por meio do AVA.

O documento direciona, em sua descrição, condições de acesso para **Portadores** (grifo da autora) de Necessidades Especiais.

No que se refere ao processo avaliativo, os discentes são avaliados por disciplina, tendo acompanhamento constante do desempenho efetuado por tutor. É composto por atividades avaliativas on-line (fóruns, pesquisas, entre outras) e uma avaliação presencial/trimestre (atividades teórico-práticas e/ou itens de múltipla

escolha, perguntas dissertativas). Ademais, o projeto pedagógico prevê encontros mensais com avaliações presenciais e frequência obrigatória.

A avaliação da aprendizagem é um sistema contínuo, destacando-se os aspectos colaborativos. Inclui atividades individuais e em grupo, considerando tanto os desempenhos alcançados como o desenvolvimento do processo.

O estágio curricular supervisionado obrigatório é realizado em três momentos: décimo segundo módulo, décimo quarto módulo e décimo sexto módulo do curso – todos os módulos sendo direcionados conforme descrição ao que compete. O documento destaca que o estágio curricular obrigatório deve ser acompanhado pelo professor da disciplina, como também pelo supervisor do local do estágio. Outrossim, ambos devem seguir as atribuições dispostas no PPC.

Já o trabalho de conclusão de curso (TCC), de caráter obrigatório, é definido como pré-requisito para o diploma. Ocorre no último semestre, devendo ser elaborado sob forma de monografia ou artigo.

O curso conta com apoio de pessoal como: coordenador de curso e de tutoria, professor conteudista, professor formador e tutor presencial e a distância. Quanto à atribuição dos docentes, conteudista e formador, o primeiro elabora e entrega os conteúdos dos módulos, e o segundo está mais direcionado ao desenvolvimento das atividades com os discentes.

Sobre o papel da tutoria, além de atuar em conjunto com toda a equipe, principalmente professores, o tutor presencial está disponível todos os dias da semana para auxílio individualizado, com atendimento ao discente uma vez na semana, auxiliando nas dificuldades do aluno que estuda a distância. No que se refere ao tutor a distância, o cargo é destinado a um professor com pós-graduação na área ou relacionada, ou mestrado ou doutorado na área. Esse recebe e avalia as atividades desenvolvidas a distância, fazendo o acompanhamento de forma presencial e parte das atividades práticas/campo.

O curso de Pedagogia EaD também conta com vários outros profissionais de apoio ao desenvolvimento da formação inicial, tais como: biblioteca, secretaria acadêmica, coordenação do curso, serviço de atendimento psicopedagógico, entre outros. Outrossim, de acordo com o seu projeto pedagógico, o curso conta com infraestrutura física e recursos como: salas de aula, biblioteca, laboratórios, dentre outros.

5.1.3 INSTITUIÇÃO C

A Instituição C disponibiliza seu Projeto Pedagógico do Curso por meio da página da entidade, considerando-se, portanto, as informações do presente ano. Ressalta-se que a instituição utiliza em sua página a expressão **formato** (grifo da pesquisadora) a distância, nomenclatura atribuída a partir do Novo Marco Regulatório da EaD, instituído a partir do Decreto nº 12.456/2025.

O documento que concerne o curso de Pedagogia no formato a distância destaca os atos legais nos quais é baseado. O curso possui a carga horária de 3.200 horas, o equivalente a quatro anos, e seu turno é definido como sendo EaD.

O perfil do egresso se destina à atuação na Educação Básica, Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade Normal e demais áreas em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos, espaços escolares e não-escolares.

Sua matriz curricular é composta por 55 componentes curriculares, esses sendo divididos em 16 módulos, apresentando também as disciplinas eletivas.

No que se refere ao corpo docente, tutoria e demais profissionais, o PPC não contempla de modo específico essas informações; apenas apresenta o serviço de apoio de psicopedagogia para estudantes com dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais.

Já sobre o estágio curricular obrigatório, consta que esse ocorre em contextos variados como na Educação Infantil, Anos Iniciais, entre outros. A supervisão, acompanhamento, orientação e avaliação do estágio é de responsabilidade do curso, sendo desenvolvido pelo professor orientador.

O curso apresenta trabalho de conclusão, sendo realizado de acordo com os direcionamentos estabelecidos pela instituição. Como exemplo de uma das opções que os discentes possuem para a realização do TCC está a elaboração de um projeto de pesquisa.

Demais informações consideradas pertinentes à inquirição para a análise, não foram possíveis localizar no projeto.

5.1.4 COMPARATIVOS CONVERGENTES E DIVERGENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Conforme dados analisados nos projetos pedagógicos de curso das instituições, observam-se informações em comum entre a sua elaboração, o que reflete na regulação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e às exigências legais para cursos de formação de professores. Também, aspectos diferentes entre as instituições serão considerados para a análise.

Quanto aos pontos em comum, as três instituições objetivam a formação de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais, permitindo a atuação em outras áreas que demandam conhecimentos pedagógicos. O perfil do egresso direciona à atuação na Educação Básica.

Todas as instituições de ensino ofertam a Licenciatura em Pedagogia a distância, e as entidades A e B citam disponibilizar recursos digitais (fóruns, chats, videoaulas, entre outros) e ambiente virtual de aprendizagem.

Em relação à matriz curricular, as três instituições referem-se a módulos, adotando organização trimestral ou semestral para a conclusão de cada um e organizando os conteúdos em disciplinas ou componentes curriculares.

Somente as instituições A e B citam em seus documentos o acompanhamento docente e de tutoria, isto é, ambas contam com professores e tutores. Os tutores são responsáveis pelo acompanhamento dos alunos, dando não só suporte pedagógico e tecnológico, mas também esclarecendo dúvidas. Já no PPC da instituição C não constam informações específicas sobre docentes e/ou tutoria.

As instituições A e B realizam avaliações periódicas, on-line ou presenciais, envolvendo atividades individuais e/ou em grupo, sendo a avaliação considerada de forma contínua.

O estágio curricular supervisionado é obrigatório nas três entidades, sendo acompanhado por professores e/ou supervisores do local do estágio e em ambientes da Educação Básica.

Há exigência do trabalho de conclusão de curso nas três instituições para a conclusão da formação, podendo ser realizado por meio de artigo, projeto de pesquisa ou monografia, conforme o regramento institucional.

Quanto aos aspectos diferentes entre as instituições, destacam-se, nesse momento, as mais relevantes. Assim dizendo, a carga horária do curso apresenta variação entre 3.200 e 3.860 horas. A organização e duração do curso também se destacam entre as diferenças; uma apresenta de nove a 13 semestres, outra de 16 a 24 trimestres, e a última instituição não apresentando informações sobre o oferecimento em trimestres ou semestres.

A forma de ingresso é especificada apenas pela instituição A e B, não havendo informações a esse respeito no PPC da instituição C.

Há diferenciação nas plataformas virtuais das entidades A e B, sendo uma com estrutura de *cloud computing* e suporte de editora, e a outra sendo institucional com recursos diversos. A entidade C não menciona a plataforma virtual no PPC.

Quanto à acessibilidade e inclusão, ainda que de maneira diferente, todas as instituições mencionam intervenções dirigidas a estudantes com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem.

A primeira promove práticas pedagógicas inclusivas para diversas deficiências, a segunda oferece suporte aos alunos com deficiência, porém se refere a **Portadores de Necessidades Especiais** (grifo da pesquisadora), e a última oferece serviço psicopedagógico, destacando apoio aos estudantes com **necessidades especiais** (grifo da pesquisadora) e/ou dificuldades de aprendizagem. Ressalta-se que, conforme as diretrizes que se referem à inclusão no Brasil, as palavras em destaque são consideradas termos desatualizados.

Enfim, mesmo as instituições apresentando pontos em comum, também se percebem diferenças no que se refere aos aspectos administrativos, metodológicos e operacionais. No mais, todas as três instituições apresentam informações significativas que garantem a validade do curso de Pedagogia no formato EaD.

5.2 QUESTIONÁRIO

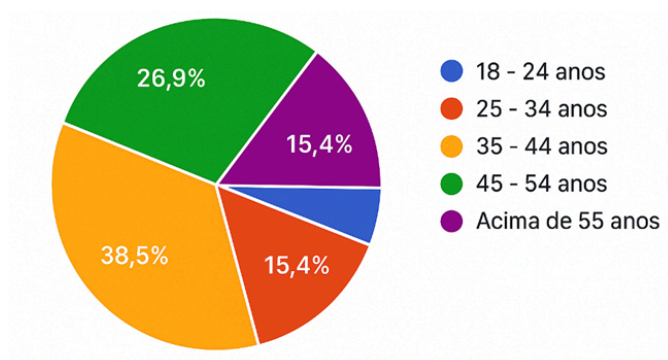
Sendo um instrumento significativo para a produção de dados, o questionário da presente pesquisa teve início no mês de outubro de 2024, ficando disponível até dezembro do mesmo ano. O instrumento metodológico foi divulgado por meio de redes sociais, whatsapp e e-mail.

Como referido no documento de entrevista, para que os participantes pudessem dar seguimento às perguntas, todos deveriam dar ciência conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O questionário contou com **vinete e seis** participantes, mas nem todos responderam às perguntas na íntegra. Nesse sentido, conforme perguntas direcionadas na enquete, serão detalhadas, a seguir, as informações coletadas.

No que se refere à faixa etária dos participantes, a maioria possuía idade entre 35 - 44 anos, ou seja, 38,5% do total; o menor número foi na faixa etária entre 18 - 24 anos, como demonstrado no gráfico 5.

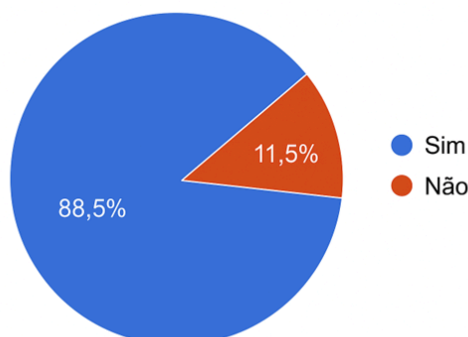
Gráfico 5 - Faixa etária dos participantes



Fonte: A Autora (2025)

Os valores equivalentes à atuação na Educação Básica, 88,5% atuam ou atuaram neste nível de ensino, contudo 11,5% não apresenta experiência na área.

Gráfico 6 - Atuação na Educação Básica

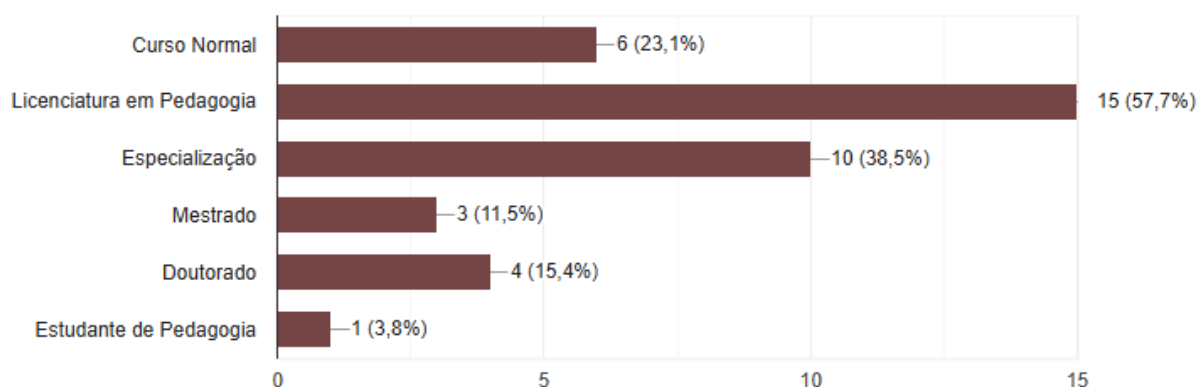


Fonte: A autora (2025)

O grau de escolarização aponta que apenas **um** (3,8%) participante declarou na pergunta estar cursando a Licenciatura em Pedagogia no momento da

inquirição. Já **seis** (23,1%) participantes informaram possuir o curso Normal, **quinze** (57,7%) declararam como grau de escolarização a Licenciatura em Pedagogia, **dez** (38,5%) participantes afirmaram ter especialização, **três** (11,5%) disseram ter mestrado e **quatro** (15,4%) informaram ter doutorado. Os dados estão apresentados no gráfico 8.

Gráfico 8 - Grau de escolarização



Fonte: A Autora (2025)

As respostas sobre a pergunta direcionada à instituição de graduação de Pedagogia apresentaram **vinte e um** registros, dessas algumas repetidas; totalizando, com isso, totalizando **treze** instituições. Sendo assim, 69% equivalem às privadas, 15% às entidades públicas e 15% comunitárias.

Quanto à qualidade do curso, **dezenove** respostas foram registradas no questionário, sendo **doze** participantes afirmando a qualidade como positiva, **dois** classificando como negativa e **dois** como mediana; **três** não apontaram nenhuma opinião.

Como pergunta final, quanto à solicitação de e-mail para participação na etapa seguinte da pesquisa – a realização de uma entrevista individual – **dezesseis** participantes registraram seus contatos.

Isto posto, partiu-se para a etapa das entrevistas. Assim sendo, foi enviado o convite para cada participante interessado e que atendia aos pré-requisitos para a segunda etapa – ter concluído ou estar cursando o curso de Licenciatura em Pedagogia EaD.

O convite foi destinado para **quatorze** interessados, via e-mail e/ou WhatsApp, pois, dos dezesseis que demonstraram interesse e disponibilizaram o e-mail, **um** estava cursando a Licenciatura em Letras-Português e o outro cursou a

Licenciatura em Pedagogia no formato presencial. Após o envio a todos os interessados, apenas **sete** participantes retornaram o convite para o prosseguimento da entrevista.

5.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Tendo por base as entrevistas semiestruturadas, foram analisadas todas as opiniões apresentadas pelos participantes de cursos de Licenciatura em Pedagogia no formato a distância, provenientes de instituições públicas, privadas e comunitárias.

A realização da análise dos dados ocorreu por meio da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galianzi, 2014), seguindo estritamente todas as etapas classificadas pela metodologia: a unitarização, a categorização e a construção do metatexto.

Dando início ao processo, primeiramente foi realizada a transcrição de todo o material proveniente das entrevistas, compondo-se o *corpus* da pesquisa, o que permitiu, além do aprofundamento da reprodução escrita, por meio da leitura atenta, a constituição de uma etapa primordial na ATD: a impregnação.

Nesse sentido, a Análise Textual Discursiva, pode ser percebida

[...] como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do “corpus”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada. Esse processo em seu todo é comparado a uma tempestade de luz (Moraes; Galianzi, 2014, p. 12).

Em relação ao corpus, esse é constituído das produções textuais, expressões que manifestam discursos (Moraes; Galianzi, 2014), conforme evidenciado no quadro 3.

Quadro 3 - Modelo corpus da pesquisa / Parte da transcrição das entrevistas

A modalidade a distância, a pedagogia que eu fiz, foi a segunda graduação. Na minha primeira graduação, licenciatura em matemática, eu sentia falta dos conhecimentos pedagógicos mais aprofundados. Mas, por questão de tempo, assim, de dedicação de cinco noites na universidade, tá sempre, eu já não tinha mais a disposição devido ao horário de trabalho, logística de família...

Então, eu optei por fazer o EaD. E aí surgiu a oportunidade na época, em 2015, do concurso, do vestibular na universidade. Aí eu fiz pela universidade federal justamente por ser gratuito também. E foi um curso de ótima qualidade. Assim, a gente tinha uma vez por semana, com aula, com os professores e tudo.

Fonte: A autora (2025), excerto da entrevista do participante S7

Após a construção do corpus, ocorre a sua desmontagem, definindo-se as partes e identificando-as por meio do código do sujeito (S) e da unidade (U) de sentido ou significado, conforme cada participante.

Quadro 4 - Modelo processo de unitarização

Código Sujeito (S) / Unidade (U)	Citação	Reescrita citação	Rótulos
S7. U1	A modalidade a distância, a pedagogia que eu fiz, foi a segunda graduação. Na minha primeira graduação, em licenciatura em matemática, eu sentia falta dos conhecimentos pedagógicos mais aprofundados.	Conforme a participante S7, a Licenciatura em Pedagogia EaD foi a segunda graduação, pois sentiu a necessidade de conhecimentos mais aprofundados para sua atuação profissional.	Busca por conhecimentos mais aprofundados através da Pedagogia EaD
S7. U2	Mas, por questão de tempo, assim, de dedicação de cinco noites na universidade, tá sempre, eu já não tinha mais a disposição devido ao horário de trabalho, logística de família... Então, eu optei fazer o EaD. E aí surgiu a oportunidade na época, em 2015, do concurso, do vestibular na universidade.	A participante S7 optou pela EaD devido às questões referentes a sua vida como um todo, família, trabalho etc.	EaD como oportunidade de seguimento aos estudos.
S7. U3	Aí eu fiz pela universidade federal justamente por ser gratuito também. E foi um curso de ótima qualidade. Assim, a gente tinha uma vez	S7 expõe que um dos fatores foi pelo curso ser gratuito, bem como a qualidade oferecida pela instituição,	Curso gratuito e de qualidade.

	por semana, com aula, com os professores e tudo.	oportunidade de aulas na semana com os professores.	
--	--	---	--

Fonte: A autora (2025), parte da entrevista referente ao participante S7

Realizada a unitarização – fragmentação do *corpus* – identificam-se os aspectos significativos por meio da leitura profunda de cada parte textual, referente às falas dos participantes. Salienta-se, nesse caso, que se faz necessária a execução de várias releituras a fim de se obter considerações precisas e relevantes.

Sobre o processo de unitarização, Moraes e Galiuzzi (2014, p.11) consideram que esse “[...] implica examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados”.

Na sequência, finalizado, portanto, todo o processo de unitarização, a pesquisa se direciona à categorização das unidades construídas durante o percurso, uma vez que as categorias são fundamentais para a elaboração do metatexto.

Em tempo, torna-se relevante destacar que a realização das entrevistas ocorreu antes da publicação dos *Referenciais de qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância* e do *novo marco regulatório* para esse formato de ensino, instituídos em 2025. Por esse motivo, as categorias são direcionadas à educação a distância, levando em consideração a formação adquirida de cada participante. Conforme o Decreto nº 12.456/2025, os cursos de licenciatura passam a seguir no formato presencial ou semipresencial.⁷

Ademais, determinados termos empregados em documentos referentes à EaD apresentaram atualizações conceituais, porém alguns dos termos serão preservados ao longo da escrita, tendo sua fundamentação teórica e, ao mesmo tempo, a consideração das designações estabelecidas pelos Referenciais de qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância (2025), bem como pelo novo marco regulatório (2025).

⁷ A definição dos referenciais de qualidade e do novo marco regulatório para a educação a distância (EaD) iniciou em 2024, com base na Portaria MEC nº 528/2024. O documento estabeleceu a criação dos novos documentos, suspendendo temporariamente novos processos de credenciamento e autorização para EaD (Brasil, 2024).

Prosseguindo, tendo em vista os objetivos da pesquisa, a análise ocorreu mediante às seguintes categorias, definidas *a priori*:

- Perspectivas da educação a distância com qualidade;
- Fragilidades da educação a distância que interferem na qualidade.

Além das categorias *a priori*, outras subcategorias emergiram durante a análise. Contudo, considerando a proposta deste estudo, definiu-se apenas uma:

- Desafios na educação a distância e os impactos na qualidade educacional – essa incluída na categoria Fragilidades da educação a distância que interferem na qualidade.

Após a definição das categorias, parte-se para a construção do metatexto, conforme elucida Moraes e Galiuzzi (2014):

No seu conjunto, as categorias constituem os elementos de organização do metatexto que se pretende escrever. É a partir delas que se produzirão as descrições e interpretações que comporão o exercício de expressar as novas compreensões possibilitadas pela análise (Moraes; Galiuzzi, 2014, p. 23).

No processo de categorização, definido a partir das categorias *a priori* e emergentes, instituem-se, como exemplificado no quadro 5, a categoria inicial, a categoria intermediária e a categoria final.

Quadro 5 - Modelo processo de categorização

Código Sujeito (S) / Unidade (U)	Citação	Reescrita da citação	Categoria inicial	Categoria intermediária	Categoria final
S7. U1	A modalidade a distância, a pedagogia que eu fiz, foi a segunda graduação. Na minha primeira graduação, licenciatura em matemática, eu sentia falta dos conhecimentos pedagógicos mais aprofundados.	Conforme a participante S7, a Licenciatura em Pedagogia foi a segunda graduação, pois sentiu a necessidade de conhecimentos mais aprofundados para sua atuação profissional.		Pedagogia a distância como oportunidade de prover conhecimentos à formação docente	

S7. U2	Mas, por questão de tempo, assim, de dedicação de cinco noites na universidade, tá sempre, eu já não tinha mais a disposição devido ao horário de trabalho, logística de família... Então, eu optei fazer o EaD. E aí surgiu a oportunidade na época, em 2015, do concurso, do vestibular na universidade.	A participante S7 optou pela EaD devido às questões referentes a sua vida como um todo, família, trabalho etc.	Perspectivas da Educação a Distância para a qualidade da formação docente	Flexibilidade e oportunidade através da EaD	Perspectivas da Educação a Distância com qualidade
S7. U3	Aí eu fiz pela universidade federal justamente por ser gratuito também. E foi um curso de ótima qualidade. Assim, a gente tinha uma vez por semana, com aula, com os professores e tudo.	S7 expõe que um dos fatores foi pelo curso ser gratuito, bem como a qualidade oferecida pela instituição, oportunidade de aulas na semana com os professores.		Instituição pública e de qualidade	

Fonte: A autora (2025), parte da entrevista referente ao participante S7

É relevante ressaltar que o percurso até aqui exposto foi fundamental para a definição e construção do metatexto, possibilitando uma compreensão

abrangente dos dados analisados, essenciais para o alcance dos resultados desta investigação.

A partir desse momento, será exposta a construção do metatexto, esse proveniente das considerações de cada participante, as quais dialogam com o referencial teórico e os objetivos propostos pela pesquisa.

Quadro 6 - Modelo construção do metatexto

Ainda, conforme a participante S7, a formação em Pedagogia proporcionada pela instituição possibilitou um ensino de qualidade e gratuito, demonstrando satisfação na formação recebida. S7: Assim, eu não teria condições, na época de pagar. Também eu tive aulas de qualidade que eu consigo trazer resquícios hoje para a minha prática disso. Então, acho que esse é o grande ganho que eu tenho com a formação que eu tive.

Nesse sentido, Gatti *et al.* (2019, p. 54) afirmam que “essa modalidade tem qualidades importantes para um país com as dimensões e condições geográficas como as do Brasil. A EaD, se bem construída e posta em prática, dirigida a grupos e regiões específicos, poderia ter papel importante na ampliação das oportunidades educacionais em países com essas características”.

Fonte: A autora (2025), parte da entrevista referente ao participante S7

Portanto, o percurso percorrido a partir da Análise Textual Discursiva conduziu à compreensão das declarações obtidas por meio das entrevistas, contribuindo de maneira significativa para o entendimento dos aspectos que direcionam à qualidade da formação docente no formato a distância. Cada etapa aqui exposta demonstra o quanto foi possível o aprofundamento da contribuição dos participantes.

Nesse sentido, ao analisar cada fala dos sujeitos durante o processo investigativo, foram considerados os relatos que mais se destacaram e que foram semelhantes no que concerne aos aspectos relacionados à graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia a distância.

Logo, as categorias definidas para a pesquisa serão apresentadas, por meio dos resultados obtidos na análise, nas seções seguintes.

5.3.1 PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM QUALIDADE

O processo de formação inicial na EaD apresentou aspectos considerados positivos pelos participantes. Entre os aspectos destacados, o primeiro se refere à **presença** e ao **auxílio da tutoria** durante o desenvolvimento do curso de Licenciatura em Pedagogia. Os sujeitos trazem muito presente o papel mais efetivo do tutor durante o curso. Mesmo que esse, inúmeras vezes, tivesse diferentes

direcionamentos, sua presença sempre foi notada, seja a participação do tutor presencial ou do tutor a distância.

Nesse contexto, de acordo com Saldanha de Siqueira (2024, p. 17), “a presença e atuação do tutor são fundamentais para o acompanhamento da rotina dos estudantes ao longo do processo de ensino e aprendizagem, o que, a depender do curso, pode dividir a tutoria em dois tipos”.

Ainda no tocante ao papel da tutoria, durante a realização das entrevistas muitas falas foram representativas, demonstrando o quanto a atuação do tutor se torna legítima.

S5: A tutora, a gente tinha... Essa tutora, como eu comentei, ela veio a partir do sexto, sétimo e oitavo semestre. É, foi fundamental. Assim, não que as outras profissionais não fossem tão competentes quanto ela. Não, não é nesse sentido, mas assim... Ela era, ela foi fundamental na... nas nossas produções, na nossa vida acadêmica. Ela foi fundamental, assim.

No relato descrito pelo participante, é notório que a sua relação com a tutora era próxima, evidenciando, com isso, a afirmação de que o tutor se torna imprescindível para o estímulo e a permanência do discente no processo de ensino e aprendizagem.

Tendo como base outros relatos que representam a importância do tutor durante o desenvolvimento do curso de Pedagogia em EaD, evidenciam-se aspectos marcantes durante o percurso, quais sejam:

S4: Chegou num certo momento que a turma já estava mais entrosada, a tutora já abria a sala e aí as mais ansiosas já entravam antes do horário, porque o horário combinado é às sete horas, mas a sala já estava aberta quinze minutos antes. Óbvio, que já entravam antes e já começavam a trocar informações. Então, assim, essa questão da autonomia. Claro que não todo mundo, a gente sabe que não, não é todo mundo que consegue. Mas esse movimento, assim, de ver essa autonomia já, vamos começar, não precisamos. A tutora tá ali, ela vai orientar, ela vai nos ajudar em muitas questões. Tem muitas questões que a gente já ia se ajudando: “abriu a câmera, né?” A sala de reuniões e a gente já tá ali, trocando ideias.

S6: Quem orientava diretamente nós, quem nos orientava eram as tutoras, monitoras que nós tínhamos. Cada grupo de alunas tinha uma tutora de referência. Nós nos dirigíamos a ela e ela corrigia nossos textos e dizia: “ó, melhora essa parte, inclui tal informação”. E aí a gente ia corrigindo. E, ao final disso, ela passava para a professora, que dava o aval final, fechava a nossa nota.

Percebe-se, na fala do S4, o quanto o tutor, ao longo de sua atuação, manifesta habilidades essenciais para a autonomia dos discentes, reiterando, portanto, a importância de seu papel no processo educacional do ensino a distância. Assim dizendo:

Diante dessa prerrogativa crucial para o sucesso do sujeito aprendente no ambiente de aprendizagem, o tutor deve exibir determinadas habilidades que vão desde o uso proficiente das tecnologias digitais até conhecimentos de psicologia, permitindo identificar e intervir em cenários onde a integração humana representa fator basilar no processo de ensino e aprendizagem (Saldanha de Siqueira, 2024, p. 4).

Já com relação ao S6, quando relata que “cada grupo de alunas tinha uma tutora de referência”, a expressão “tutora de referência” significa que o profissional pode ser capaz de desempenhar funções que vão além da mediação pedagógica; representa também a mediação humana marcada pela presença notável no processo formativo.

Ao longo da história da educação a distância, percebe-se que o tutor passou a ser um profissional de destaque no acompanhamento e no desenvolvimento dos cursos de graduação em EaD. Sendo, muitas vezes, a principal referência para os discentes, o que torna essa relação próxima e fundamental, como evidenciado na fala do participante S7:

S7: Então, a gente tinha uma relação bem próxima deles, né? E sempre nos chamando [...]. Então, o curso... Acho que teve muito pouca evasão, porque a gente tinha esse acompanhamento muito próximo e de alguém nos auxiliando. A gente conseguia perceber que esses tutores eram pessoas que nos auxiliavam, estavam com a gente.

Cabe destacar que na análise realizada não se desprestigia o papel do professor durante a formação dos entrevistados. Pelo contrário, assim como o tutor, esse também se torna primordial ao processo de ensino e aprendizagem, mas o que chama a atenção é que o papel desenvolvido pelo profissional destinado à tutoria apresentou considerável significado durante as entrevistas.

Embora nem todos os participantes da pesquisa tenham enfatizado a importância do tutor, a eficácia da atuação desse profissional ao longo da formação de cada um foi comprovada por meio dos relatos acerca do processo formativo. Para os participantes, sem exceção, o tutor foi um elemento central e de destaque na condução do curso, ao contrário do professor. Exemplo disso é percebido nas falas de S1, S2 e S3. Quer dizer, identifica-se a presença do tutor e sua atuação em diferentes contextos, reforçando novamente sua relevância durante a trajetória acadêmica dos discentes, como representado abaixo:

S1: Tinha os coordenadores que daí quando precisasse de alguma ajuda, eles nos ajudavam no próprio polo.

S2: E aí depois, com o tempo, eu fui vendo que a tutora, que a orientadora que eu tinha nas quartas-feiras, ela era apenas para me orientar sobre o sistema, sobre como postar as coisas.

S3: Tanto que a minha disciplina de estágio ali, de relatórios, eu nem sabia o nome do professor, eu tinha contato com os tutores. Eu tive que perguntar para o tutor qual era o nome do professor para eu anexar no meu relatório. Porque eu não tive nenhum respaldo dele, assim, de ajuda.... Tanto que eu acho que eu nem cheguei a ver uma videoaula com o professor. Eu só via os tutores, né? Como tinha as fotos deles, eu conseguia identificar.

Na pergunta sobre as atividades de tutoria, o S1 refere-se ao termo “coordenador”, em outros momentos durante a entrevista a “professor”, mas o questionamento no que concerne ao tutor, o participante afirma possuir auxílio no polo, o que se acredita ter disponível a presença do profissional quando necessário.

Já com relação ao S2, esse relata o auxílio prestado pela tutoria no que diz respeito a questões técnicas, sobre a parte tecnológica para o desenvolvimento das atividades.

Quanto ao respondente S3, esse demonstra claramente que o contato maior ocorria com o tutor, salientando que em um dos momentos mais importantes do curso – o estágio – as informações de que necessitava eram esclarecidas somente pelo profissional, não obtendo contato com o professor.

Nesse seguimento, Mill *et al.* (2008) ratificam a participação ativa do tutor no processo de aprendizagem do discente, orientando os procedimentos de estudo, suas leituras e fornecendo auxílio em suas dúvidas e produções.

Enfim, torna-se notório o papel do tutor na formação em Pedagogia a distância nos relatos dos sete participantes, destacando-se seu valor e tornando-o um dos mais consideráveis durante as entrevistas. Em outros termos, em todas as falas apresentadas, o tutor se mostrou presente e ativo.

Nesse caso, torna-se fundamental enfatizar os impactos ocorridos recentemente na EaD por meio da Portaria MEC nº 506/2025, que redefine atribuições do corpo docente e de mediadores pedagógicos. A referida legislação contribui para esclarecer distinções entre funções docentes e mediação, reforçando, com isso, a importância da garantia da qualidade no acompanhamento aos discentes.

Outro aspecto considerado favorável nas entrevistas realizadas foi a **organização e a qualidade dos recursos oferecidos na graduação**, salientando-se o material didático e a plataforma de aprendizagem EaD.

Referente à organização e à qualidade dos recursos como um todo, as falas dos participantes S2 e S3 revelam atender às suas necessidades:

S2: Então, eu percebo assim... que quando eu iniciei o curso na Instituição, aqui na cidade, o polo, ele era muito bem assistido. O polo tinha vida, tinha pessoas que frequentavam. O estacionamento era muito bom, as dependências eram muito boas, os laboratórios... Assim, nós tínhamos uma gama de oportunidades ali que pareciam maravilhosas... então, assim, foi uma coisa de que eu participei e foi uma coisa de que eu tenho tristeza de falar porque era um ambiente muito bom no início. Lá em 2016, quando a gente começou, era uma estrutura muito boa, era um lugar muito bom de estudar [...].

S3: Bom, a gente tem uma biblioteca online. Mas, quando a gente quer livros físicos, eu posso usar a biblioteca da Universidade destinada pela Instituição que eles têm parceria... biblioteca, laboratório, os materiais didáticos deles eu posso usar.

As falas trazem evidências quanto à estrutura oferecida pelas instituições, essas sendo consideradas muito boas. Além disso, referem a busca de alternativas para a melhoria da qualidade do ensino, como a parceria com outro estabelecimento educacional para o uso de alguns recursos pelos discentes, o que aumenta o conjunto de oportunidades.

Em outros termos, em relação à organização e à qualidade prestadas pelas instituições que ofertam cursos EaD, é necessário que essas ofereçam recursos diversificados aos estudantes, do presencial ao virtual, não somente apenas por

meio da plataforma de aprendizagem, mas também pela busca de alternativas a fim de construir novas e significativas experiências. Nesse contexto, Moran (2003) colabora afirmando que:

É importante, neste processo dinâmico de aprender pesquisando, utilizar todos os recursos, todas as técnicas possíveis por cada professor, por cada instituição, por cada classe: integrar as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, a escrita com o audiovisual, o texto sequencial com o hipertexto, o encontro presencial com o virtual (Moran, 2003, p. 5).

Outrossim, no tocante à qualidade dos materiais didáticos, a satisfação expressa pelos estudantes leva em consideração tanto sua elaboração quanto atualização.

As falas foram retiradas de participantes que cursaram a graduação em instituições privadas, mas esses fatores também foram referidos pelos participantes das instituições públicas e comunitárias. Assim dizendo, o material disponibilizado, de acordo com os relatos, contribui para o desenvolvimento do perfil de egresso definido para o curso, como demonstrado a seguir:

S1: Os materiais eram criados pelos próprios professores da disciplina, né? Então, os vídeos, os livros, todo o material que era nos dado era feitos pelos professores, que eram os mesmos professores que nos davam a disciplina e eram do fórum também. Então, era tudo junto.... Por isso que eu digo que era bom esse lado, porque o mesmo professor que fazia as atividades era o mesmo que estava com a gente.

S4: Eu não sei te dizer, né, a cada quanto tempo. Isso eu não sei te dizer, mas eu sei te dizer que, durante, a gente teve essa experiência de verificar que o curso estava sendo atualizado, até porque a gente viu: Ah, entrou um material e aí a avaliação não estava condizente. Enfim, eles estavam atualizando, né? Então, a gente, eu observei isso, que ele estava sendo atualizado [...]. Enfim, a coisa da imagem propriamente dita, né? Visualmente. Mais bonito, né? E o conteúdo também eu senti diferença.

Em suma, os excertos de S1 e S4 – participantes de instituições privadas – mostram como aspecto positivo não apenas o fato de os materiais didáticos serem elaborados pelos professores da disciplina (S1), mas também de serem atualizados, segundo relata S4. O que, na presente pesquisa, torna-se muito válido para a execução do ensino EaD. Ou seja, além desses fatores serem fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem, na medida em que demonstram

preocupação com o processo de conhecimento – o que ensina e o que aprende –, também indicam a preocupação por parte da instituição que oferece esse ensino.

Nessa lógica, para Souza, Sartori e Roesler (2008), há desafios e preocupações que são apontados pelos docentes na EaD, esses de caráter didático, podendo serem destacados como:

a) organização de conteúdos e atividades significativas: os/as professores/as têm uma constante preocupação em relacionar os conteúdos e as atividades com a atualidade e com a futura área de atuação dos estudantes [...]; c) garantir a qualidade do processo educativo, uma aprendizagem significativa (Souza; Sartori; Roesler, 2008, p. 10).

Desse modo, percebe-se que há uma preocupação efetiva por parte dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto às plataformas oferecidas pelas instituições, muitos participantes se referem à facilidade em seu uso, bem como ao fato de serem intuitivas, simplificando, com isso, seu acesso. A esse respeito, S2, S4, S5 e S7 comentam:

S2: [...] mas assim, era bem fácil, era bem dinâmico. Até levando em consideração a época, eu vejo, porque já usei outras plataformas de ensino depois disso, e eu percebo que na Instituição era tudo bem, mas tranquilo, assim, a parte de conversação, a parte de... eram chats, assim, não era... não tinha tantos fóruns, não era uma coisa de... porque eu percebo em outras plataformas que eu usei, que a parte de conversa com os professores e com os colegas é mais difícil do que o que eu tinha na Instituição. Então, assim, eu custei a entender as outras, porque pra mim... foi bem... muito fácil de usar. Foi bem tranquilo. E era a plataforma, eu acredito, que deles mesmo.

S4: Mas é a estrutura, é basicamente a estrutura da plataforma X⁸, né? Aquela estrutura básica, assim, bem intuitiva, eu acho. Mas assim, a estrutura é aquela estrutura básica do... eu achei muito, muito tranquilo, muito tranquilo de usar.

S5: Muito, muito tranquilo. Assim, ele te dava uma questão, assim, de do progresso de curso, que tu ainda tens tanto para cursar, precisa... Ele era, assim, bem organizado, né? Que nem eu comentei... Assim, eu gostava da questão de separar as disciplinas, então tudo isso eu clicava na metodologia científica ali para aparecer as atividades, os espaços para postar as atividades, os espaços dos fóruns, né? Ah, fechei aquela aba ali, vou clicar na outra disciplina e aí separadas por semestres, né? Daí lá no projeto de ensino também, né? Aparecia por cores, né? Então, se eu estava laranjinha ainda, era porque eu não, não, não completei todo

⁸ Para garantir o anonimato da plataforma citada pelo participante S4, optou-se por substituir sua identidade pela letra "X".

ainda, né? Porque se eu atingia o cem por cento, ele ficava verdinho, né? É, eu acho que essa organização era bacana, né? Foi bem tranquilo, assim, no acesso.

S7: Eu não tive dificuldades porque já tinha usado ele em outros momentos, mas acredito que o ambiente virtual de aprendizagem é bem intuitivo. Ele é sequencial, rolagem de página, mas eu o vejo como uma questão bem intuitiva. Já usei outros ambientes de aprendizagem, que tem outros designs mais bonitinhos, mas ali tu vais clicando e vai achando o que tu tens que ir fazendo. Para mim, o ambiente virtual servia bem para aquilo que estava pedindo.

Conforme as informações apresentadas, é possível observar que a maioria dos entrevistados consideram o ambiente virtual de aprendizagem como sendo tranquilo, de fácil utilização e intuitivo, o que reforça para a pesquisa outro aspecto das perspectivas da EaD com qualidade.

Sob esse olhar, Martins, Tiziotto e Cazarini (2016, p. 115) enfatizam que “os AVAs têm por objetivo principal figurar como um espaço de construção do conhecimento por meio do desenvolvimento de atividades educativas, mediadas pelo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), valorizando a interação e o trabalho colaborativo”.

Isso significa que, ao possibilitar um ambiente funcional e acessível, favorece-se a autonomia do discente, ao mesmo tempo que se evidencia a importância do uso das tecnologias educacionais como mediadoras na construção do conhecimento.

O próximo aspecto a ser destacado refere-se à **flexibilidade** e ao **acesso através da EaD**, o que remete à reflexão sobre a relação entre educação a distância e o ciberespaço – conceito esse que, segundo Lévy (1999), é importante para a compreensão de como o ambiente virtual expande as possibilidades de ensino e aprendizagem, mas que, de acordo com o autor, não pode ser confundido como um simples acesso.

Acesso para todos, sim! Mas não se deve entender por isso um “acesso ao equipamento”, à simples conexão técnica que, em pouco tempo, estará de toda forma muito barata, nem mesmo um “acesso ao conteúdo” (consumo de informações ou de conhecimentos difundidos por especialista). Devemos antes entender um acesso de todos aos processos de inteligência coletiva, quer dizer, ao ciberespaço como sistema aberto de autocartografia dinâmica do real, de expressão das singularidades, de elaboração dos problemas, de confecção do laço social pela

aprendizagem recíproca, e de livre navegação nos saberes (Lévy, 1999, p. 196).

Salienta-se que através do ciberespaço é possível a construção de conhecimentos, reforçando, mediante a educação a distância, a oportunidade de acesso e flexibilidade constituídas por ela.

Nesse sentido, as questões que remetem a flexibilidade e acesso, por meio do ensino a distância, podem ser vistas nas explanações dos seguintes sujeitos:

S2: Bom, eu escolhi a modalidade a distância porque eu moro numa zona rural da cidade, e acabava que, para mim, o deslocamento era muito difícil. Eu não tinha acesso a transporte público coletivo, né, então não tinha ônibus para eu chegar à faculdade. Também porque eu trabalhava e aí a flexibilidade de horários e não ter o deslocamento; poder fazer a faculdade na minha casa foi o que me motivou mais a optar pelo EaD.

S5: Assim, dentre “N” fatores ... mas assim, um dos fatores que me fez escolher o curso foi a questão de conseguir conciliar o curso com o mercado de trabalho, com casa, com a minha família, porque ele me proporcionava uma aula semanal. É um dos principais fatores.... Nesse sentido, o principal foi a questão de conseguir conciliar com as outras demandas. Mas assim, o deslocamento dele também foi um deslocamento bacana numa cidade vizinha à minha.

De fato, nos fragmentos apresentados, a semelhança na escolha do formato a distância mostra que a oferta, além de possibilitar o acesso ao ensino superior, também permite a flexibilização para a vida pessoal e profissional.

Ainda, de acordo com exposto pelo S7, a formação em Pedagogia proporcionada pela instituição possibilitou um ensino de qualidade e gratuito, demonstrando satisfação na formação recebida: “Assim, eu não teria condições na época de pagar e também eu tive aulas de qualidade que eu consigo trazer resquícios hoje para a minha prática disso. Então, acho que esse é o grande ganho que eu tenho com a formação que eu tive”.

Nessa lógica, Gatti *et al.* (2019, p.54) afirmam que “essa modalidade tem qualidades importantes para um país com as dimensões e condições geográficas do Brasil. A EaD, se bem construída e posta em prática, dirigida a grupos e regiões específicos, poderia ter papel importante na ampliação das oportunidades educacionais em países com essas características”.

Além disso, conforme destacado pelos participantes S1 e S3, o acesso à formação superior também ocorre por meio do oferecimento de bolsas de estudo, representando, com isso, o quanto o ensino a distância amplia as possibilidades da educação. Segundo S1, “foi do nada, fiz o vestibular, passei, tinha a bolsa, daí eu peguei e fiz”. Já S3 considera, “na verdade, eu passei pelo ProUni. Então, ela foi a única universidade que aceitou. Então, não tive uma escolha, era a opção que eu tinha”.

A flexibilidade e o acesso por meio da EaD também foram citados pelos participantes S4 e S6, tendo, entretanto, um outro propósito: a oportunidade de ingresso para a segunda graduação.

S4: Eu optei pela instituição porque eu busquei uma instituição em que houvesse essa possibilidade de fazer o curso, não a integralidade do curso de pedagogia, mas como eu já tinha uma licenciatura, ter essa possibilidade de fazer esse aproveitamento. Então eu tive como segunda licenciatura, poder concluir, então, no prazo de um ano essa segunda licenciatura em pedagogia.

S6: Aí, como eu queria uma segunda graduação, eu procurei essa modalidade a distância pela comodidade de poder estudar em casa, mas como a minha, a minha universidade, nesse curso que eu estava fazendo, era uma vez por semana. Então, a gente conseguiu atender a minha organização, né!?

As falas expressam que, por meio do ensino a distância, surge a oportunidade de cursar a segunda graduação, sendo enfatizado pelo participante S4 que sua escolha possibilitou o fortalecimento do conhecimento em um tempo menor, visto que já possuía uma licenciatura. Similarmente, S6 relatou o interesse em realizar uma segunda graduação, destacando não apenas a possibilidade de realização de um outro curso, mas também a comodidade que a EaD apresenta em relação a deslocamento e tempo. Sem dúvida, são considerações que remetem, novamente, à reflexão sobre o acesso e a flexibilidade que esse formato de ensino proporciona.

Nesse seguimento, considerando os relatos dos participantes, cabe ressaltar um ponto fundamental sobre a recente mudança ocorrida por meio do Decreto nº 12.456/2025 sobre os cursos de graduação, destacando-se os cursos em licenciatura.

Assim dizendo, apesar de o documento não referir a segunda licenciatura propriamente, esse altera as regras para a EaD, afetando, com isso, o oferecimento desses cursos, pois, ao incluir as segundas licenciaturas, essas não

poderão ser mais ofertadas a distância, somente ocorrendo no formato presencial ou semipresencial em que, pelo menos, 30% da carga horária seja realizada presencialmente e 20% em atividades síncronas (Brasil, 2025).

Nota-se que as representatividades direcionadas à flexibilização e à acessibilidade na EaD são características que fazem muitas pessoas buscarem uma formação na educação superior, independente, de localização geográfica, tempo e/ou condição financeira.

O último aspecto a ser mencionado na análise diz respeito a **interação e trocas de experiências** durante o curso. Uma parte significativa dos entrevistados refere o quanto esse aspecto é favorável ao desenvolvimento da formação; demonstrando que, mesmo que essa tenha ocorrido no formato EaD, a interação e a troca de experiências são fundamentais durante o processo. Tais pontos de vista podem ser evidenciados nas falas dos entrevistados S2, S4, S6 e S7:

S2: Então, como eu falei que no começo, eu ia frequentemente lá no polo, acabou que a gente formou um grupo de colegas, e essas colegas eu tenho contato até hoje, a gente ficou mais próxima. Mas assim, eram encontros que no início era para estudar e no final eram encontros porque a gente queria se encontrar mesmo, porque a gente fez uma amizade bem grande [...]. Então assim, foi uma troca de experiência que para mim foi muito, muito, muito gratificante.

S4: Então, muito, assim, muita comunicação, muita, muita, muita, né? Pelo grupo, então, de Whats, tempo inteiro. Muita troca de informações na presencialmente, na remota, uma vez por semana então. É no grupo de Whats o tempo inteiro... direto. O grupo que mais bombava ali realmente era o grupo, né? Tanto que a gente, a maioria das pessoas continuou no grupo. De vez em quando a gente ainda se troca.... A gente continua, né? A maioria não quis sair do grupo. A maioria continua.

S6: E a troca de experiência também foi uma coisa bem positiva. Eu acho que são essas questões, principalmente.

S7: Que muitas vezes a EaD acaba ficando sozinha, vai lendo, vai tendo, assiste a um vídeo, mas sem interação. E não, a gente tinha essa troca, que é muito importante também na aprendizagem.

Nessa esfera, segundo Tardif (2002), o conhecimento do professor não se constrói de forma isolada, mas por meio da interação com os outros e dos contextos de trabalho, resultando em um processo contínuo de trocas de experiências e aprendizagens.

Reforçando a importância dos momentos de interação e trocas de experiências, percebe-se, nos trechos a seguir, a relevância desta pesquisa sobre as “Perspectivas da educação a distância com Qualidade”:

S1: Eu acho que os encontros com os colegas, porque daí não havia troca de experiências, né? E quando eu ia fazer a prova, sempre eram colegas diferentes, nunca eram os mesmos. Como era um município diferente, então várias pessoas faziam essa mesma faculdade em diferentes semestres.

S3: Bom, a gente tinha os encontros online. Naquele momento ali com o professor, a gente também conseguia conversar com os colegas. Como eles não disponibilizavam, eles não permitiam que a gente falasse por voz, a gente só usava o chat do Zoom... era bloqueado para a gente, a gente não conseguia abrir. Só quando ele dava aquele tempo para tirar dúvidas com ele, mas era muito curto.

A análise aqui apresentada, reforça o quanto torna-se significativa a interação, seja entre os pares, seja com os demais envolvidos no processo educacional, sendo necessário, portanto, o olhar atento às limitações para o desenvolvimento de interações, podendo vir a prejudicar a aprendizagem colaborativa.

Tardif (2002) considera que o conhecimento do professor é plural, experiencial e construído socialmente, o que reforça que, independentemente desse conhecimento estar em processo por meio da formação, todas as considerações trazidas pelo autor também ganham destaque para as questões apresentadas.

Diante todos os elementos apresentados, torna-se notável que as perspectivas da educação a distância com qualidade evidenciam aspectos significativos para o desenvolvimento da formação docente. De forma resumida, uma educação a distância que prioriza a qualidade contribui para uma formação integral.

5.3.2 FRAGILIDADES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA QUE INTERFEREM NA QUALIDADE

Nesse momento, serão destacadas as representações dos participantes relativas às *Fragilidades da educação a distância que interferem na qualidade*,

reforçando, por meio dessa categoria, os *Desafios na educação a distância e os impactos na qualidade educacional*.

O primeiro aspecto identificado para a categoria em evidência, concerne à **interação/relação estudante e professor**, demonstrando, por meio dos fragmentos de alguns entrevistados, elementos que merecem atenção em relação à questão apresentada.

Nesse contexto, para que se possa discutir a qualidade na educação a distância, é essencial reconhecer o professor como elemento imprescindível do processo formativo, tornando-se o responsável por promover conhecimentos que favorecem o aperfeiçoamento acadêmico e profissional.

Sobre a conceituação de qualidade na educação e na formação, Gatti *et al.* (2019), do mesmo modo, destacam a questão da construção de sentidos que podem oferecer solidez a esse conceito; entre eles, o quanto se torna fundamental o papel do professor/formador durante o percurso acadêmico.

Quando se trata de conceituar qualidade na educação, qualidade formativa, enfrenta-se a questão da construção de sentidos que possam dar maior consistência a esse conceito [...] Vários autores tratam de alguns aspectos básicos a serem lembrados quando se pretende desencadear um processo de discussão de qualidade em âmbitos educacionais, em processos formativos [...] Outro ponto a considerar é a visão de que o papel do formador é absolutamente central, ou seja, os formadores têm função essencial. Qualquer que seja o tipo de relação estabelecida e as formas dos processos educativos o formador é figura imprescindível (Gatti *et al.*, 2019, p. 42).

Porém, isso nem sempre ocorre durante a formação, como se pode observar nos relatos de S2 e S3:

S2: E os professores, a gente não tinha contato. Os professores eram só por trabalho, por atividade; eles mandavam por escrito e a gente respondia por escrito. Por e-mail. [...] não se tinha tanta tecnologia como se tem hoje. Não se tinha um chat, vamos dizer assim, era por e-mail, não na plataforma.

S3: [...] essa falta de comunicação entre aluno e professor que é muito difícil, tanto nos chats como nas videoaulas, ou até o WhatsApp ali da instituição. É uma demora muito grande. Eles não entendem, nunca consegui tirar as minhas dúvidas ali, sempre tive que recorrer a outros.

Por certo, nas declarações acima, é perceptível o quanto a relação entre estudante e professor apresenta lacunas. Isto é, ambos os participantes trazem

elementos sobre a dificuldade na interação e comunicação entre professor e aluno. Nesse cenário, o S2 relata como ocorria o contato com o professor; uma interação somente por e-mail, não apresentando outros recursos para a realização do contato. Já com relação ao S3, esse deixa claro, como sendo ponto frágil do curso, a falta de comunicação em todos os canais disponibilizados, não obtendo respostas dos professores quando solicitado o esclarecimento de dúvidas.

Sobre isso, os Referenciais de qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância (2025), ressaltam a presença indispensável e atuante do docente na EaD:

O encontro de saberes entre docentes e estudantes na EaD é essencial. O docente deve ser ativo e ter autoria no processo de ensino e aprendizagem na sua relação com os(as) estudantes, através de seu acompanhamento, na orientação de estudos e no esclarecimento de dúvidas (Brasil, 2025, p. 23).

Nesse sentido, com base em alguns momentos da análise, identificam-se falhas ocorridas em relação ao papel do professor. Quer dizer, é possível evidenciar que esse, em alguns momentos, apresenta apenas o papel de professor conteudista, o que anuncia, novamente, o destaque ao profissional tutor e, ao mesmo tempo, a falta de interação/relação concreta entre estudante e professor. Nesse caso, assim retrata a situação o participante S4: “É, a gente tem o professor-tutor, né? Então, não é quem escreve os materiais, né? O professor é o conteudista, né? Então, a gente não tem contato com a figura do professor, tem contato com a figura do tutor, que acompanha ao longo do curso inteiro”.

Em outras palavras, segundo o S4, há a figura do tutor e do professor, mas é o tutor quem acompanha o aluno ao longo do curso; sendo o professor o responsável apenas pelo conteúdo.

Acerca dessa realidade, Alonso (2010) propõe uma reflexão sobre a diferenciação do papel do tutor e do professor ao considerar que:

Se o tutor é quem acompanha o aluno, trabalha cotidianamente com ele, participa dos processos de avaliação das aprendizagens, do curso etc., conforme atribuição descrita há pouco, a pergunta é: no que essas atribuições são diferentes das docentes? [...] Parece ser muito tênue a fronteira entre o trabalho do tutor e do professor. Afirmar a centralidade do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, em se tratando da EaD e considerando a maior parte das experiências com ela no país, tem significado

pueril. Reconheceríamos o que já é reconhecido de fato: a competência do professor como condição primeira para a qualidade da formação em seus vários níveis e dimensões. A discussão sobre o papel do docente na EaD, por conseguinte daquele que poderia junto com ele desenvolver atividades de formação, seria essencial para a consolidação da modalidade. (Alonso, 2010, p. 1330).

Mesmo percebendo a relevância do tutor no desenvolvimento da formação discente nos relatos trazidos até o momento, esses remetem ao sentimento dos estudantes sobre a ausência do docente, gerando-se a fragilidade nos processos de ensino e aprendizagem e comprometendo, com isso, a qualidade formativa.

Ainda, outro excerto traz indícios sobre as fragilidades ocorridas na interação/relação estudante e professor evidenciando, novamente, a relação mais efetiva com a tutoria; relato expressado pelo participante S5: “A tutora, a gente tinha, assim, essa relação muito mais próxima do que com a professora, né? A professora era só pelo ambiente virtual, né? Através dos fóruns, tá? A tutora, não.”

Diante da questão exposta, discorre-se, conforme os Referenciais de qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância (2025):

Considerando a distância física do(a) estudante da instituição ofertante, a IES deve privilegiar estratégias de ensino e aprendizagem que incentivem a colaboração e a interação entre alunos(as) e professores(as). As ferramentas tecnológicas devem ser auxiliares nos processos de ensino e aprendizagem, promovendo maior interatividade e não substituindo a interação entre alunos(as) e professores(as) (Brasil, 2025, p. 8).

Em suma, o ensino a distância dispõe de muitos recursos tecnológicos que enriquecem o processo formativo, mas é fundamental a valorização do contato humano – elemento indispensável à qualidade educacional.

Nesse sentido, as afirmações acima são reforçadas por Gatti (2014) ao referir que a educação se consolida com as pessoas, por intermédio das relações de alguém que sabe mais e sabe se comunicar com alguém que quer aprender.

É, portanto, primordial que as instituições de ensino superior redefinam, de fato, a partir das propostas e mudanças ocorridas para a EaD, o papel do “mediador pedagógico” – termo definido nos Referenciais de qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância (2025), substituindo a palavra “tutor” – e o papel do professor, profissional essencial na participação do processo educativo.

O aspecto seguinte é direcionado à **falta/necessidade da prática durante o processo formativo**. Sob esse olhar, durante o desenvolvimento das entrevistas, evidenciou-se a insatisfação dos participantes em relação a essa prática. Para ilustrar, há o relato do S1, quando questionado sobre se a formação inicial atendeu de forma satisfatória as necessidades enquanto professor na educação básica:

S1: Não, eu acho que não. Mas eu também vejo que por tu estares dentro de uma escola, tem pessoas que te dão um apoio, um suporte, né? Então, que nem eu já trabalhei em vários municípios. Eu já trabalhei na cidade A, B e C⁹. E cada um é de uma forma diferente. Daí eu acho que a supervisão, a escola ajuda bastante, assim, pra quem tá começando... Ela atendeu... Só que a parte prática mesmo não teve na faculdade, né? Digo, mais no início, assim, quando tu chegas, assim, depois você se acostuma, você já conhece as coisas, né?

A afirmação trazida pelo S1 sobre a falta de prática na graduação remete ao entendimento de que a formação inicial não atendeu às necessidades em sua atuação profissional, precisando, pois, do apoio de outros profissionais da escola ao iniciar o exercício docente.

Sendo assim, referente às oportunidades concedidas pela universidade e pelas escolas para a realização das práticas na formação e desenvolvimento profissional, para Nóvoa (2019):

Trata-se de constituir uma comunidade de formação, na qual, coletivamente, se definam espaços de experimentação pedagógica e de novas práticas, criando assim as condições para uma verdadeira formação profissional docente. Do lado da Universidade, é importante que haja uma grande abertura, no diálogo com as escolas e os professores, induzindo oportunidades de formação e de desenvolvimento profissional. Do lado das escolas, é importante que haja um compromisso de acolhimento e de trabalho com os licenciandos e os professores iniciantes (Nóvoa, 2019, p. 14).

Outros participantes também expressam, de maneira muito marcante, suas experiências durante o curso de Licenciatura em Pedagogia. Enfatizando em seus excertos considerações pertinentes ao objeto de estudo desta pesquisa como, por exemplo, a importância de desenvolver os conhecimentos adquiridos por

⁹ As letras representadas no relato do participante S1 remetem às cidades mencionadas. A substituição ocorreu para preservação do anonimato das cidades citadas.

intermédio da prática durante o curso de graduação, revelando, com isso, fragilidades diante do aspecto em destaque.

S2: Mas eu acho que falta um pouco de prática. Eu acho que falta um pouco da prática. Os professores, eles passam muita teoria, muita teoria, muita teoria, muita teoria, mas a gente não tem uma troca de vivência. Então, acaba que... É aquela coisa: tu aprendes toda a teoria lá na faculdade, quando tu chegas à escola, e agora? Sabe? E agora, o que que tu vais fazer? Como tu vais dar uma aula? Então, assim, eu senti um pouco a... Eu não fiz magistério. Então, eu fui direto para a faculdade, na pedagogia. Então, assim, eu percebi muito isso, de não ter a vivência de aula dentro da faculdade. A parte teórica, a parte do que tu precisas aprender, ok. O que é proposto para uma faculdade, sim. Mas eu acho que tinha que ter um pouquinho mais ali de vivência, de explicação de onde tu vais usar, como tu vais usar esse conteúdo, porque eu acho assim, não adianta somente abrir a cabeça ali e derramar todo aquele conteúdo, todo aquele conhecimento e tchau. Tu precisas ter um direcionamento de como tu vais utilizar todo esse conhecimento que tu estás recebendo, né?

S3: Mas a vivência, aquela troca de experiência também achei que deixou a desejar. Atividades direcionadas para cada série, isso eu senti falta. É algo que me deixa bem insegura em relação ao término da faculdade, pegar um trabalho mesmo na área, não tenho muita noção do que eu vou direcionar para cada turma, porque eu vi sempre a teoria do que eu preciso, no geral, trabalhar com eles, mas não o quê.

Segundo os relatos apresentados, para o S2, o ensino é muito teórico e pouco prático. Assim dizendo, ele afirma não obter as vivências necessárias para sua atuação profissional. No que concerne ao S3, esse também expressa que a formação inicial não proporcionou trocas de experiência relacionadas à prática efetiva para a sala de aula, sentindo-se inseguro para seu desempenho profissional futuro.

Enfim, as declarações acima demonstram como o oferecimento de atividades práticas é valorizado pelos futuros docentes, visto que, para eles, tais experiências podem servir de subsídios para o real exercício da profissão. Sob essa ótica, Tardif; Raymond (2000, p. 213) enfatizam que “a experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber-ensinar”. Corroborando essa perspectiva, Nóvoa (2009, p. 25) afirma que é preciso “uma formação de professores construída dentro da profissão”.

Também, nos trechos representados pelos entrevistados S4 e S5, a necessidade da prática é destacada, ressaltando, de formas distintas, o valor que essa apresenta para o processo formativo.

S4: [...] a dificuldade maior que eu senti é no acolhimento das instituições, não a faculdade em si. Porque eu considerei que está bem estruturado o setor com todo o apoio. No entanto, quando a gente vai a campo, eu acho que isso é uma dificuldade da gente encontrar que as portas se abram para receber, sendo que eu acho que é um pouco uma contradição, porque as escolas precisam que as pessoas se formem da melhor forma possível. Precisam ter experiências, mas, no entanto, as escolas se fecham e não aceitam fazer as suas práticas. Então, eu acho que isso acaba sendo uma contradição.

Referindo-se à prática, S4 acredita que um ponto negativo no curso de Pedagogia no formato a distância foi a dificuldade apresentada pelas escolas no acolhimento aos estudantes para a prática docente em formação. Para S4, é algo contraditório, uma vez que os discentes precisam de oportunidades a fim de que “se formem da melhor forma possível”. Em outras palavras, a integração entre teoria e prática é fundamental para garantir uma formação e atuação profissional eficazes.

Assim sendo, torna-se notório, diante da experiência relatada, que não basta somente às instituições de ensino superior oferecer a oportunidade de práticas docentes nas escolas, mas cabe também às escolas permitirem que isso ocorra, pois de nada adianta a prática se as portas a ela não forem abertas.

Já o entrevistado S5 aponta elementos relevantes sobre a oportunidade obtida por meio da prática durante a graduação, destacando, em sua fala, a importância da sua inserção na escola para que pudesse adquirir experiências durante seu processo de aprendizagem, pois acredita ser essencial e necessária.

S5: Eu vou te dizer que eu aprendi na prática, mas porque eu me inseri na escola, porque o que eu ouvia lá fazia muito mais sentido quando eu estava vivenciando em sala de aula. [...] Foi a questão de estar inserida em sala de aula para que a formação que eu vinha ouvindo lá fizesse mais sentido.

Dito de outro modo, para o participante S5, a aprendizagem desenvolvida durante o curso de Licenciatura em Pedagogia apresentou mais sentido por meio da ação, expondo a percepção sobre a necessidade de buscar para além dos

conteúdos oferecidos e, assim, inserir-se dentro da escola para a aquisição de experiências.

Outra fragilidade apresentada diz respeito ao **estágio curricular obrigatório**, demonstrando muitas lacunas durante o seu processo, fazendo-nos refletir de forma mais aprofundada como é desenvolvido em cada instituição de ensino superior.

S7: Tá, eu precisei entrar com um pedido na universidade, porque a universidade queria que a gente fizesse quatro horas diárias e, na época, como eu trabalhava, eu tirei férias no mês. Eu trabalhava já na Secretaria de Educação, né, então eu não estava em sala de aula. Então eu tirei férias e pedi para fazer seis horas diárias para cumprir em 30 dias o meu estágio, daí que foi feito um... acho que seria a coordenação, junto com toda a parte burocrática para ver se era viável, daí me autorizaram [...].

Diante do excerto apresentado, nota-se que o participante precisou se ausentar do trabalho para realizar o estágio, não conseguindo conciliá-lo com as horas na escola, precisando executar um planejamento para o seu cumprimento, expondo, com isso, as dificuldades geradas para a conclusão da etapa final do curso.

A situação exposta acima revela algo que Gatti *et al.* (2019) já destacavam ao em relação às dificuldades do efetivo estágio nos cursos de formação a distância para estudantes trabalhadores:

A proposta do CNE para os cursos de formação de professores que exige interação constante com as escolas da rede educacional desde seu início pode não vir a se realizar em cursos dessa modalidade em função das condições de sua clientela, por exemplo, contingentes que trabalham em período diurno. Sendo a educação infantil e os primeiros anos do ensino fundamental de oferta diurna obrigatória, muitos estudantes desses cursos terão reais dificuldades em realizar presença nas escolas, muito especialmente quanto aos estágios obrigatórios (o que aliás, já ocorre). Nessa perspectiva, um programa de observação contínua e monitoramento especial desses cursos poderia ser uma política de alto interesse educacional (Gatti *et al.*, 2019, p 55-56).

Ressalta-se, aqui, que não se está defendendo a não existência do estágio pelo fato de o curso ser EaD. Pelo contrário, entende-se esse momento do curso como sendo essencial à formação da graduação. Contudo, o que se pretende salientar são as dificuldades encontradas para que o estágio ocorra de forma

concreta, precisando o sujeito criar estratégias para isso, o que demonstra, em síntese, uma dificuldade.

Nesse caso, cabe destacar que a Resolução CNE nº 04/2024 prevê que o estágio curricular supervisionado seja realizado desde o início do curso, de acordo com a carga horária estabelecida. Essa obrigatoriedade já tem sido discutida pelas instituições que ofertam os cursos de Licenciatura em Pedagogia no formato presencial, tendo em vista o perfil do ingressante que é predominantemente de estudante-trabalhador. Porém, isso se torna um desafio para os estudantes de cursos no formato EaD, sendo que a implementação da Resolução CNE nº 04/2024 apresenta suas considerações a respeito dessa questão (Dias, 2025).

Outro detalhe notável em relação ao estágio curricular obrigatório diz respeito à falta de acompanhamento dos professores orientadores durante sua realização, como se pode observar nos relatos dos participantes S2, S3 e S5.

S2: Em relação às cobranças, às exigências, percebi, assim, que não foram tantas, porque como minha professora era lá, era de outro lugar, não era da mesma cidade onde eu estava fazendo o estágio, ela não veio me avaliar pessoalmente. [...] Não, não se teve um acompanhamento. Claro, da supervisão da escola, da direção da escola, mas por parte da Instituição, não. Não, não teve ninguém. [...] não veio ninguém me avaliar da faculdade.

S3: [...] que o meu estágio não pediu atividade específica, era só observação. Nenhuma prática, nenhum dos estágios que eu tive. Era só observação. Isso me deixou muito apavorada no primeiro estágio que eu fiz, porque eu não tinha noção alguma do que ia encontrar... Isso aí eu senti falta, eu senti falta desse do estágio, de uma orientação de como é a prática mesmo, sabe? Porque eles explicaram muita teoria, muito sobre a documentação, mas não direcionaram os alunos como ir. Eu vi muito isso. Como eu falei anteriormente, eu tive que procurar no YouTube explicações de como preencher os documentos.

S5: É, que nem assim, não vinha uma professora, uma supervisora, alguém da universidade. A professora regente da sala de aula, ela tinha, em alguns momentos, ela ficava; em alguns momentos não... até porque ela tinha horários de planejamentos. Então, nesse sentido, ela ficava ou não ficava. E só que, a partir das minhas observações, eu elaborei um planejamento e eu mostrei para ela. Disse: “Olha prof.^a, pode ser isso, assim, assado, né? Ela me disse: “Quem sabe tu fazes uma assim, né?” Ela me deu algumas dicas de orientação, mas e assim não, né?

De fato, é perceptível que os sujeitos trazem, em suas falas, muitas semelhanças sobre a experiência oriunda do estágio curricular obrigatório. Todavia, o que mais chama a atenção nos excertos é a falta de supervisão por parte do

orientador/instituição. Dois participantes deixam muito evidente que a escola em que atuaram foi a responsável pelo suporte durante suas atuações na escola. Já o outro participante afirma que o estágio foi apenas por intermédio de observações, o que deixa claro que a prática em sala de aula não ocorreu.

Em relação a essa questão, Gatti (2016) estabelece fundamentos para a discussão da qualidade formativa de professores, a qualidade educacional, sendo um dos aspectos, que o papel do professor é absolutamente central:

Qualquer que seja o tipo de relação estabelecida, e as formas dos processos educativos, o professor é figura imprescindível. Os insumos, a infraestrutura, são condições necessárias, mas, não suficientes para a implementação de processos educacionais mais humanamente efetivos. A formação dos professores, suas formas de participação em sala de aula, em um programa educacional, sua inserção na instituição e no sistema, são pontos vitais (Gatti, 2016, 164).

Nessa continuidade, Nóvoa (2022, p. 4) afirma que “tudo se organiza para fornecer aos professores os métodos e os meios para transmitirem os conhecimentos. A formação de professores tem um cariz instrumental. A docência aprende-se por meio da prática, sobretudo em “estágio” junto de professores mais experientes”.

Outro trecho substancial identificado durante a análise, refere-se a mesma questão apresentada anteriormente. Contudo, cabe ressaltar que, mesmo o participante citando a “presença da professora” durante o desenvolvimento do estágio, essa ocorreu apenas pela plataforma.

S1: Sim, tinha a profa., só que ela era profa. de outra cidade. Então, era mais contato por, pelo, pela plataforma, né? Não tinha como ela vir até aqui, né? [...] Sim, até porque antes de eu dar a aula, eu tinha que enviar a aula, explicando exatamente o que que eu fiz, o que que eu iria fazer na aula. Depois teria que enviar um documento dizendo se eu fiz tudo, se eu não fiz... o que que faltou... Então, era bem assim, era bem... mastigadinho, sabe? [...] enviava para ela. Daí, eu dava a aula e mandava para ela também como é que foi a aula: se eu consegui trabalhar as coisas, dar a aula, como foi os alunos. Então era bem... era bem trabalhoso, mas era legal assim, essa troca com a professora.

Gatti (2016, p. 164), ao se referir sobre a importância efetiva do professor, destaca que “o professor não é descartável, nem substituível, pois, quando bem

formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados. Educação para se ser humano se faz em relações humanas profícuas”.

Observa-se, conforme os trechos apresentados pelo S1, que a professora responsável pelo estágio curricular obrigatório não acompanhava o desenvolvimento das atividades presencialmente – ponto central do estágio obrigatório. Esse acompanhamento ocorria pela plataforma de aprendizagem, fornecendo retorno das atividades e possibilitando a troca. Porém, ainda que essa interação ocorra pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, nada substitui o contato humano.

Enfim, considerando os aspectos que remetem às fragilidades na educação a distância, percebe-se o quanto essas podem interferir na sua qualidade. Em outras palavras, tais fragilidades implicam diretamente a eficácia da formação, evidenciando a importância de um olhar mais atento das instituições de ensino superior para que mudanças efetivas ocorram.

Outrossim, por meio das fragilidades, evidenciam-se os *Desafios na educação a distância e seus impactos na qualidade educacional* que, por meio da análise desenvolvida, emergiu como uma subcategoria, demonstrando as necessidades presentes durante o percurso educacional. Tais necessidades abordam aspectos relacionados a questões pedagógicas e humanas, sendo comprovadas a partir das experiências trazidas pelos participantes.

As considerações que configuram desafios permitem o aprofundamento de reflexões e a busca constante de caminhos para possíveis transformações no ensino EaD com qualidade. Ao identificar o quanto a teoria e a prática devem caminhar juntas, torna-se necessária a presença efetiva de todos os envolvidos no processo de ensino, em especial, o professor, o qual deverá promover interações com e entre os estudantes por intermédio das tecnologias disponibilizadas pela instituição de ensino.

Ademais, a promoção de práticas significativas durante o desenvolvimento da formação acadêmica deve visar ao aprimoramento da atuação profissional futura.

Nesse contexto, Gatti (2020) afirma existir dois universos que se referem às práticas educacionais na formação para a futura atuação na educação básica: o primeiro diz respeito às práticas desenvolvidas durante as licenciaturas, e o

segundo às condições de criação de práticas frutíferas para atuação profissional futura na educação básica.

Nessa lógica, com base nos relatos a seguir, destacam-se questões sobre alguns desafios que necessitam ser observados no tocante à presença efetiva do professor no processo acadêmico:

S3: E era mais pela correção de atividades que eu conseguia ter o respaldo deles, se eu estava fazendo correto ou não. Não tinha aquela opção, assim, de eu enviar uma prévia para ver se estou fazendo correto. Tinha que enviar a atividade já pronta, e ali realmente eu tinha três opções, três tentativas para refazer. Esse era o meu único contato, assim, com o professor.

S4: A prova dissertativa, então, que é avaliada por um tutor, não é a tutora que acompanha a turma, não é a mesma, né? Mas essa prova dissertativa é avaliada por um tutor. E também as atividades práticas. Essas, sim, eram avaliadas pela nossa tutora. Aí a gente, por exemplo, colocava o arquivo no formato, então, que ela pudesse avaliar. Em geral, com exigências de fotos, com evidências das atividades que a gente realizou. E ela, essa tutora, então, nas disciplinas que tinha atividade prática, era a nossa tutora que dava esse feedback. Que fazia esse acompanhamento. Daí assim, com feedbacks bem específicos, né? Não só com nota, mas pedindo pra complementações, nesse estilo assim.

Nos dois casos apresentados, percebe-se uma questão relevante sobre o papel do professor. No primeiro, o participante afirma que o processo avaliativo era o “único contato com o professor”, demonstrando, com isso, um distanciamento no que diz respeito aos demais processos do curso. Além disso, o contato se mostrou superficial, ocorrendo somente após a conclusão da atividade, o que revela a ausência de troca de experiências com o docente.

No segundo caso, relato do sujeito S4, em nenhum momento há menção direta ao professor durante o processo avaliativo, ficando a cargo do tutor essa função. Destaca-se que durante o percurso da entrevista, o participante alude o professor apenas como “professor conteudista”, reforçando, na maioria das vezes, a presença do tutor, revelando, com isso, o distanciamento entre o acadêmico e os docentes no decorrer do curso.

Já no que se refere às oportunidades de práticas ofertadas pelas instituições de ensino, esse aspecto também foi salientado em alguns momentos das entrevistas como ponto positivo. As práticas mencionadas revelam a promoção de reflexões essenciais à formação e ao fortalecimento da identidade profissional

docente. Nessa esfera, Tardif e Raymond (2000) compreendem que a construção dessa identidade ocorre de forma gradativa, a partir da conscientização dos diferentes componentes que fundamentam a profissão e de sua inserção na situação de trabalho.

S4: E a questão da organização, isso é uma outra das coisas que eu me surpreendi positivamente. Toda uma organização, toda uma estratégia, tudo muito organizado para que as práticas sejam realizadas. [...] Então, a questão da organização, eu achei tudo isso muito, muito bacana, tanto em termos das práticas, dos estágios, como em relação às atividades de extensão. As atividades de extensão também, tudo muito organizado. Enfim, tudo com um apoio bastante grande.

S7: [...] mas olhando para a formação de professores em sala de aula, pensando que as pessoas que estavam lá, porque era um critério de seleção ser professor de educação básica, pensando até naquelas escolas conveniadas com os municípios, que eles não tinham, muitos não têm formação completa na Educação Infantil e tudo, então para proporcionar isso. Então, eles pensaram isso e aí todo o curso foi voltado também olhando para essa prática.

Com isso, nota-se que a contribuição dos sujeitos reforça a importância das práticas na formação de professores, enfatizando o apoio e estrutura das instituições, bem como revelando a transformação das ações educacionais por meio das experiências vivenciadas.

Por outro lado, em relação ao estágio curricular obrigatório – aspecto apresentado como fragilidade na EaD pelos entrevistados –, a análise evidencia os desafios a serem superados no ensino a distância.

A esse respeito, S2 revela que foi por meio de experiências anteriores, do estágio remunerado, que adquiriu vivências que o auxiliaram na atuação como professor da educação básica, pois o estágio curricular obrigatório não supriu suas necessidades, como se pode evidenciar em sua fala: “porque, como eu comentei antes, a faculdade, ela me ensinou a teoria, a prática. A vivência, se eu não tivesse feito as monitorias, se eu não tivesse feito por minha conta, se eu não tivesse buscado, se eu não tivesse observado, eu acho que eu não seria professora”.

O participante S5 corrobora os apontamentos do S2, demonstrando a necessidade de inserção à prática, o que revela a importância de mudanças no real objetivo dos estágios obrigatórios. Dessa forma, relata S5: “Eu fiz um projeto relacionado, porque como eu trabalhava numa EMEI, eu fazia um estágio não

obrigatório, remunerado. Eu falei, antes eu me inseri no ambiente escolar desde o terceiro semestre, e isso foi crucial para a minha prática. Eu comecei a repensar”.

Ainda segundo S5, outra problemática verificada no decorrer da análise, diz respeito à falta de supervisão efetiva por parte dos professores orientadores do curso de Licenciatura em Pedagogia, ficando a critério dos profissionais da escola.

No relato a seguir, S5 diz ter recebido orientações da professora regente da turma em que realizou o estágio; não revelando, contudo, a participação do professor orientador da instituição em nenhum momento. Sobre o auxílio da professora regente da escola, o participante destaca: “Ela me disse: ‘Ah, fulana! Quem sabe tu fazes uma assim, né?’. Ela me deu algumas dicas de orientação: ‘Mas e assim não, né?’ Ela... tudo... a gente trocou ideias do que poderia ser feito”.

Nesse seguimento, sobre a oferta dos estágios curriculares na EaD, Gatti *et al.* (2019), consideram que:

A maneira como esses cursos vieram sendo ofertados e se expandiram, com monitoramento precário, por meio de polos pouco equipados, tutoria pouco preparada e estágios realizados em condições insatisfatórias, acaba por gerar formações para o exercício da profissão docente com excessivas lacunas (Gatti *et al.* 2019, p. 54).

Outrossim, esses autores ratificam as limitações da EaD ao afirmarem que os cursos no formato presencial ofertam, para quem busca a licenciatura, a experiência do contato recorrente com os formadores e a oportunidade de experimentar o local acadêmico; ampliando, com isso, várias possibilidades de vivências que auxiliarão no percurso profissional.

Na sequência, as explicações dos participantes demonstram que algumas instituições tornaram significativo o oferecimento do curso, seja por meio do estágio curricular obrigatório, seja por meio das práticas como um todo, o que aponta uma satisfação por parte dos estudantes, além de colaborar para a formação.

S1: Foi bem legal. Assim, aprendi bastante coisas. E, tipo, da coordenação eu já fiz. Hoje eu tenho a pós em supervisão, né? Eu gostei tanto do estágio, que eu fiz a pós em supervisão. Além das séries iniciais e educação infantil, pude ver qual que eu me identificava mais, que eu gosto mais. As séries iniciais e educação infantil, mas foram muito boas as experiências dos dois.

S6: [...] Com certeza, aprendi muito com o meu curso de pedagogia. Foi antes de fazer, como eu disse, antes do curso eu

tinha uma ideia de uma forma de trabalhar, depois do curso, com certeza, a minha visão de sala de aula mudou muito.

Assim sendo, considerando a fala do participante S1, a prática em diferentes etapas da educação básica, durante o estágio curricular obrigatório, proporcionou diferentes experiências, contribuindo, desse modo, para a escolha de uma área específica pelo estudante.

Já para o S6, o curso de Pedagogia EaD auxiliou muito no desenvolvimento do trabalho por meio de sua prática, permitindo uma outra visão de sala de aula, bem como contribuindo para a sua atuação.

Legitimando tal fala, tem-se Nóvoa (2022), segundo o qual em:

Regra geral, a formação inicial é da responsabilidade das universidades. Hoje, é impossível ignorar que as universidades, só por si, não são capazes de assegurar uma adequada formação profissional dos professores. São indispensáveis como espaços de conhecimento e de ciência, mas precisam da colaboração das escolas e dos professores da educação básica, e de outros atores (Nóvoa, 2022, p. 13).

Portanto, para que se garanta uma educação de qualidade, é imprescindível que universidade e escola trabalhem de forma integrada, sendo necessário considerar tanto os aspectos pedagógicos quanto os humanos, pois somente com a parceria de ambas se atribui sentido à formação.

5.4 ANÁLISE CONJUNTA DAS CATEGORIAS

Os aspectos destacados por meio das categorias *a priori* e da subcategoria que emergiu durante a análise abordam considerações congruentes à proposta, evidenciando caminhos que auxiliam na busca por resultados que direcionem a uma educação a distância com qualidade; essas sustentadas por referenciais teóricos que discutem sobre a formação de professores, bem como a educação a distância.

Ademais, os achados contribuem para a construção de diretrizes que poderão ser executadas em cursos de Licenciatura em Pedagogia no formato semipresencial, de acordo com um dos objetivos específicos da pesquisa.

As perspectivas para a educação a distância com qualidade possibilitaram uma reflexão a respeito dos elementos que contribuem para o processo formativo, destacando pontos fundamentais que reforçam as mudanças advindas de estudos na área educacional.

No que concerne às fragilidades identificadas, além de despertarem a atenção para os possíveis retrocessos no ensino, contribuíram para a identificação não só da necessidade de aprimoramento das práticas, mas também da premência de uma relação efetiva entre estudante e professor. Quer dizer, os desafios em evidência acentuam as questões que precisam ser superadas, no sentido de que a formação docente contemple todos os elementos necessários para a atuação profissional na educação básica.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Tendo vista o objetivo da pesquisa de “compreender os aspectos essenciais na oferta de cursos de Licenciatura em Pedagogia em EaD que contribuem para a qualidade da formação inicial”, propõe-se, como produto educacional, a elaboração de *Diretivas para a Formação Inicial Docente - Semipresencial*, focando não só em sua especificidade, mas também na excelência da formação docente.

Em outras palavras, tais diretrizes visam à garantia da qualidade no processo de ensino e aprendizagem do curso, bem como ao estabelecimento de normativas que auxiliem na condução dos métodos a serem adotados para o ensino, permitindo, com isso, a análise crítica e reflexiva das ações desempenhadas durante o oferecimento e desenvolvimento do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Em suma, com base na proposta da presente pesquisa, busca-se, por meio da elaboração do conjunto de diretrizes para organização e reestruturação do PPC, contribuir para o desenvolvimento e reflexão dos docentes que atuam em prol da educação básica.

Assim sendo, as *Diretivas para a Formação Inicial Docente - Semipresencial* estão disponíveis por meio do [link](#), tendo como ilustração sua capa, conforme observado na figura 7.

Figura 7 - Capa Diretivas para a Formação Inicial Docente - Semipresencial



Fonte: A Autora (2025)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de experiências provenientes da atuação profissional em cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados no formato a distância, emergiram reflexões acerca do oferecimento e da qualidade destinada a esses cursos.

Diante do exposto, motivou-se a realização desta pesquisa para que se pudesse aprofundar o estudo sobre a formação de professores na educação a distância, considerando a primazia da qualidade e do desenvolvimento formativo docente.

A pesquisa buscou compreender aspectos essenciais na oferta de cursos de Licenciatura em Pedagogia, no formato a distância, que contribuem para a qualidade da formação inicial. Durante o percurso investigativo, identificaram-se informações significativas sobre o desenvolvimento da EaD ao longo dos anos, como o aumento expressivo de ingressos e matrículas nos cursos de graduação a distância, destacando-se os cursos de licenciatura, em especial, o curso de Pedagogia.

Embora o cenário evidencie que a EaD contribui para a democratização do ensino, principalmente como uma alternativa relevante de acesso ao ensino superior, é fundamental garantir uma atenção permanente sobre a qualidade do ensino durante todo o processo educativo.

Nesse sentido, em virtude do aumento exponencial da oferta de cursos a distância e dos estudos na área educacional, surge a necessidade de reformulações legais e normas que orientem sobre o oferecimento e o desenvolvimento dos cursos nesse formato. Com isso, no presente ano, foram publicados importantes documentos que colaboram para uma possível transformação no ensino, destacando-se os Referenciais de qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância (2025) e o Novo Marco Regulatório, o Decreto nº 12.456/2025, de 19 de maio de 2025.

Salienta-se, ainda, que outras pesquisas analisadas, conforme o tema central da investigação, também contribuíram significativamente para que muitas questões na área pudessem ser observadas e refletidas, oportunizando a construção de aspectos consideráveis para o prosseguimento do estudo até sua etapa final.

Os objetivos propostos favoreceram na identificação de aspectos fundamentais para a garantia da qualidade na formação de professores, especialmente no âmbito dos cursos de Licenciatura em Pedagogia ofertados a distância, o que contribui na resolução da questão central que se destina à estruturação dos cursos de Pedagogia nesse formato, observando uma oferta de qualidade no desenvolvimento da formação.

Por intermédio da Análise Textual Discursiva (ATD), consoante Moraes e Galiazzi (2014), constituíram-se possibilidades para que elementos essenciais obtidos nas entrevistas semiestruturadas pudessem ser examinados e identificados como subsídios para a elaboração do produto educacional – as Diretivas para a Formação Inicial Docente - Semipresencial.

A análise permitiu a compreensão de que a consolidação de uma proposta de ensino que vise à qualidade dependerá da integração entre os aspectos tecnológicos, pedagógicos e humanos, sendo esse último primordial para que se construam aprendizagens significativas e sustentáveis.

Considera-se, ainda, que o estudo venha a contribuir com a oferta de cursos de formação de professores no formato semipresencial, colaborando para o seguimento de outras pesquisas na área que possam aprofundar os aspectos fundamentais para o ensino.

Por fim, propõe-se o seguimento da pesquisa por meio do monitoramento dos dados do Censo da Educação Superior para os próximos anos, além da observação da realização de cursos de Licenciatura em Pedagogia em conformidade com a proposta dos Referenciais de qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância (2025) e com o Novo Marco Regulatório, o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, utilizando as Diretivas para a Formação Inicial Docente - Semipresencial não apenas como documento norteador, mas também sua repercussão na formação inicial de professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: Dinâmicas e lugares. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out.-dez. 2010
Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/es/a/TgSHBsj9L6Rv38CGWcnq7Kn/abstract/?lang=pt>>
Acesso em: 02. out. 2025.

BRASIL. **Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 124, p. 8-12, 2 jul. 2015. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 03 jul. 2024.

BRASIL. **Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 247, p. 115-119, 23 dez. 2019. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 03 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).** Brasília, 2024b. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/secretaria-deeducacao-basica/apresentacao/30000-uncategorised/91191-resolucoes-cp2024#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%20FCP%20n%C2%BA%204,e%20curso s%20de%20segunda%20licenciatura>>. Acesso em: 03 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a educação a distância.** Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, n. 244, p. 7-8, 20 dez. 2005. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 04 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Diário Oficial da União, Brasília, 26 de maio de 2017. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm>
Acesso em: 24 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 12.456/2025, de 19 de maio de 2025.** Diário Oficial da União, Brasília, 20 de maio de 2025. Disponível em:
<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-19-de-maio-de-2025-630398639>>

Acesso em: 25 mai. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Censo da Educação Superior 2024.** Brasília, DF: MEC, INEP, 2024. Disponível em:
<<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em: 22 set. 2025.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 528, de 6 de junho de 2024.** Brasília: MEC, 2024. Disponível em:
<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-528-de-6-de-junho-de-2024-564275259>> Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC no 378, de 19 de maio de 2025.** Diário Oficial da União, Brasília, 20 de maio de 2025. Disponível em:
<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-378-de-19-de-maio-de-2025-630395302>>. Acesso em: 11 de dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC no 506, de 10 de julho de 2025.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2025. Disponível em:
<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-506-de-10-de-julho-de-2025-641610361>>. Acesso em: 11 de dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para Educação a Distância.** Brasília: Ministério da educação, 2007. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade de Cursos de Graduação com oferta a Distância.** Brasília: Ministério da educação, 2025. Disponível em:
<https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/ead/documentos/referenciais_qualidade.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

CARVALHO, C. J. VELHO, A. T. OLIVEIRA, G. L. D. de. CLESAR, C. T. de S. A formação de professores na educação a distância: o trabalho colaborativo como possibilidade do desenvolvimento profissional. In: CLESAR, C. T. de S. MAURENTE, V. M. M. FORELL, L. (org.). **Contextos, cotidianos educacionais e a formação das docências.** Belém: RFB, 2024. p. 160-176. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/1jw4kYjk-iw2Ms249bR7ASJHqTRNFCFj7/view>>.
Acesso em: 01 ago. 2024.

DIAS, A. G. M. Da BNC - Formação à Resolução CNE/CP nº 04/2024: A formação de professores na educação básica em cursos de Pedagogia nas universidades de Sorocaba. **Anais do VI Colóquios de Política e Gestão da Educação** - n.6, 2025, p. 201 - 207. Disponível em:
<<https://anaiscpge.ufscar.br/index.php/CPGE/article/view/1221/144>>. Acesso em: 30. out. 2025.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**. São Paulo. N 100. P. 33-46. Fevereiro 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>>. Acesso em: 08 abr. 2024.

GATTI, B. A. Formação de professores: licenciaturas, currículos e políticas. **Movimento revista de educação**. Faculdade de Educação - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense. ISSN 2359-3296. Ano 2, número 2 - 2015. Disponível em:
<<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32545/18680>>. Acesso em: 10 de abr. de 2024.

GATTI, B. A. BARRETTO, E. S. de S. ANDRÉ, M. E. D. A. de. ALMEIDA, P. C. A. de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação** – Brasília: UNESCO, 2019.

GATTI, B. A. Perspectivas da formação de professores para o magistério na educação básica: A relação teoria e prática e o lugar das práticas. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 29, n. 57, p. 15-28, fev. 2020. Disponível em:
<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432020000100015>. Acesso em: 30 de ago. de 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. Disponível em:<<https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2025.

MORAN, J. M. **Educação inovadora presencial e a distância**. Disponível em:<https://moran.eca.usp.br/textos/tecnologias_eduacacao/inov.pdf>. Acesso em: 01 out. 2025.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso**: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. Revista de contabilidade e Organizações, vol. 2, núm. 2, abril,

2008, pp. 8-18. Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2352/235217215002.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2024.

MARTINS, D. de O. TIZIOTTO, S.A. CAZARINI, E. W. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) como ferramentas de apoio em Ambientes Complexos de Aprendizagem (ACAs). **Revista Brasileira De Aprendizagem Aberta e a Distância**, 15 - 2016. Disponível em: <<https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/277>> Acesso em: 03 out. 2025.

MILL, D. ABREU-E-LIMA, D. LIMA, V. S. TANCREDI, R. M. S. P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia** Ano 02 Volume 02 Número 04 agosto/dezembro 2008. Disponível em: <<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/106>>. Acesso em: 20. set. 2025.

MORAES, R. M. GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 2 ed. Editora Unijuí. Ijuí, 2014.

MOREIRA, J. A. SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista uFG**, v. 20, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>>. Acesso em: 05 abr. 2024.

MOROSINI, M. C. Qualidade na educação superior: tendências do século. *Revista Estudos em avaliação educacional*, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 165-186, 2009. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1487/1487.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MOROSINI, M. C. Qualidade da Educação Superior e Contextos Emergentes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.

MOROSINI, M. C. FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOROSINI, M. C. FERNANDES, C. M. B. LEITE, D. FRANCO, M, E, D, P. CUNHA, M. I. da. ISAIA, S. M. A. A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. **Revista Brasileira de Educação** - v. 21 n. 64 jan.-mar. 2016.

MOROSINI, M. C. NASCIMENTO, L. M. do. Nez. E. de. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades e Inovação** - v. 8, n. 55. 2021.

NÓVOA, A. **Escola e professores - Proteger, Transformar, Valorizar** / António Nóvoa, colaboração Yara Alvim - Salvador: SEC / IAT, 2022. 116p.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270129, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129>>. Acesso em: 09 ago. 2025.

SALDANHA DE SIQUEIRA, K. (2024). O papel do tutor na consolidação da aprendizagem na EAD: reflexões sobre a prática. **Revista Brasileira De Aprendizagem Aberta E a Distância**, 22(1). Disponível em: <<https://doi.org/10.17143/rbaad.v22i1.702>>. Acesso em: 01 out. 2025.

SANTOS, P. K. MOROSINI, M. C. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica** – ISSN 2238-9210 - V. 33 – Maio/Ago. 2021.

SOUZA, A. R. B. de. SARTORI, A. S. ROESLER, J. Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3850>>. Acesso em: 03 out. 2025.

SOUZA, C. T. **O ensino de matemática nos anos iniciais em tempos de cibercultura: refletindo acerca da formação do pedagogo**. 2017. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

TARDIF, M. **Saberes docentes e a formação profissional** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M. RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, no 73, Dezembro/00. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx7qLpbLThJQmXL7CB/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 01. out. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yan; tradução : Cristhian Matheus Herrera - 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A: REFERÊNCIAS DAS OBRAS QUE COMPUSERAM O CORPUS DO ESTADO DO CONHECIMENTO

ALMERON, A. A. **Educação a distância e formação docente no Sudoeste do Paraná: o protagonismo do Curso de Pedagogia**. 2021. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2021.

ARAÚJO, N. C. M. **O curso de Pedagogia a distância da UFRN (2012-2016) na perspectiva dos egressos, professores e tutores**. 2018. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

ARAÚJO, P. C. de. **O curso de Pedagogia/EaD no Oeste do Paraná: uma análise crítica de sua expansão (2005-2019)**. 2021. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – PR, 2021.

ARRUDA, E. P. Reflexões sobre a política nacional de formação de professores a distância e o enfraquecimento da EaD pública pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). **Educação**, v.43, n. 4, p. 823–842, 2018.

BOSCO, C. S.; SOUZA, J. de F.; GOMES, H. S. de O. Formação de professores a distância: desafios contemporâneos. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 14, n. 28, p. 100-117, 2018.

BRANCO, J. C. S.; NEVES, I. de S. V.; FIDALGO, F. S. R. Políticas públicas e formação docente a distância no Brasil. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 187–197, 2019.

CARDOSO, M. C. **O lugar da pesquisa na formação inicial de professores do curso de pedagogia e as suas confluências com a modalidade EaD**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2019.

CASTRO, F. R. de. **Formação docente a distância: caminhos e desafios na cibercultura**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

COSTA, S. S. de O. J. **Formação de professores na educação a distância: um estudo sobre a modalidade**. 2018. 198 fl. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de formação de professores e humanidades, Goiânia, 2018.

DANTAS, O. M. A. da N. A.; CASTRO, F. R. de. Formação de professores em educação a distância para a sociedade em rede. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1205–1220, 2020.

DINIZ, E. L. **Alunos(as) virtuais, professores (as) presenciais: a negação de elementos essenciais do ensino no processo de formação inicial docente a distância**. 2022. Tese. Universidade Federal da Paraíba, 2022.

GARCIA, M. F. **Avaliação da qualidade de cursos de licenciaturas na modalidade a distância na percepção de seus estudantes**. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n.], 2018.

GIOLO, J. Educação a Distância no Brasil: a expansão vertiginosa. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 73–97, 2018.

ISAAC, M. R. de A. **O curso de pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal de Ouro Preto: a percepção dos seus egressos**. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

LIMA, W. S. R.; VIANA, M. A. P.; MERCADO, L. P. L. 100 Anos da Educação a Distância no Brasil: a Contribuição da Ufal para o Desenvolvimento do Processo Formativo em Alagoas. **EaD em foco**, v. 14, n. 2, e2209, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2209>

MACIEL, V. J. dos S. **Formação de professores: a educação a distância na formação continuada de professores do município de São Paulo**. 2020. 204 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

MAIESKI, A.; CASAGRANDE, A. L.; ALONSO, K. M. Educação a Distância e Qualidade: Pauta Urgente para as Políticas Públicas na Educação Superior. **EaD em Foco**, v. 14, n. 2, e2166, 2024. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2166>

OLIVEIRA, J. A. S.; CERQUEIRA, B. R. S. Estado do Conhecimento: o Semipresencial no Ensino Superior. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, e2286, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2286>

SANCHES, C. E.; VIEIRA, A. M. D. P. A formação de professores e o PNE: Contradições e desafios da Educação a Distância e valorização do magistério. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, n. 139, p. 1-23, 2020.

SILVA, G. A. da. **Contexto da formação docente em curso de pedagogia na modalidade a distância, no município de Juina - MT.** 2019. Dissertação (Mestrado), Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2019.

SOUZA, D. da S. R. de. **Ensaio sobre os efeitos da educação a distância nos indicadores do ensino básico público: um olhar para a formação de professores.** 2023. 123f. Tese (Doutorado em Administração), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

TURCHIELO, Luciana Boff; ARAGÓN, Rosane. A formação do professor reflexivo em um curso a distância. **Perspectiva**, v. 36, n. 2, p. 701–723, 2018.

WILL, D. E. M.; OLIVEIRA, E. A. dos S. de; CERNY, R. Z. A (não) presença da Educação a Distância nas políticas públicas contemporâneas para a formação inicial de docentes da Educação Básica. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 9, n. 1, p. 121–136, 2020.

APÊNDICE B: INSTRUMENTO DE PESQUISA - QUESTIONÁRIO

Pesquisa sobre a formação inicial de professores na modalidade a distância.

Este questionário faz parte da pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) - Unidade Litoral Norte sobre formação de professores, intitulado como “**CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**: construindo caminhos que contribuam para a qualidade formativa docente na Educação a Distância”.

Sua participação é muito importante para que ocorram mudanças no que se refere à formação inicial de professores nos Cursos de Pedagogia no formato a distância.

Muito obrigada pela sua colaboração e atenção!

Contatos para dúvidas e informações: pesquisadora Carla Joseane Carvalho telefone (51) 984918538 e e-mail (carla-carvalho@uergs.edu.br).

Endereço de e-mail do participante: Será enviado uma cópia automática do TCLE e das respostas enviadas à pesquisadora.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa de mestrado intitulada “**CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**: construindo caminhos que contribuam para a qualidade formativa docente na Educação a Distância”. A pesquisadora responsável por essa pesquisa é Carla Joseane Carvalho que pode ser contato no telefone (51) 984918538 e e-mail carla-carvalho@uergs.edu.br.

Será realizado um questionário tendo como **objetivo** compreender aspectos essenciais na oferta de cursos de Licenciatura em Pedagogia, no formato a distância, que contribuem para a qualidade da formação inicial. A **justificativa** dessa pesquisa é buscar, através das produções de dados coletados, fatores que auxiliam na qualidade de cursos de Licenciatura em Pedagogia no formato a distância com isso, possibilitando a construção de um conjunto de diretrizes para organização do Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado no formato semipresencial.

Esses **procedimentos** ocorrerão durante o percurso da pesquisa conforme disponibilidade dos participantes para responder o questionário. Não é obrigatório responder todas as perguntas do formulário.

Os **riscos** dos métodos apresentados são mínimos, pois abordam questionamentos que podem causar aos participantes situações e/ou constrangimentos considerados desconfortáveis. De modo a minorar os riscos, os integrantes da pesquisa serão informados que poderão optar, se irão ou não

participar, de cada uma das etapas do processo investigativo, bem como poderão desistir de alguma etapa a qualquer momento.

Os **benefícios** relacionados ao exercício da pesquisa direcionam à contribuição e reflexão através das experiências vivenciadas na formação inicial e atuação profissional dos participantes, auxiliando, desta forma, na formulação de diretrizes para o Curso de Licenciatura em Pedagogia no formato semipresencial.

A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será a pesquisadora, estudante de mestrado, Carla Joseane Carvalho, podendo eventualmente estar presente a professora orientadora Dra. Caroline Tavares de Souza Clesar.

Todas as despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caso haja, serão ressarcidas. Danos decorrentes da pesquisa serão indenizados.

Você/Sr./Sra. poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de despesa e constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP-Uergs). Rua Washington Luiz, 675; Prédio 5 CJ. 5215 Sala 5221; Centro Histórico - Porto Alegre; CEP 90010-460 - Telefone: (51) 981115417 - E-mail: cep@uergs.edu.br.

Ciente do que foi exposto no TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, estou de acordo em participar desta pesquisa ao responder este Questionário.

1. Aceito participar da pesquisa? ATENÇÃO *** Caso você não aceite, basta selecionar a opção, automaticamente, sairá deste formulário on-line.

O tempo médio de preenchimento desse formulário é de 5 min.

() Sim

() Não

QUESTIONÁRIO

1 - Qual sua faixa etária:

() 18 - 24 anos

() 25 - 34 anos

() 35 - 44 anos

() 45 - 54 anos

() Acima de 55 anos

2 - Como você se identifica quanto ao gênero:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outros

3 - Você atua ou já atuou como professor(a) na educação básica?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4 - Grau de escolarização (marque todos que se aplicam):

- ☐ Curso Normal
- ☐ Licenciatura em Pedagogia, indique o semestre:
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Outros

5 - Caso você esteja cursando a Licenciatura em Pedagogia, indique o semestre :

Resposta:

6 - Em qual instituição você cursou (ou está cursando) sua graduação?

Resposta: _____

7 - Qual a modalidade do seu curso de graduação?

- ☐ Presencial
- ☐ A distância
- ☐ Semipresencial
- ☐ Híbrido
- ☐ Outros

8 - Como você avalia a qualidade do seu curso de graduação.

Resposta: _____

9 - Você teria interesse em participar da próxima etapa da pesquisa, que consiste na realização de uma entrevista on-line?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

10 - Informe seu e-mail e/ou whatsapp para contato futuro:

Resposta: _____

APÊNDICE C: INSTRUMENTO DE PESQUISA - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa sobre a formação inicial de professores na modalidade a distância.

Esta entrevista faz parte da pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) - Unidade Litoral Norte sobre formação de professores, intitulado como “**CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**: construindo caminhos que contribuam para a qualidade formativa docente na Educação a Distância”.

Sua participação é muito importante para que ocorram mudanças no que se refere à formação inicial de professores nos Cursos de Pedagogia no formato a distância.

Muito obrigada pela sua colaboração e atenção!

Contatos para dúvidas e informações: pesquisadora Carla Joseane Carvalho telefone (51) 984918538 e e-mail (carla-carvalho@uergs.edu.br).

Endereço de e-mail do participante: Será enviado uma cópia automática do TCLE e das respostas enviadas à pesquisadora.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa de mestrado intitulada “**CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**: construindo caminhos que contribuam para a qualidade formativa docente na Educação a Distância”.

A pesquisadora responsável por essa pesquisa é Carla Joseane Carvalho que pode ser contato no telefone (51) 984918538 e e-mail (carla-carvalho@uergs.edu.br).

Será realizada uma entrevista tendo como **objetivo** compreender aspectos essenciais na oferta de cursos de Licenciatura em Pedagogia, no formato a distância, que contribuem para a qualidade da formação inicial. A **justificativa** dessa pesquisa é buscar, por meio das produções de dados coletados, fatores que auxiliam na qualidade de cursos de Licenciatura em Pedagogia no formato a distância com isso, possibilitando a elaboração de um conjunto de diretrizes para organização do Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado no formato semipresencial.

Esses **procedimentos** ocorrerão durante o percurso da pesquisa conforme disponibilidade dos participantes para responder a entrevista. Não é obrigatório responder todas as perguntas da entrevista.

Os **riscos** dos métodos apresentados são mínimos, pois abordam questionamentos que podem causar aos participantes situações e/ou constrangimentos considerados desconfortáveis. De modo a minorar os riscos, os integrantes da pesquisa serão informados que poderão optar se irão, ou não, participar de cada uma das etapas do processo investigativo, bem como poderão desistir de alguma etapa a qualquer momento sem nenhuma penalidade. No que concerne aos riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas, poderão ocorrer limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação.

Os **benefícios** relacionados ao exercício da pesquisa direcionam à contribuição e reflexão por meio das experiências vivenciadas na formação inicial e atuação profissional dos participantes, auxiliando, desta forma, na formulação de um conjunto de diretrizes para organização do Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado no formato semipresencial.

A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será a pesquisadora, estudante de mestrado, Carla Joseane Carvalho, podendo eventualmente estar presente a professora orientadora Dra. Caroline Tavares de Souza Clesar.

Todas as despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caso haja, serão ressarcidas. Danos decorrentes da pesquisa serão indenizados.

Você/Sr./Sra. poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de despesa e constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida pela não-identificação do seu nome.

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui 02 páginas e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP-Uergs). Formado por um grupo de especialistas, tem por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos na realização de pesquisas: Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs – CEP-Uergs - Rua Washington Luiz, 675; Prédio 5 CJ. 5215 Sala 5221; Centro Histórico - Porto Alegre; CEP 90010-460 - Telefone: (51) 981115417 - E-mail: cep@uergs.edu.br.

Ciente do que foi exposto no TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, estou de acordo em participar desta pesquisa ao responder esta entrevista.

Aceito participar da pesquisa? ATENÇÃO *** Caso você não aceite, basta selecionar a opção “Não”.

() Sim

() Não

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Quais elementos fizeram você optar por um curso na modalidade a distância?
Quais elementos fizeram você optar pela instituição escolhida?
2. Comente como foi (ou está sendo) sua experiência com relação a sua formação em Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância?
3. Destaque os fatores que considera como positivos durante sua formação inicial.
4. Destaque os fatores que considera como frágeis e que deveriam ser melhorados na sua formação inicial.
5. Como você julga o ensino ofertado no que se refere à modalidade escolhida (EaD)?
 - a. Como é a estrutura do curso?
 - b. O curso conta com atividades presenciais? Se sim, quais? Com qual frequência?
 - c. O curso conta com atividades síncronas?
 - d. Como são realizadas as atividades de tutoria?
 - e. Como são os materiais didáticos? Por quem são elaborados? Tens informações acerca da periodicidade com que são atualizados?
 - f. Fale um pouco sobre o ambiente virtual de aprendizagem. Qual AVA utilizado pela instituição? Você o considera intuitivo? Teve dificuldades no uso do AVA?

- g. Comente sobre a estrutura do polo. Você acessava (acessa) com frequência? Como são as atividades desenvolvidas no polo presencial?
- h. Como ocorre a interação entre os pares?
- i. Como ocorre a interação entre estudante-tutor e entre estudante-professor?
- j. Quais os formatos de avaliação? Como são realizadas? Quem é o responsável pela correção e feedback?
- k. Você considera que as suas dúvidas ao longo do curso foram sanadas?
- l. Como foi a sua experiência de estágio curricular obrigatório?
- m. O curso conta com Trabalho de Conclusão Final? Se sim, como foi a sua experiência?

6.

- a. Você considera, a partir das suas experiências em sala de aula, que a sua formação inicial atendeu de forma satisfatória suas necessidades enquanto professora na educação básica? Caso contrário, poderia citar alguma situação onde você percebeu alguma fragilidade no tocante à sua formação inicial? (para participantes com atuação como professora da educação básica)
- b. Você acredita que a sua formação inicial atenderá de forma satisfatória suas necessidades para atuação enquanto professora na educação básica? Caso contrário, poderia citar alguma situação onde você sente alguma insegurança para atuação docente? (para participantes sem experiência como professora da educação básica).

7. Você gostaria de comentar mais algum aspecto relacionado à sua formação inicial que não foi contemplado nas questões anteriores? Fique à vontade!